UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO BÁSICA

MELINE LOPES PINHEIRO

# CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)

JACAREZINHO

2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA**
**LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MELINE LOPES PINHEIRO**

# CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)

**JACAREZINHO**
**2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA**
**LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

# CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)

Dissertação apresentada por Meline Lopes Pinheiro, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte da Paraná, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Básica.

Orientadora:
Profª. Drª.: Vanessa Campos Mariano Ruckstadter

JACAREZINHO
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

LP654c

Lopes Pinheiro, Meline
Construção do Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim (1968-2020) / Meline Lopes Pinheiro; orientadora Vanessa Campos Mariano Ruckstadter - Jacarezinho, 2021.
174 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2021.

1. Educação Básica. 2. Práticas Docentes. 3. História das instituições Escolares. 4. Arquivos Escolares. 5. Centro de Memória Virtual. I. Campos Mariano Ruckstadter, Vanessa, orient. II. Título.

MELINE LOPES PINHEIRO

# CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Drª Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (Orientadora) – UENP - Jacarezinho

Prof. Dr. Cézar de Alencar Arnaut de Toledo – UEM - Maringá

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira – UENP - Cornélio Procópio

25 de Março de 2021.

Dedico este trabalho à minha mãe Nice, por ser a minha inspiração, fortaleza e colo...

## AGRADECIMENTOS

À minha família. Meus pais, Joel Lopes Pinheiro e Clavenice Golfeti Lopes Pinheiro, meu irmão, Jhoelber Lopes Pinheiro, pelo amor, apoio e amparo.

À minha companheira Lavinia Paes de Oliveira.

Aos colegas de profissão e pesquisa.

Aos alunos das escolas públicas que pude conhecer ao longo desta trajetória de trabalho, a essas crianças agradeço pela experiência de compartilhar a esperança da infância.

À minha orientadora, Profª. Drª Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, pela sutileza, organização, compreensão e objetividade, tudo isso combinado com muita empatia, a ela toda minha admiração e inspiração profissional.

Ao Prof. Dr. Luiz Antônio de Oliveira, pelos apontamentos de grande importância para este trabalho, e por ter me proporcionado uma oportunidade de amadurecimento intelectual com boas doses de lições sobre amizade e coragem no enfrentamento dos desafios da vida de professor.

Ao Prof. Dr. Antônio Carlos de Souza, pelo apoio e incentivo dado desde a graduação, por espalhar o encantamento pela ciência. Com ele também aprendi que o conhecimento é um instrumento e uma potência para a transformação social.

PINHEIRO, Meline Lopes. **CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Jacarezinho. Orientadora: Vanessa Campos Mariano Ruckstadter. Jacarezinho, 2021.

## RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd), Mestrado Profissional em Educação Básica, que teve como objetivo central levantar fontes para a construção de um Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, situada no município de Jacarezinho - PR. A escola foi fundada em 1968 como 5º Grupo Escolar e recebeu, posteriormente, o nome de Colégio José de Anchieta até a sua municipalização. O interesse pela temática se deu a partir da atuação profissional na instituição como professora dos Anos Iniciais, e da constatação de que não havia material sobre a história da escola de forma sistematizada que pudesse servir de apoio para uma prática pedagógica a partir da temática. A pesquisa se articula com a proposição da linha à qual está vinculada no PPEd (Linha 02 - Práticas Docentes para a Educação Básica), uma vez que o produto educacional, um Centro de Memória Virtual, possibilitará acesso às fontes que podem subsidiar práticas docentes para os Anos Iniciais a partir da história da escola. No que se refere às fontes para a pesquisa, trata-se de um trabalho bibliográfico-documental. Primeiro, houve uma aproximação com os debates na área de História da Educação com levantamentos em diferentes plataformas a partir das palavras-chave: “Instituições Escolares”, “Arquivos Escolares” e “Centros de Memória”, da pesquisa em três arquivos escolares que possuem a salvaguarda de parte dos documentos de diferentes fases da escola e com busca de fontes de arquivos pessoais de ex-alunos, ex-professores e ex-diretores. A relevância do trabalho se justifica a partir da escassez de trabalhos envolvendo centros de memória escolar. Esta dissertação discute também aspectos teóricos sobre pesquisa histórica em arquivos escolares, a importância dos acervos e dos centros de memória escolares a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético. Apresenta o processo de construção do Centro de Memória Virtual a partir de fontes documentais diversas, tais como: documentos oficiais, fotografias, documentários e depoimentos. Constatou-se a partir desta investigação uma urgente necessidade de uma cultura de valorização da história e memória das escolas, partindo da preservação dos acervos escolares, além também da importância da reunião dos diversos tipos de registros escolares oficiais e não-oficiais como forma de composição da história das escolas a partir dos diferentes sujeitos. A construção do Centro de Memória Virtual objetivou apresentar e preservar os documentos como patrimônio histórico que interessa não apenas à escola, mas a toda comunidade. Dessa maneira, espera-se contribuir na construção de uma cultura de preservação do arquivo permanente na escola, bem como instrumentalizar sua potencialidade para práticas docentes na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Básica. Práticas Docentes. História das Instituições Escolares. Arquivos Escolares. Centro de Memória Virtual.

PINHEIRO, Meline Lopes. **CONSTRUCTION OF THE VIRTUAL MEMORY CENTER OF THE MUNICIPAL SCHOOL VÉRA CECILIA LAMIM (1968-2020)**. 174 f. Dissertation (Master's degree in Basic Education) - State University of Northern Paraná. Campus Jacarezinho. Advisor: Vanessa Campos Mariano Ruckstadter. Jacarezinho, 2021.


## ABSTRACT

This dissertation presents the results of the research developed in the Postgraduate Program in Education (PPEd), Professional Master's degreein Basic Education, which had as its main objective to raise sources for the construction of a Virtual Memory Center of the Municipal School Véra Cecilia Lamim, located in the municipality of Jacarezinho - PR. The school was founded in 1968 as the 5th School Group and later received the name Colégio José de Anchieta until its municipalization. The interest in the theme came from the professional performance at the institution as an Early Years teacher, and from the realization that there was no systematic material on the history of the school that could serve as support for a pedagogical practice based on the theme. The research is articulated with the proposition of the line to which it is linked in the PPEd (Line 02 - Teaching Practices for Basic Education), considering that the educational product, a Virtual Memory Center, will allow access to the sources that can subsidize teaching practices for the Early Years from the school's history. As regards the sources for research, it is a bibliographic-documentary work. First, there was an approximation with the debates in the area of History of Education with surveys on different platforms based on the keywords: “School Institutions”, “School Archives” and “Memory Centers”, from the research in three school archives that have the safeguard of part of the documents from different phases of the school and with the search for sources of files and personal information of alumni, ex-teachers and ex-directors. The relevance of the work is justified by the scarcity of works involving school memory centers. This dissertation also discusses theoretical aspects of historical research in school archives, the importance of school collections and memory centers based on the theoretical framework of historical-dialectical materialism. It presents the process of construction of the Virtual Memory Center from various documentary sources, such as: official documents, photographs, documentaries and testimonials. It was found from this investigation thata culture of valuing the history and memory of schools – starting from the preservation of school collections – was urgently needed, in addition to the importance of gathering the different types of official and unofficial school records as a form of composition of the history of schools from different subjects. The construction of the Virtual Memory Center aimed at presenting and preserving the documents as a historical heritage that is of interest not only to the school, but to the entire community as well. Thus, it is expected it will contribute to the construction of a culture of preservation of the permanent archive at school, as well as to exploit its potential for teaching practices in Basic Education.



**Keywords**: Education. Basic Education. Teaching Practices. History of School Institutions. School Archives. Virtual Memory Center.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 22
**Quadro 2** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 24
**Quadro 3** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 26
**Quadro 4** - Resultados quantitativos do levantamento de palavras-chave com relação ao ano e ao número de trabalhos..... 29
**Quadro 5** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave..... 38
**Quadro 6** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 41
**Quadro 7** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 50
**Quadro 8** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave..... 58
**Quadro 9** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave..... 62
**Quadro 10** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave..... 66

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1 -** Dados oficiais: 1ª gestão de Lupion (construção de edifícios escolares) ..... 131
**Figura 2 -** Dados oficiais: escolas existentes nas diversas modalidades de ensino (1956-58) ..... 131
**Figura 3 -** Abertura do *Site* do Centro de Memória. ..... 143

## SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO** ..... 13

**2 AS PESQUISAS SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES, ARQUIVOS ESCOLARES E CENTROS DE MEMÓRIA: LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO** ..... 19
2.1 As publicações na Revista Brasileira de História da Educação ..... 21
2.2 Os trabalhos nos Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação ..... 29
2.3 As pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ..... 38
2.4 Os artigos publicados na Revista Brasileira de História ..... 40
2.5 Os trabalhos nos Anais de Simpósios da Associação Nacional de História ..... 49
2.6 Os textos nos Anais dos Seminários da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – região Sul ..... 57
2.7 As publicações nos Anais dos eventos do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil ..... 62
2.8 Os artigos na revista HISTEDBR *on-line* ..... 66

**3 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: FUNDAMENTOS DA PESQUISA HISTÓRICA COM ARQUIVOS ESCOLARES** ..... 86
3.1 História da Educação e pesquisa histórica ..... 96
3.2 A pesquisa sobre instituições escolares: a importância dos conceitos de história e memória ..... 100
3.3 A pesquisa histórica e a importância dos arquivos escolares ..... 105
3.4 Centro de Memória ..... 114

**4 VÉRA CECILIA LAMIM: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL** ..... 122
4.1 Contextualização do surgimento dos Grupos Escolares: articulações entre local, regional e nacional ..... 128
4.1.1 A História da cidade de Jacarezinho ..... 134
4.2 Centro de Memória Virtual Professora Véra Cecilia Lamim ..... 138

**5 CONCLUSÃO** ..... 148

**REFERÊNCIAS** ..... 151

**APÊNDICE** ..... 172

# 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd), Mestrado Profissional em Educação Básica, que teve como objetivo central o levantamento de fontes para a construção do Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim[1]. A escola, fundada em 1968 como 5º Grupo Escolar da cidade de Jacarezinho, Paraná, recebeu, posteriormente, o nome de Colégio José de Anchieta, até a sua municipalização, quando recebeu o nome de uma professora.

O interesse pela temática se deu a partir da atuação profissional da pesquisadora na instituição como professora dos Anos Iniciais. Perante a constatação de que a história da escola poderia ser uma ferramenta na construção de uma atuação política, em seu sentido amplo, que envolvesse toda a comunidade, iniciou-se a investigação acerca de sua fundação. O tema emergiu de uma aula sobre a história da escola que, na ocasião, estava sendo ministrada em uma turma de terceiro ano. Apesar de constar no currículo e no planejamento de conteúdo, não havia material sobre a história da escola de forma sistematizada, organizada de modo didático, e que pudesse servir de apoio para uma prática pedagógica a partir da temática.

Após uma pesquisa inicial, sobre os motivos pelos quais a professora Véra Cecilia Lamim foi homenageada como nome da escola, foi possível constatar que os alunos não sabiam quem tinha sido a professora. Em uma busca no histórico do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em endereços *online*, em *sites* oficiais, também não foi encontrada nenhuma informação a esse respeito. Na escola foram encontrados dois quadros: o primeiro, contendo uma foto da professora Véra Cecilia Lamim; o segundo, contendo uma breve biografia.

Iniciou-se, então, o trajeto de localização e levantamento de fontes possíveis para o estudo da escola. Nesse primeiro momento, de aproximação

---

[1] O Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Véra Cecilia Lamim, produto educacional apresentado em conjunto com esta dissertação, pode ser acessado em: *https://sites.google.com/view/centrodememoriaescolavera*

com a temática, foi identificado o funcionamento inicial da escola como 5º Grupo Escolar, depois, como Colégio José de Anchieta. Desse modo, e com base na importância que a escola tem no município, foi realizada a delimitação e o recorte temporal, para inserir a escola no contexto de organização e sistematização do ensino primário no município de Jacarezinho, a partir da reunião e constituição de fontes.

Poucas fontes estavam à disposição – apenas relatos individuais da memória dos funcionários da escola – o que despertou o interesse por saber mais sobre a história das instituições escolares, de modo geral, e da história da escola, de forma específica, bem como as relações entre História, Memória e Educação. Conhecer a história da escola é uma forma de entender o presente e pensar sua construção de forma histórica, a partir da ação dos homens e mulheres. Conhecer essa história permite repensar qual nosso papel atual enquanto professores, alunos e funcionários, na construção da história escolar.

No imaginário da população local, a Escola Municipal Véra Cecilia Lamim, que ainda hoje é conhecida com o “grupão”, ou quinto grupo, é estimada como a “melhor da cidade”, e muitos pais, de outros bairros (trata-se de uma escola central), esperam por uma vaga para ali matricular seus filhos. Ela possui, portanto, o *status* de uma boa escola, em parte, em virtude de muitas pessoas da elite local em ascensão no período de sua fundação – final dos anos 1960 –, a terem frequentado. Ainda é incerta a data de sua fundação, mas, em foto de um desfile cívico do qual a escola participou, há um cartaz com o número do decreto e ano da fundação: 1968. Esta informação foi cotejada com os documentos do arquivo permanente de 3 escolas que possuem parte da salvaguarda da instituição, bem como com relatórios e mensagens de governo disponíveis no Arquivo Público do Paraná e com Decretos no arquivo *online* da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP).Contudo, não foi possível encontrar a Lei ou Decreto de fundação nos arquivos disponíveis para consulta *online*.

O marco que torna vivo um centro de memória é o fato de ele poder ser constantemente alimentado com novas fontes. O *site* do Centro de Memória Virtual, que resultou desta pesquisa como produto educacional, conta com um endereço eletrônico para contato e possíveis colaborações.

O ano de 1968 foi delimitado como marco inicial e, o ano de 2020, como final do período compreendido para o levantamento e organização das fontes

coletadas. Elas se referem à data da sua fundação como 5º grupo até os dias atuais.

A construção de um Centro de Memória Virtual traz consigo a possibilidade de disponibilização de um material de apoio para as aulas das diferentes disciplinas e seus docentes, uma vez que permitirá oferecer instrumentos para o estudo da história da escola, podendo, futuramente, estruturar aulas e projetos que aproximem todos os sujeitos que participam ou participaram da construção dela: alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, diretores, ex-diretores, funcionários, ex-funcionários, pais e comunidade em geral.

Esta pesquisa partiu da premissa de que a escola não se encontra suspensa da sociedade. Fez-se necessário articular a trajetória histórica da escola com a história da cidade, do estado, do país, sobretudo, em articulação com o projeto de sociedade do qual derivou o projeto de educação, especialmente no período de fundação do grupo escolar.

A proposta se articula com a proposição da linha de pesquisa à qual está vinculada no PPEd (Linha 02 - Práticas Docentes para a Educação Básica), que prioriza as pesquisas sobre as Práticas Docentes na Educação Básica. O produto educacional pode possibilitar uma prática docente, para os Anos Iniciais, que esteja alicerçada na história da escola, em grande parte desconhecida pelos alunos e mesmo pelos professores, equipe pedagógica, funcionários e pais. A realização e a importância da pesquisa justificam-se, portanto, a partir da disponibilização de um acervo documental que possibilite a elaboração de práticas docentes sobre a história da escola estudada, mas, principalmente, forneça um caminho e possibilidades para que novas práticas sejam desenvolvidas em diferentes escolas, com base na experiência relatada nesta dissertação.

Esta pesquisa, também, advém da inquietação e problemática lançada por Karl Marx e Friedrich Engels: a de que os filósofos já interpretaram o mundo, agora a questão trata de transformá-lo (MARX; ENGELS, [2011]). Nessa perspectiva, de mudança social, luta de classes e formação humana, baseando-se na categoria trabalho, na qual o ofício do professor se categoriza, acredita-se na possibilidade de atuação transformadora do professor, a partir do contexto e

da prática social dos alunos e professores, que são ponto de partida para uma atuação crítica e política.

Algumas indagações perpassaram o processo de levantamento de fontes e organização do Centro de Memória, a saber: qual o contexto de fundação do 5º Grupo Escolar de Jacarezinho? Por qual razão essa escola é considerada ainda hoje como “a melhor escola” da cidade? Quais as relações existentes entre Sociedade e Educação no período de sua fundação? Quais fontes podem contar a história da escola?

A hipótese é a de que essa seja considerada a melhor escola da cidade em razão do legado deixado pelos grupos escolares, de um modelo de educação que era pública, mas que nem por isso contemplava toda a população, do otimismo pedagógico no contexto republicano, e que inspirou a construção dos grupos, além do fato de que esse primeiro modelo de escola primária, mesmo não sendo, efetivamente, para todos, tornou-se símbolo de templo do saber, tanto simbólica quanto materialmente. Essa importância pode ser observada na expressão do prédio escolar – e sua arquitetura –, pensado especialmente para tal finalidade e com recursos destinados à sua construção no ambiente urbano.

No que se refere às fontes para a pesquisa, trata-se de um trabalho bibliográfico-documental, a partir da aproximação com os debates na área de História da Educação e da pesquisa no arquivo da escola, no arquivo do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), Profª Geni Sampaio Lemos – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, e no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, que possuem a salvaguarda de parte dos documentos do Colégio Estadual José de Anchieta.

Foi realizada uma campanha na rede social *Facebook*, em especial, em um grupo de memórias e fotografias antigas de Jacarezinho. Houve amplo engajamento e voluntários publicaram e enviaram fotos, tanto do 5º Grupo Escolar como do Colégio Anchieta. Foram recolhidos e assinados termos de consentimento livre esclarecido para autorização da publicação (APÊNDICE). Parte das imagens utilizadas foi publicada pelos próprios colaboradores em rede social de forma pública.

A primeira etapa, apresentada nesta dissertação, realizou-se por meio de um amplo levantamento bibliográfico acerca da temática, além de uma discussão

teórica e contextual a respeito da pesquisa histórica em arquivos escolares, bem como do surgimento dos grupos escolares. A análise, por sua vez, buscou aporte na produção da área de História da Educação, sobretudo, na temática das instituições escolares, arquivos escolares e centros de memória. A segunda etapa tratou de levantar fontes e documentos que serviram de aporte para a criação do Centro de Memória Virtual. Com a criação de um Centro de Memória Virtual, busca-se, sobretudo, a valorização da instituição escolar por meio da aproximação entre comunidade e escola.

A partir do estudo de Estefane Francisca Gonçalves (2018), que versa sobre a primeira Escola Normal do Norte do Paraná, na cidade de Jacarezinho (1938-1973) foi possível identificar, previamente, o local onde parte dos documentos da escola estaria armazenada: “O arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa salvaguarda aproximadamente 400 caixas com documentos desde a década de 1930 até os dias atuais” (GONÇALVES, 2018, p. 34).

No arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, coletou-se e analisou-se tal material que compôs o Centro de Memória Virtual, e que será apresentado na última seção desta dissertação[2]. Este trabalho também contou com uma nova possibilidade de fontes não previstas inicialmente: acervos pessoais de ex-alunos, ex-professores e uma ex-diretora sobre o 5º Grupo, assim como sobre o Colégio José de Anchieta. Os contatos foram oficializados, formalizados e serviram para a composição de acervo do Centro de Memória Virtual.

Nesta dissertação serão apresentadas as etapas da pesquisa referentes à revisão bibliográfica, aos levantamentos realizados, ao material selecionado, bem como às questões de ordem teórico-metodológica nos estudos sobre as instituições escolares, arquivos escolares e centros de memória. No que tange ao seu processo de organização, a dissertação configurou-se em três seções, além da introdução, conclusão e referências.

Após esta primeira seção introdutória temos a seção intitulada As pesquisas sobre instituições escolares, arquivos escolares e centros de memória: levantamento e discussão. Ela apresenta o mapeamento da produção

[2] O contato com o Colégio Rui Barbosa, por ocasião da pandemia, respeitou as normas e protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como os decretos federais, estaduais e municipais no momento da coleta. Todos os cuidados necessários para levantamento, digitalização e catalogação dos documentos foram tomados.

acadêmica acerca da temática em diversas plataformas: na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), nos Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), na Revista Brasileira de História (RBH), bem como nos eventos promovidos pela Associação Nacional de História (ANPUH) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, região sul (ANPEd-Sul).

Foi também realizada uma busca na revista e nos eventos do Grupo de Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), ao qual esta pesquisa está vinculada, a partir do Grupo de Trabalho História, Sociedade e Educação no Norte Pioneiro do Paraná (HIETDNOPR). A busca dos trabalhos, por meio das palavras-chave Instituições Escolares, Arquivos Escolares e Centro de Memória, possibilitou a seleção dos principais trabalhos que serviram de respaldo teórico para as análises e discussões. O levantamento teve como objetivo se aproximar das pesquisas realizadas na área de História da Educação.

Na terceira seção, intitulada História das Instituições: fundamentos da pesquisa histórica com arquivos escolares, apresentou-se o quadro teórico da pesquisa sobre instituições escolares em seus fundamentos e métodos, com base na discussão sobre a pesquisa histórica e a História da Educação. Os primeiros subtítulos dedicam-se ao debate sobre a pesquisa com instituições escolares; os subtítulos finais discutem a pesquisa histórica com fontes e a importância dos arquivos escolares, enquadrando-se, nesse âmbito, o cenário geral do arquivo: os contatos e visitas realizados, o estado no qual se encontram e os tipos de documentos possíveis de serem identificados. Também é apresentada uma discussão acerca dos Centros de Memória.

Por último, apresenta-se a seção com o título: Véra Cecilia Lamim: história e construção do Centro de Memória Virtual. Nela, apresenta-se uma discussão sobre a história da escola, propriamente dita, e a apresentação do Centro de Memória Virtual como espaço de preservação documental e patrimonial. Nessa parte do texto, são apresentados apontamentos a respeito do contexto de criação dos grupos escolares no Brasil, a partir do modelo paulista, e a sistematização desse modelo no Paraná e no Norte Pioneiro – mesorregião onde se localiza o município de Jacarezinho. Ademais, será apresentada a história do

5º Grupo e realizada uma apresentação do Centro de Memória Virtual, produto educacional resultado da presente pesquisa.

Esta pesquisa ainda se insere nos esforços do HISTEDNOPR em realizar levantamentos acerca da educação na região denominada Norte Pioneiro Paranaense. O grupo tem se dedicado à tarefa de mapear os Grupos Escolares, Ginásios e Escolas Normais na região, a fim de lançar as bases para a possibilidade de reconstruir historicamente cada uma dessas instituições. Essa é uma tarefa que deve ser coletiva e assumida no interior de grupos de pesquisa. Além da tarefa de mapear e catalogar, as discussões são realizadas inserindo a escola em seu contexto local, regional e nacional.

## 2 AS PESQUISAS SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES, ARQUIVOS ESCOLARES E CENTROS DE MEMÓRIA: LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta o primeiro passo para o respaldo teórico pertinente à implementação do Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim. Trata-se de um levantamento de parte da produção acadêmica a fim de fundamentar a temática desta pesquisa, bem como embasar a construção do produto educacional. Esse tipo de levantamento tem caráter provisório e objetiva-se o diálogo com a produção da área.

O objetivo central se deu em localizar trabalhos acadêmicos publicados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), nos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, nos anais dos eventos promovidos pela Associação Nacional de História (ANPUH) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – região Sul (ANPEd-sul) que pudessem contribuir para a discussão proposta, bem como para a construção do produto educacional, ou seja, um centro de memória virtual desenvolvido a partir do trabalho no arquivo escolar. Além disso, foram levantados trabalhos apresentados nos eventos do HISTEDBR, tanto nas jornadas quanto nos seminários, bem como na Revista HISTEDBR *on-line*, organizada pelo grupo.

Para iniciar, a escolha da RBHE e do CBHE se deu pelo reconhecimento da importância da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), associação civil para fins não-econômicos (pessoa jurídica de direito privado), composta por pesquisadores de todas as regiões brasileiras. Desde a sua criação, em 1999, a SBHE tem se afirmado como provedora da consolidação nacional e internacional de pesquisas e eventos científicos, publicações e projetos integrados com a comunidade internacional na área da Educação e da História da Educação.

Cabe lembrar que a SBHE realiza, bienalmente, congressos que reúnem pesquisadores e estudantes interessados na História da Educação, com a finalidade de promover o intercâmbio acadêmico e o estabelecimento de novos

circuitos de trocas e investimentos em projetos científicos comuns. A associação é considerada, portanto, como:

> [...] parte do processo de institucionalização da área de História da Educação no país. A criação da entidade proporcionou novos espaços para a discussão e a divulgação da produção da área, tendo como expressões destes lugares, físicos e simbólicos, os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) e as coleções Horizontes da História da Educação e Documentos da História da Educação Brasileira. O primeiro CBHE foi realizado em 2000, enquanto que a nona edição encontra-se em fase de organização (SBHE, 1999, s.p).

O levantamento promove uma aproximação com as publicações a respeito de instituições escolares, centros de memória e arquivos escolares, com o propósito de fundamentar a seleção e discussão dos textos nos capítulos seguintes. Este trabalho de levantamento se insere no esforço de todo trabalho de cunho histórico, uma vez que, para reconstruir historicamente uma escola, é preciso de fontes, pois, de acordo João Carlos da Silva *et al*. (2013, p. 34), "o processo de resgate das fontes amplia as possibilidades de compreensão da História da Educação e da própria história, na medida em que se relacionam com a totalidade social de cada momento". Além disso, conforme Ana Maria de Oliveira Galvão *et al*. (2012, p. 177), realizar um balanço das produções no campo do conhecimento do objeto e da temática "[...] supõe trabalhar com o esforço de reconhecer o velho, o já existente, as tradições nesse tipo de reflexão como condição para discutir a necessidade, possibilidade, condição e direção da ultrapassagem".

A RBHE é uma revista de relevância nacional e internacional, e segundo Ademir Valdir dos Santos e Ariclê Vechia (2019, p. 2) "mostra-se profícua na construção epistêmica, produzindo uma escrita cujos fundamentos operam com novas problematizações e abordagens". Tal revista colabora para que seja possível acompanhar as principais questões referentes à história, educação e formação humana "nutridos pelas possibilidades de questionar as permanências e mudanças na formação humana pretendida por meio da educação escolar" (SANTOS; VECHIA, 2019, p. 21).

As revistas científicas são um espaço de divulgação dos saberes produzidos na área; podem, dessa forma, serem tratadas como fontes e objetos

para a pesquisa e reunirem os resultados de pesquisas em diferentes contextos, sendo, como afirmam Maria Cristina Gomes Machado *et al*. (2018, p. 210), "[...] importante fonte de informação sobre os rumos da pesquisa em certa área do conhecimento".

Outra base selecionada para este mapeamento de fontes sobre as instituições escolares, arquivos escolares e centros de memória foi o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, plataforma que congrega os trabalhos defendidos em Programas de Pós-Graduação em todo o território nacional. Cabe salientar que a escolha dessa plataforma de dados se deve ao fato de que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), regulamenta e atua na avaliação, expansão e consolidação da pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação:

> A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem. O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento [bolsas de estudo, auxílios, apoios] (CAPES, 2008, s.p).

O recorte temporal para as bases de consulta citadas compreende os últimos vinte anos (2000-2020); serão consideradas as buscas na área de Educação, a partir das seguintes palavras-chave: Instituições Escolares, Arquivos Escolares e Centros de Memória.

## 2.1 As publicações na Revista Brasileira de História da Educação

Nas publicações da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), desde a data de seu lançamento, em 2001, até o ano de 2019, momento de

realização do levantamento, foram encontrados, no total, 96 trabalhos assim distribuídos quantitativamente:

**Quadro 1** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | 84 |
| Arquivos Escolares | 10 |
| Centro de Memória | 2 |

Quadro elaborado pela autora.

Observam-se muitos trabalhos sobre as Instituições Escolares, temática que, desde a primeira edição da RBHE, em 2001, fizera-se presente nos artigos publicados pela Revista. Criada a partir da iniciativa da SBHE, em novembro de 2000, a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), "sediada desde o ano de 2014 na Universidade Estadual de Maringá, [...] constitui-se em um veículo de divulgação da produção científica nacional e internacional sobre História e Historiografia da Educação" (RBHE, 2001, s.p).

No ano de início da publicação, foram lançados dois números: o número 1, correspondente aos meses de janeiro a junho; o número 2, aos meses de junho a dezembro. Para os primeiros números, a revista contou com artigos de especialistas estrangeiros e nacionais, reconhecidos no campo da História da Educação e constituindo-se em referências internacionais dos seus respectivos países (RBHE, 2001). Além da predominância observada, a temática Instituições Escolares também manteve constância ao longo dos anos na revista.

Ana Maria de Oliveira Galvão, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE), realizou no ano de 2012, em conjunto com outros autores, um levantamento na RBHE; ao verificar os artigos deste período (2001-2007) sobre instituições escolares, os autores afirmam que:

> Observa-se a consolidação de certas linhas de pesquisa voltadas às práticas escolares, às relações entre os saberes

> produzidos para e por professores e para os processos mais amplos de ordenamento da escola. Os agrupamentos que tratam mais de perto desses problemas de investigação correspondem a 27% dos artigos. Neles relacionamos os artigos sobre a história dos impressos educacionais; história da profissão docente; cultura escolar (tempos escolares) e história da escolarização. (GALVÃO *et al*., 2012, p.198)

Entre os anos de 2001 e 2005, foram levantados, na presente pesquisa, 15 artigos, a partir da busca por Instituições Escolares na RBHE. Dentre eles, podem-se destacar as notas de leitura de Márcia H. Dias sobre o livro Tempos de Escola: fontes para a presença feminina na Educação – São Paulo – Século XIX, da autora Maria Lúcia Spedo Hilsdorf (1999), cujo trabalho irá contribuir para a discussão sobre Instituições Escolares e sobre Centro de Memória, que serão abordados nos próximos capítulos, haja vista que a própria Hilsdorf faz parte de um Centro de Memória, em um período onde este termo não foi encontrado com frequência nas plataformas utilizadas como base de dados para o presente levantamento.

No mesmo período, relativo aos primeiros cinco anos de existência da revista, ao realizar o levantamento a partir do termo Arquivos Escolares, foram localizados 5 trabalhos que se articulam com esta pesquisa, todos eles publicados no Dossiê (2005) sobre Arquivos Escolares.

Todos os trabalhos encontrados relataram experiências em arquivos escolares, e alguns trataram da relação com a questão da memória educativa, os quais contribuem para este trabalho que, no geral, visa o levantamento de fontes e a implementação do Centro de Memória, mas não a reconstrução histórica da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim.

O trabalho de Wagner Rodrigues Valente, doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), foi o primeiro encontrado na RBHE de 2012, a partir da metodologia adotada neste levantamento, que relacionou história da educação e tecnologia virtual; servirá, portanto, de suporte às discussões sobre a criação do Centro de Memória Virtual.

A busca pela expressão Centro de Memória, no período de 2001 a 2005, resultou em um total de 2 trabalhos, um dos quais se refere à nota de leitura do livro de Maria Lúcia Spedo Hilsdorf, feita por Márcia H. Dias, e que também foi

encontrado pela palavra-chave Instituições Escolares. O livro Tempos de Escola: fontes para a presença feminina na Educação – São Paulo – Século XIX foi publicado pelo Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), no ano de 1999.

No ano de 2005, encontra-se o trabalho de Iomar Barbosa Zaia, arquivista do Centro de Memória da Educação (FEUSP) e doutoranda em história da educação pela FEUSP, na área de história e historiografia da educação, subárea de arquivos escolares. Este trabalho, intitulado O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar, foi o primeiro localizado na revista com o tema Centro de Memória Escolar, e que tem o centro de memória como foco ocupando centralidade na pesquisa, não apenas como uma das palavras-chave.

No ano de 2006, foi verificada uma lacuna de publicações com as palavras-chave desta pesquisa, pois, no número 01, do volume 06, de 2006 da RBHE, os focos dos trabalhos abordaram outros aspectos, tais como: instrução, ensino, práticas educacionais, projeto e discursos em prol da busca por uma definição da profissão de professor. A edição, portanto, destaca:

> Esta edição contém seis artigos, duas resenhas e uma nota de leitura, que abarcam diferentes temas, objetos e fontes de estudo, ensejando importantes e instigantes reflexões, bem como abrindo outros campos de investigação. Rogério Fernandes, tomando o modelo português, apresenta significativo artigo tratando das transformações nas práticas educacionais e de seus desdobramentos na definição profissional do professor, desde o século XVI até os dias atuais. Os artigos, densos e informativos, de Jorge Carvalho, Miriam Chaves, Tarcísio Mauro Vago, Fernando Antônio Peres e André Paulo Castanha, por sua vez, analisam idéias, projetos e discursos acerca das questões educacionais. Em todos os artigos se percebe a intenção de compreender tanto as estratégias de configuração do campo educacional quanto as formas históricas de constituição da profissão docente (RBHE, 2012, p. 9-10).

O mesmo ocorre na RBHE de número 2, deste mesmo ano de 2006, no qual os autores debruçaram-se sobre temas envolvendo história das disciplinas, formas de aprendizado e modelos educacionais. Contudo, de 2007 a 2011, o quadro de trabalhos se apresenta da seguinte maneira:

**Quadro 2** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | 16 |
| Arquivos Escolares | 10 |
| Centro de Memória | 0 |

Quadro elaborado pela autora.

Novamente se observa a predominância de trabalhos envolvendo Instituições Escolares, porém, de modo mais equilibrado, com trabalhos sobre Arquivos Escolares. Em relação ao recorte de 2007 a 2011, foram 16 trabalhos, tal como explicitado no Quadro 02. Dentre eles, destaca-se o artigo de autoria de Luciano Mendes de Faria Filho e Carla Simone Chamon, professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, formada em história pela UFMG e doutora em educação pela mesma Universidade.

No trabalho destes autores, intitulado Olhar comparativo: Estevão de Oliveira e os grupos escolares em Minas, no Rio e em São Paulo (2012), lança-se o olhar sobre os grupos escolares e apresentam-se possibilidades de como estudar, descrever e comparar trabalhos envolvendo este tema.

Em relação à produção de pesquisas envolvendo o tema Arquivos Escolares, nesse mesmo período, foi publicado pela RBHE um Dossiê específico, com o título Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário, apresentado no volume 11, número 01, do ano de 2011. Foram selecionados 3 trabalhos desse Dossiê, os quais possuem afinidade com o tema da presente pesquisa e que irão compor a discussão teórica sobre os arquivos escolares.

Nesse período, a tendência da RBHE foi a de publicar textos privilegiando o tema Instituições Escolares. De acordo com um balanço, realizado por Dermeval Saviani *et al*. (2012) quando a RBHE se encontrava no vigésimo sétimo número – em edição comemorativa dos dez anos de sua existência – a revista:

> [...] além da demanda contínua, também se ocupa em divulgar dossiês temáticos propostos pelos sócios, como “Negro e educação” (n. 4), “O público e o privado na educação brasileira” (n. 5), “O ensino de História da Educação” (n. 6), “Tempos sociais, tempos escolares” (n. 8), “Arquivos escolares: desafios

> à prática e a pesquisa em História da Educação" (n. 10); "A cultura material na História da Educação: possibilidades de pesquisa" (n. 14); "História da profissão docente no Brasil e em Portugal" (n. 15); "Concepções de universidade e educação superior no Brasil nos anos de 1920 e 1930" (n.17); "Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos" (n. 22); e em republicar textos clássicos da historiografia educacional brasileira, como "A educação brasileira e a sua periodização", de Laerte Ramos de Carvalho (n. 2 c {n. 6}) (SAVIANI *et al*., 2012, p. 38).

Entre 2007 e 2011, não foram encontradas pesquisas envolvendo a palavra-chave Centro de Memória. Em relação ao tema Instituições Escolares, no entanto, de 2012 a 2020, foram encontrados 62 trabalhos. Diante desta constatação, o quadro de publicações apresenta-se da seguinte forma:

**Quadro 3** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | 62 |
| Arquivos Escolares | 2 |
| Centro de Memória | 0 |

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Quanto aos diversos trabalhos sobre Instituições Escolares, destaca-se o trabalho de André Luiz Paulilo, doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, e Professor Doutor II da Universidade Estadual de Campinas. Este autor apresenta a resenha do livro História das culturas escolares no Brasil por Diana Gonçalves Vidal e Cleonara Maria Schwartz, que evidencia, a partir de resenha crítica, aspectos da discussão do caráter político de formação humana das escolas. O referido trabalho vai de encontro com a perspectiva da materialidade da instituição escolar, perspectiva esta que se pretende abordar nos próximos capítulos.

Cabe lembrar que Diana Gonçalves Vidal é professora titular em História da Educação na Faculdade de Educação da USP (2010), diretora do Instituto de Estudos Brasileiros (USP) com expressivas publicações na área em que atua, possui o título de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1A e é membro do

Comitê Executivo da ISCHE (International Standing Conference for the History of Education). Cleonara Maria Schwartz, por sua vez, é professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES), e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, com o título "Tradicional instituição" e "Ensino de qualidade": representação e imagem da Escola Normal D. Pedro II nos anos de 1950 - Vitória (ES).

O texto Nanette e Boné Preto vão à escola: conduta pessoal e escolarização nos anos de 1930, de Paulilo (2013), aproxima-se deste trabalho ao realizar uma pesquisa sobre Instituições Escolares de forma crítica, trazendo à baila a história de exclusão de duas crianças, alunos de escola pública na década de 1930, vítimas de preconceito e racismo, entre outros temas. O artigo revela, além disso, a importância da pesquisa com arquivos escolares, que não se dá apenas de maneira descritiva e laudatória, mas que pode trazer à tona muitos personagens silenciados ao longo da história.

Para encerrar os destaques do levantamento, referente ao período de 2012 a 2020, outro artigo, do ano de 2013, publicado na RBHE, realiza uma discussão relevante para a composição dos capítulos seguintes deste trabalho, ao apresentar a pesquisa denominada Urbanização e escolarização nos estudos sobre instituições escolares, de Renan Gonçalves Bressan.

O autor Jauri dos Santos Sá (2014), arquiteto, doutor em Arquitetura pela Universidade Politécnica da Catalunha – Espanha, que atualmente desenvolve estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e participa do Observatório de Educação - projeto Núcleo em Rede e do Grupo de Pesquisa Educação no Brasil: memórias, instituições e cultura escolar (EBRAMIC) (UNISINOS), realiza uma resenha do livro Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930), de autoria de Rosa Fátima de Souza, Vera Lúcia Gaspar da Silva e Elizabeth Figueiredo de Sá, a qual proporcionará uma exploração enquanto fonte de pesquisa obtida através de levantamento bibliográfico.

Na edição de 2015, de número 03, a RBHE apresentou um Dossiê sobre o Colégio Pedro II, que destaca a centralidade da história das instituições escolares, com algumas especificações do recorte de pesquisa, apontando para

a questão da carreira dos docentes da instituição, no período de 1855. O texto de Ana Waleska Pollo Campos Mendonça, Fernando Rodrigo dos Santos Silva e Paloma Rezende de Oliveira (2015), intitulado A Classe de Repetidores do Colégio de Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação? Debruça-se sobre:

> [...] uma peculiar categoria docente, criada no colégio em 1855, a “classe dos repetidores”, que não só passou a constituir um degrau na carreira docente interna ao colégio, como também, e talvez principalmente, apresentava-se como uma estratégia de formação docente (MENDONÇA, 2015, p. 170).

As discussões, contidas nesse texto, possibilitam um olhar sobre a formação de professores em estudos sobre instituições escolares, sem recorrer ao culto à personalidade. A escolha desse artigo se deve ao fato de que a escola designada para esta pesquisa leva, atualmente, o nome de uma docente, a Professora Véra Cecilia Lamim, o que instigou a averiguar sua importância e as razões para tal homenagem.

Encontra-se, também no período, o balanço realizado por Ester Buffa, que trata dos 30 anos do GT História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo (2016), o qual auxiliará na sessão deste trabalho que pretende realizar uma discussão sobre historiografia; e, para encerrar o relato deste levantamento na RBHE, destaca-se a seleção do trabalho inserido na publicação de número 20, do ano de 2020, intitulado Por uma história da escola primária no contexto de imigração: experiências de escolarização entre imigrantes eslavos e peninsulares itálicos no Paraná, de Valquíria Elita Renk e Elaine Cátia Falcade Maschio.

A partir do levantamento na RBHE, verificam-se abordagens variadas de temas relacionados à história e historiografia da educação, ao trabalho com arquivos escolares, diferentes variedades e tipos de fontes analisadas, bem como artigos específicos, ainda que em número reduzido, sobre centros de memória. O levantamento permitiu a aproximação e a seleção, possibilitando, para os próximos capítulos, a realização de uma discussão que parta da produção na área de História da Educação sobre a temática desta pesquisa. A pesquisa em revistas de áreas e campos disciplinares específicos, como é o caso da RBHE, possibilita essa interlocução com os pesquisadores da área, com

o que se tem produzido e discutido, bem como com os relatos de experiências de trabalhos desenvolvidos no Brasil e no exterior, o que transforma a referida revista em uma importante fonte de investigação para as pesquisas em História e Historiografia da Educação.

Além do acervo, reuniões de dossiês, a RBHE possibilita facilidade de acesso virtual, através do site, na plataforma de trabalhos, apresentados desde sua criação em 2001, o que ressalta, mais uma vez, a importância da criação de plataformas digitais e virtuais de pesquisa para ampla difusão do conhecimento, tal como pretende este trabalho, ao propor a construção de um Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim.

## 2.2 Os trabalhos nos Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação

Os Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação podem ser acessados na página da SBHE. Este tópico da dissertação será reservado à apresentação dos resultados encontrados a partir da busca na plataforma de dados do evento. Nesta parte do levantamento, os Anais do CBHE foram explorados a partir da mesma metodologia proposta para o levantamento na RBHE. O *site* disponibiliza o acesso aos materiais dos congressos dos anos: 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2011, 2013, 2015, 2016 e 2017. Cabe sublinhar que, no ano de 2016, ocorreu também o VI Encontro Norte e Nordeste de História da Educação (ENNHE), evento que também se encontra registrado no *site* e foi considerado no mapeamento.

Ao todo foram encontrados nos anais do CBHE, disponíveis para acesso e pesquisa, assim como no ENNHE, 135 trabalhos envolvendo as três palavras-chave:

**Quadro 4** - Resultados quantitativos do levantamento de palavras-chave com relação ao ano e ao número de trabalhos

| **Ano** | **Palavra-chave** | **Número de trabalhos** |
|---|---|---|
| 2000 | Instituições escolares<br>Arquivos Escolares<br>Centros de Memória | 32<br>0<br>0 |

| | | |
|---|---|---|
| 2002 | Instituições escolares<br>Arquivos Escolares<br>Centros de Memória | 2<br>1<br>0 |
| 2004 | Instituições escolares<br>Arquivos escolares<br>Centros de Memória | 8<br>2<br>0 |
| 2006 | Instituições escolares<br>Arquivos Escolares<br>Centros de Memória | 52<br>2<br>1 |
| 2008 | *Site* fora do ar | - |
| 2011 | *Site* fora do ar | - |
| 2013 | Instituições escolares<br>Arquivos Escolares<br>Centros de Memória | 31<br>6<br>1 |
| 2016 | Instituições escolares<br>Arquivos Escolares<br>Centros de Memória | 22<br>3<br>0 |
| 2017 | Indisponível no momento da consulta | - |

Quadro elaborado pela autora.

Foram encontrados apenas 2 trabalhos com a palavra-chave Centro de Memória, considerando todos os anos, ao longo dos eventos. No geral, desde o início dos congressos, no ano de 2000, a palavra-chave Instituições Escolares predominou, entre as palavras propostas nesta pesquisa, nos trabalhos publicados nos Anais.

O I Congresso da SBHE foi realizado no período de 06 a 09 de novembro de 2000, no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os Anais foram organizados em formato digital, contendo todos os trabalhos apresentados, os quais foram separados por eixos temáticos, dentre eles, um eixo destinado às Instituições Escolares, com 32 trabalhos. Já o II Congresso Brasileiro de História da Educação, que aconteceu na cidade de Natal (RN), de 03 a 06 de novembro de 2002, teve como tema central História e Memória da Educação Brasileira. Nesse ano foram encontrados 2 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, o primeiro intitulado Escola Normal da Corte (1876-1889): contribuição para o estudo das instituições de Formação de Professores no Império, de Ana Paula Gomes Mancini e Carlos Monarcha (2002), e o segundo intitulado (Re) Configuração do espaço educacional de Ituiutaba, M.G: o colégio São José Elza Goreti, de Fonseca Amaral (2002), ambos no eixo 3.

No ano de 2002 também foi encontrado, no eixo 7, o trabalho sobre Arquivo Escolar intitulado O ingresso da instrução pública na modernidade: lendo os arquivos do Grupo Escolar Dr. Manoel Luís, de Miguel André Berger, que, atualmente, é Professor Titular do Programa de Ensino em Educação da Universidade Tiradentes e Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe; tem experiência na área de Educação, iniciada na Teoria Geral do Planejamento e Desenvolvimento Curricular e atua, principalmente, nos seguintes temas: avaliação, formação de professores, currículo, ensino superior e história educacional, além de ter exercido cargo de Chefe do Departamento de Educação da UFS.

Os outros eixos trataram desde História Comparada a Relações de Gênero e Educação Brasileira, Estado Nação e Etnia na História da Educação, Processos Educativos e Instâncias de Sociabilidade, etc.

No ano de 2004, o III CBHE foi realizado em Curitiba, na PUC-PR, entre os dias 7 e 10 de novembro. Nessa edição, de número 3, foram encontrados 8 trabalhos sobre Instituições Escolares. Em específico, o trabalho de Maria Cristina Menezes, denominado Os arquivos escolares no Brasil e em Portugal: uma perspectiva comparada, e o artigo de Eva Cristina Leite da Silva, O arquivo escolar: fontes para o estudo da educação, que trata, particularmente, do universo dos arquivos escolares como fontes para o estudo da Educação; todos os referidos trabalhos serão utilizados na presente dissertação.

Sobre Arquivos Escolares, foram encontrados 2 trabalhos, no eixo 1, denominado Arquivos, fontes, historiografia, com destaque para o trabalho intitulado Os acervos pessoais e de família: novas possibilidades interpretativas para a História da Educação (A experiência de Mato Grosso), de Elizabeth Madureira Siqueira/UFMT-IE, que, por sua vez, oferecerá respaldo a esta pesquisa mediante sua experiência enquanto doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999) e atuante na Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso.

Entre 05 e 08 de novembro de 2006, aconteceu o IV Congresso Brasileiro de História da Educação, sediado na Universidade Católica de Goiás, em Goiânia (GO), onde foram apresentados os eixos temáticos envolvendo políticas educacionais e movimentos sociais; história da profissão docente e das

instituições escolares; cultura e práticas escolares; etc. Entre os objetivos do Congresso, estão:

> Promover a SBHE como entidade que incentiva a congregação dos profissionais brasileiros que atuam como pesquisadores e professores em História da Educação. Promover a SBHE como entidade que incentiva a produção e a divulgação do conhecimento no âmbito da História da Educação. Incentivar a produção de estudos e pesquisas no âmbito da História da Educação, especialmente na região Centro-Oeste. Discutir questões relacionadas ao ensino da História da Educação (NASCIMENTO, 2008, p. 4).

No eixo 2, História da profissão docente e das instituições escolares, os artigos não possuíam proteção contra cópia, o que facilitou a busca e o registro de dados. Cada artigo já designava, logo após o título, o eixo ao qual pertencia. Observou-se a mesma facilidade e organização nos Anais anteriores.

O V CBHE foi realizado em Aracaju (SE), entre os dias 09 e 12 de novembro de 2008, com 8 eixos temáticos. Dentre eles, dois chamaram atenção no que diz respeito às Instituições Escolares; intitulados, respectivamente, História da profissão docente e das instituições escolares formadoras, e, Currículo, disciplinas e instituições escolares. Porém, o *site* possuía erros, o que impediu o acesso aos trabalhos destes eixos. A única possibilidade de acessar o conteúdo se deu no tópico Apresentação, onde foi descrito o Livro de Resumo do evento, no entanto, sem os títulos dos trabalhos ou os *links* para acesso.

Sobre o VI CBHE, realizado em Vitória (ES), entre os dias 16 e 19 de maio de 2011, o *site* não estava em funcionamento, mesmo diante de diversas tentativas, apenas apresentando as informações gerais sobre o evento:

> Na sequência desses eventos, coube à Universidade Federal do Espírito Santo acolher o VI Congresso Brasileiro de História da Educação, a ser realizado de 16 a 19 de maio de 2011, na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. Na melhor tradição do CBHE, acreditamos que o tema central proposto para a sua sexta edição, “Invenções, Tradições e Escritas da História da Educação no Brasil”, assim como os eixos temáticos que nortearam as apresentações dos trabalhos, sejam capazes de mobilizar reflexões e debates em torno da constituição da história da educação como campo epistemológico, na medida em que venham a descortinar espaços importantes para a compreensão da trajetória plural da história vivida, pensada e ensinada da/na educação brasileira (SBHE; UFES, 2011, s.p).

Dentre as informações gerais, o *site* apresenta os seguintes eixos para submissão de trabalhos: Etnias e Movimentos Sociais; História das Instituições e Práticas Educativas; História das Culturas e Disciplinas Escolares; História da Profissão Docente; Impressos, Intelectuais e História da Educação; etc. Os trabalhos apresentados no CBHE fazem parte de publicações periódicas, em que este evento revela as principais produções relacionadas à história da educação.

Kilza Fernanda Moreira de Viveiros (2013), doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com mestrado em Pedagogia Profissional pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão, e, atualmente, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao tratar do CBHE, explica que os congressos já estão postos "pela continuidade periódica e pela qualidade dos eventos" e apresentam uma demarcação no campo da história da educação; cabe, assim, reconhecer o CBHE como "lugar congregado de professores, professoras e pesquisadores e pesquisadoras que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa na área, além de estabelecer o intercâmbio entre entidades de representação nacional e internacional e áreas afins" (VIVEIROS, 2013, p. 2).

O VII CBHE, realizado em Cuiabá (MT), dos dias 20 a 23 de maio de 2013, apresentou 31 trabalhos sobre Instituições Escolares, e 10 trabalhos sobre os Arquivos Escolares, com destaque para o trabalho de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, atualmente professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com experiência na área de Educação, ênfase em história da educação, políticas públicas e formação de professores.

No trabalho de Vieira (2013), intitulado A reconstrução da história de uma instituição de educação superior a partir de relatos dos colaboradores, ressalta-se a contribuição para o levantamento de fontes e para a implementação do Centro de Memória, revelando a importância de uma futura reconstrução histórica da escola a partir destes dados; entretanto, para os fins da presente pesquisa, interessa relatar que Vieira (2013) demonstra como os colaboradores de uma instituição são importantes na escrita da história da escola, não apenas como narradores, mas como construtores desta história, deste ofício ativo do protagonismo docente, discente e de todos os envolvidos com a instituição:

> Com os dados coletados, foi possível analisar, além dos aspectos sócio-histórico-culturais relacionados à instituição, detalhes da história pessoal de cada colaborador, em função dos acontecimentos por eles presenciados. Ouvidos os colaboradores mais antigos, foram categorizadas as respostas que, interpretadas à luz do contexto histórico-educacional em que ocorreram e cotejadas com fontes escritas e visuais, possibilitaram a reconstrução da história da instituição pesquisada, aliada à compreensão, pelos entrevistados, de seu papel como sujeito da história estudada. O trabalho pretendeu, também, propiciar aos entrevistados a oportunidade de darem significado a ações e escolhas do passado, refletindo sobre sua trajetória de vida pessoal e sua identidade profissional (VIEIRA, 2013, s.p).

Os trabalhos apresentados no CBHE de 2013 trataram desde o tema da formação de colégios, que remontam ao começo do século XX, até a questão da contemporaneidade; os trabalhos foram diversificados e possibilitaram um panorama geral das instituições escolares dentro da complexidade dos contextos nacional e internacional. Em relação aos Arquivos Escolares, 6 trabalhos foram encontrados.

No eixo 9, o trabalho envolvendo Centro de Memória é encontrado, com autoria de Patrícia Carla Oliveira Carneiro que é doutora em Ciência da Informação pela UFMG, mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, graduada em Ciências Sociais pela UFMG e em Pedagogia pela UEMG, Técnica de Nível Superior em Assuntos Educacionais da UFMG, lotada na Pró-Reitoria de Graduação/Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ). A autora Carla Simone Chamon também participa deste trabalho; atualmente, Chamon é professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, intelectuais, história da educação, história do ensino profissional e educação profissional.

No trabalho destas autoras, intitulado Memória e patrimônio científico e tecnológico: o Centro de Memória da Engenharia da UFMG, destaca-se a informação de que este Centro de Memória da Engenharia é parte dos componentes da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura (RMECC) da UFMG:

> A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG é constituída por espaços autônomos, que somam esforços e otimizam recursos para dotar seus integrantes de maior organicidade no planejamento e execução de projetos. A estruturação em rede de seu Conselho Coordenador favorece a qualificação das ações e a ampliação do atendimento ao nosso público-alvo, formado não apenas pela comunidade universitária, como também pelos estudantes da educação básica e pela população em geral (pesquisadores e demais interessados). Além de constituir um programa de extensão composto por diferentes projetos (ações arquivísticas, restaurações, pesquisas, exposições, seminários, cursos, oficinas, etc.), a Rede de Museus instituiu em seu novo regimento uma secretaria, um núcleo técnico-científico - responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos nas áreas de gestão, salvaguarda e comunicação de acervos - e um conselho consultivo (instância colegiada responsável por orientar e auxiliar o Conselho Coordenador no cumprimento de sua missão institucional) (UFMG, 2015, s.p)

O VIII CBHE foi realizado em Maringá (PR), de 29 de junho a 2 de julho de 2015, com a temática História da Educação: Matrizes interpretativas e internacionalização. Contou com 10 eixos temáticos, dos quais foram explorados três: Fontes e Métodos em História da Educação; História das Instituições e Práticas Educativas; Patrimônio educativo e cultura material escolar.

Nos Anais do evento, não foi possível ter acesso aos trabalhos devido, novamente, a problemas no *site*, sendo possível apenas visualizar os títulos dos eixos dos minicursos apresentados. A partir desse tipo de organização dos trabalhos, com a ausência dos títulos, não foi possível analisar a produção dos trabalhos do CBHE conforme esperado; entretanto, observa-se que esta foi a forma organizativa estabelecida pelo evento na sua divulgação, a organização em eixos, os quais também permitem destacar marcos teóricos e metodológicos que possibilitam a compreensão dos domínios, abordagens e dimensões da História da Educação apresentados nesses congressos.

O VI Encontro Norte e Nordeste de História da Educação (ENNHE) ocorreu em Natal (RN), dos dias 12 a 15 de outubro de 2016, na sequência dos eventos descritos anteriormente. Na ocasião, lançou-se a seguinte proposta para o Encontro:

> O campo de pesquisa e estudos em História da Educação tem se consolidado como importante espaço de reflexão sobre a educação no Brasil. Fruto do esforço de articulação de grupos

> de pesquisa vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil que, em conjunto, tem desenvolvido estudos e realizado atividades de divulgação de seus trabalhos surgiu o Encontro Norte e Nordeste de história da Educação (ENNHE). O Encontro Norte e Nordeste de História da Educação é realizado desde 2006 tem como característica ser um encontro itinerante. Já aconteceu no Ceará (2006), Maranhão (2007), Bahia (2010), Sergipe (2012), Piauí (2014) e, nesse ano de 2016, ocorrerá em Natal (SBHE; ENNHE, 2016, s.p).

O ENNHE apresentou 218 trabalhos ao todo; entre as pesquisas, o tema história das instituições foi tratado em eixos diferentes. O evento contou com 22 publicações envolvendo Instituições Escolares. No que tange aos arquivos escolares, foram 3 trabalhos de fundamental importância para esta pesquisa; dentre eles, destaca-se Arquivos: garimpos das fontes nas pesquisas históricas sobre o ensino profissional paranaense, de Desiré Luciane Dominschek, pós-doutoranda em Educação na área de Concentração: Filosofia e História da Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e doutora em Educação(UNICAMP) pela mesma linha de concentração no Grupo História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR-UNICAMP). No trabalho de Dominschek (2016) encontra-se a definição do que é um Centro de Memória, bem como apresenta os objetivos da construção desses espaços. Tal informação será importante para a construção da parte seguinte desta pesquisa, assim como para a elaboração do produto educacional.

Outro trabalho destacado foi Arquivos escolares de uma professora primária: desvelando o ensino de matemática em Minas Gerais na década de 1930, de Iracema Campos Cusati (UPE). Esta autora é membro do Conselho Editorial da Editora Ibero-Americana de Estudos em Educação (EIEE) e membro afiliado da Rede CpE, além de atuar como Parecerista *ad hoc* em eventos científicos da FEA/USP nas áreas de Matemática e Educação. O trabalho selecionado de Cusati (2016) perpassa o tema da relação da homenagem a uma professora que deu nome a uma escola, tal como ocorre no objeto desta pesquisa.

O trabalho de Renata dos Santos Alves e Carmo Thum, Aspectos da história da educação: Os testes ABC no contexto da Escola Ipiranga/RS, também trata de arquivos escolares e de um termo que se destacou diante deste levantamento – Núcleo de Educamemória – e que será mais bem explorado

posteriormente. O autor Carmo Thum é Coordenador do Núcleo Educamemória, professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação (PPGEdu-FURG). Renata dos Santos Alves, por sua vez, é estudante no Programa de Pós Graduação Especialização em Educação/Educação Infantil da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel), graduada em Pedagogia (Licenciatura Plena) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e também membro do Núcleo de Formação-Pesquisa-Extensão Educamemória (IE/FURG).

O IX Congresso Brasileiro de História da Educação foi realizado de 15 a 18 de agosto de 2017, na cidade de João Pessoa (PB), com a temática História da educação: global, nacional e regional. No *site* do evento, o formato de *link* redireciona o pesquisador para um *drive* onde é possível encontrar as comunicações, erratas e os anais. Contudo, o arquivo dos Anais se apresentou de forma breve e indicou outro *link*, dessa vez do evento, mas que continha erros; além disso, o *site* não abrigava nenhuma informação.

Diante do levantamento da produção acadêmica divulgada nos Anais do CBHE – importante evento da área de História da Educação, na qual se insere a temática desta pesquisa –, pode-se concluir que houve diferentes tentativas de registro virtual dos trabalhos apresentados ao longo dos eventos.

Maria Betânia Barbosa Albuquerque, professora na Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Belém (PA), doutora em Educação pela PUC/SP, com pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra (PT) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em parceria com Jane Elisa Otomar Buecke, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e bolsista do CNPQ/UEPA, analisa a produção do CBHE.

Para Albuquerque e Buecke (2019), o CBHE, em conjunção com a RBHE, representa um espaço privilegiado de discussão e divulgação da produção no campo da história da educação, campo este pautado pela interdisciplinaridade, que pode ser percebida na origem dos pesquisadores, instituições e trabalhos apresentados no evento (ALBUQUERQUE; BUECKE, 2019, p. 16).

O levantamento possibilitou a aproximação com relatos de pesquisas finalizadas e em andamento, realizadas em todo o país, nos mais diferentes

níveis de ensino, o que é de fundamental importância na composição do quadro teórico que se desenhará nas próximas seções desta dissertação.

## 2.3 As pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Para realizar o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES/MEC, foi realizado o seguinte procedimento de refinamento: utilização de aspas em palavras compostas de modo que o catálogo procure as palavras como um termo apenas, e não separadamente; em seguida, refinou-se a seleção buscando por dissertações e teses dos últimos 20 anos, na Área do Conhecimento de Ciências Humanas, assim como na opção Área de Avaliação e Concentração, priorizando programas acadêmicos e profissionais em Educação. Apresenta-se, abaixo, o quadro de trabalhos encontrados:

**Quadro 5** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave

| **Instituições Escolares e História das Instituições** | **Arquivos Escolares** | **Centros de Memória** |
|---|---|---|
| 401 | 8 | 25 |

Quadro elaborado pela autora.

A respeito da produção do Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, nos últimos 20 anos, foram encontrados, entre pesquisas de mestrado e doutorado (1999-2020), 80 resultados para a busca com a palavra-chave História das Instituições. Em contrapartida, utilizando-se do termo Instituições Escolares, foram levantados 321 resultados. Dentre estes trabalhos, foram selecionados os 4 primeiros apresentados na busca por Instituições Escolares.

A partir da busca pela expressão Arquivos Escolares, foram localizados 8 trabalhos, nos mesmos critérios de refinamento anteriores. Em relação à busca por Centro de Memória, foram encontrados 25 resultados, selecionados para

leitura e exploração; entre as plataformas, este se apresentou como o resultado mais numeroso, desde o primeiro portal de levantamentos. Após leitura e averiguação mais apurada, buscar-se-á compreender por que o refinamento da Capes trouxe tais trabalhos para a palavra-chave Centro de Memória.

O número total (25) de trabalhos envolvendo o termo Centro de Memória constitui-se, majoritariamente, de dissertações de mestrado, e em menor número, de teses de doutorado, todos apresentados de 2013 a 2017. Observa-se que se trata de um tema consideravelmente recente nas pesquisas em Educação, se comparado com as demais temáticas que se apresentam, tradicionalmente, envolvendo História das Instituições Escolares. A informação de que existe uma quantidade razoavelmente menor de pesquisas envolvendo Centro de Memória, em relação às demais palavras-chave, denota ainda mais a importância deste estudo, pois demonstra haver muitos aspectos a serem explorados sobre as instituições escolares, sobretudo, no que se refere ao retorno da pesquisa à própria comunidade, bem como as possibilidades de práticas docentes advindas desse tipo de pesquisa.

Destacar a importância da produção de trabalhos nesta área acaba servindo como interessante ponto de partida para iniciar algumas reflexões necessárias, tais como: compreender de que forma os autores – que desenvolveram pesquisas sobre Centro de Memória – realizaram os registros em seus trabalhos ou como consideraram as condições materiais desses registros; e mais, de que forma pode haver diálogo com a perspectiva teórica da maioria dos trabalhos desenvolvidos na área de História da Educação, campo que abarca a presente pesquisa.

Ao longo dos capítulos deste trabalho, e em sua parte final, será possível observar o resultado prático no qual culmina esta discussão teórica, do levantamento até a apresentação do produto final do programa de Mestrado. Tal produto educacional apresenta a proposta de criação do Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, no município de Jacarezinho (PR), o que insere esta dissertação em um grupo, ainda que reduzido em relação às demais palavras-chave, de trabalhos envolvendo Centro de Memória.

Um breve retrospecto deste levantamento salienta que, no que se refere ao tema Centro de Memória, a relevância e responsabilidade desta pesquisa

tornam-se ainda maiores quando, ao considerar o levantamento realizado, observa-se que apenas um artigo contendo o termo aparece na Revista Brasileira de História da Educação, datando do ano de 2005.

Na intenção de reunir informações, a respeito da discussão sobre a importância dos Centros de Memória – e partindo do pressuposto de que o termo foi encontrado na RBHE somente em 2005 –, observa-se que os poucos trabalhos encontrados possuem definições semelhantes para a finalidade de um Centro de Memória, a saber:

> Preservar, divulgar e criar condições para consulta pública de variados documentos considerados como patrimônios do tempo presente é uma das finalidades do Centro de Memória da FIEP/PR, tendo como característica o local de pesquisa que busca propiciar uma análise do passado com olhos do presente sobre a instituição e seu processo de desenvolvimento ao longo dos anos. O Centro de Memória busca ser um centro de documentação destinado desenvolver pesquisas, receber, tratar, armazenar acervos institucionais e pessoais e documentos, estimulando a produção, socialização e estruturação de conhecimento gerado sobre o progresso do Paraná a partir da formação de força de trabalho para a indústria (DOMINSCHEK, 2019, p. 3).

É característico de um Centro de Memória buscar a preservação e o armazenamento de acervos, porém, transpassa a materialidade física dos “papéis, documentos, registros” e torna-se “patrimônio do tempo”, segundo afirma Dominschek (2019). Na mesma dimensão, o CBHE, quando registra e divulga os Anais com a produção dos eventos, torna-se um “lugar” de memória, que se constitui como elemento essencial à escrita da história dos Congressos da Sociedade Brasileira de História da Educação.

## 2.4 Os artigos publicados na Revista Brasileira de História

Esta pesquisa concentrou-se em publicações datadas, nas bases selecionadas, entre 2000 e 2020. Para iniciar o levantamento na Revista Brasileira de História, inicia-se a procura de trabalhos relevantes, envolvendo as já referidas palavras-chave, a partir do volume 20, de número 39, publicado em

São Paulo, no ano 2000, até o volume 40, de número 83, publicado, no mesmo local, entre janeiro e abril de 2020. No total de artigos foram encontrados os seguintes números de trabalhos:

**Quadro 6** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | - |
| Arquivos Escolares | 5 |
| Centro de Memória | - |

Quadro elaborado pela autora.

Dentre os volumes pesquisados, encontrou-se, no volume 38, de número 78, intitulado História e arquivo, 5 artigos sobre Arquivos Escolares que contribuem para este trabalho. No primeiro deles, Arquivos sob ameaça: os perigos de uma política antiarquivística, de Renato Pinto Venâncio e Bruno Feitler, explica-se que, diante da era digital, não se pode ter uma postura conservadora e negar a contribuição da tecnologia para a ciência; apesar disso, alguns cuidados ainda devem ser tomados, como em relação às iniciativas que preveem a extinção de documentos em papel:

> Vivemos a era da extinção do papel. Não cabe aos historiadores assumirem uma posição conservadora, defendendo suportes documentais tradicionais. Porém, não cabe também a eles abraçarem ingenuamente a tecnologia. Duas iniciativas em curso devem ser acompanhadas com preocupação. Uma delas é a adoção, pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Essa ferramenta consiste em um sistema informatizado de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e está sendo implantada na administração federal, sendo também crescentemente adotada por administrações estaduais e municipais. O SEI prevê a extinção, na administração pública, de documentos produzidos em papel. Frente a tal proposta, o Arquivo Nacional emitiu nota técnica afirmando que esse sistema não cumpre requisito algum de preservação digital, complementando: “O órgão ou entidade que adotar o SEI, ou qualquer outro sistema informatizado para a produção de documentos digitais, precisa prever uma política

> de preservação digital para garantir o acesso de longo prazo a estes documentos" (VENANCIO; FEITLER, 2018, p. 7).

A pesquisa envolvendo a temática dos arquivos não se dá por encerrada e pouco se conhece sobre o desenvolvimento da gestão dos arquivos públicos no Brasil e de seus serviços, assim como sobre a história dos procedimentos técnicos de classificação dos documentos de arquivos ou de sua avaliação, o que também inclui intensificar as pesquisas para que se tenha um conhecimento mais amplo sobre "conservação, descrição, difusão e acesso" (VENÂNCIO; FEITLER, 2018, p. 7).

No segundo artigo encontrado, denominado Arquivos pessoais e a escrita da história no Brasil: um balanço crítico, de Paulo Teixeira Iumatti e Thiago Lima Nicodemo, observa-se que os autores procuraram destacar o modo como os documentos de arquivos pessoais vêm sendo utilizados no Brasil, sobretudo, de maneira interdisciplinar, tanto no campo da história da historiografia como da teoria literária. Os autores, além de explicitarem as apropriações de outras áreas a este campo da história, intencionam, tal como no artigo de Venâncio e Feitler (2018), realizar alguns alertas em relação aos ataques e riscos que esta área vem sofrendo.

As pesquisas envolvendo levantamentos, fontes e arquivos também se aproximaram da tecnologia, e vemos como ambas podem ser indissociáveis, mas o que acontece em muitos casos é a destruição dos arquivos físicos, com vistas à diminuição de papeis e materiais. Iumatti e Nicodemo (2018) explicam que, em virtude do avanço da revolução dos suportes, busca-se informatizar as ferramentas de pesquisa e, com isso, concessões e autorizações são feitas visando à destruição de documentos originais:

> À primeira vista, a proliferação da presença de arquivos pessoais de intelectuais em instituições públicas de guarda e seu crescente emprego em pesquisas acadêmicas parecem significar um mergulho no passado; porém, o que essa tendência demonstra é exatamente o contrário. Tal proliferação é um claro sintoma de transformações profundas, em nível global, que têm levado a uma multiplicação das formas e da velocidade dos sistemas de produção e circulação de informações e a uma revolução de seus suportes. Em face desse contexto, torna-se urgente, para o historiador, o refinamento das ferramentas para a compreensão desses processos de transformação acelerada e de seu significado social (Castells, 1999) – já que o momento

> de aceleração também abre um terreno propício para o florescimento de propostas perigosas, como a do projeto de lei que legaliza a destruição de documentos originais em meio analógico após sua “digitalização e armazenamento em mídia óptica ou digital autenticada” (PLS 146/2007), e que multiplicam as possibilidades de abafamento do potencial corrosivo da história como disciplina e método crítico (IUMATTI; NICODEMO, 2018, p. 99).

Constata-se pouca conscientização em relação à preservação dos arquivos originais e busca-se de todo modo modernizar uma ferramenta de pesquisa, mesmo que isso custe a sua própria destruição. Cabe aos pesquisadores da área realizar tais elaborações de ferramentas e, com isso, associar modernização, tecnologia e conservação das fontes. Porém, o que acaba ocorrendo, e sendo denunciado pelos autores, é que profissionais da área da informática, ou administradores de instituições, propondo a extinção de papéis, como forma de realizar uma limpeza, de conquistar um espaço entre os armários públicos, utilizam-se do lema “estamos oferecendo acesso organizado a estes documentos variados”.

O presente trabalho, ao propor um Centro de Memória Virtual, se associa às demais pesquisas que têm soado o alerta: a história necessita das fontes preservadas, e se for para a tecnologia ser utilizada, que seja a favor da preservação e que possibilite ampla divulgação. Um Centro de Memória que se utiliza de recursos virtuais não visa apresentar as fotos e documentos digitalizados e, desse modo, propor que eles sejam extintos em sua forma física, ou ainda, que apenas o *site* seja o local de salvaguarda destes documentos. Por esse motivo é que se ressalta a importância de estudos da história envolvendo arquivos físicos e, por conseguinte, a necessidade de sua preservação.

É preciso evidenciar de que forma a história revela a importância da arquivologia no Brasil, para se compreender por que algumas iniciativas são realizadas na contemporaneidade, para isso, recorre-se ao trabalho A institucionalização da arquivologia no Brasil e a reforma administrativa no primeiro governo Vargas (1935-1945), de Paulo Roberto Elian dos Santos. Neste texto, Santos (2018, p. 123) explica que não se dissocia “a aplicação dos princípios teóricos, dos métodos, das técnicas e das práticas arquivísticas, historicamente construídos, das ações e estratégias dos seus principais atores sociais, sejam instituições, associações, grupos ou indivíduos”. O autor ainda

relata, em uma perspectiva histórica, sobre a atuação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) – criado em 1938 durante o Estado Novo –, que:

> Considera que o Departamento foi agente promotor de ações que configuram a gênese da fase moderna do conhecimento arquivístico, traduzido em técnicas, métodos e práticas da arquivologia e destinado a encontrar lugar na administração pública reformada (SANTOS, 2018, p. 121).

Entre as fases históricas pelas quais a prática arquivística se desenvolveu no país, e sobre a forma como cada governo se associou a este campo, Santos (2018, p.139) trata da relação da DASP com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que, por sua vez, "foi herdeira do conhecimento acumulado no DASP e desempenhou uma função central na formação de quadros profissionais, sobretudo para as agências do Estado". Desse modo, a partir destas relações, o texto:

> Apresenta, no contexto da reforma administrativa do governo Getúlio Vargas, essa fase de institucionalização da arquivologia que só se pode compreender se forem analisadas suas relações com as áreas emergentes da biblioteconomia e documentação contempladas no projeto modernizador do novo órgão. O artigo se propõe a apontar a institucionalidade dos arquivos e da arquivologia alcançada ao fim do período estudado (SANTOS, 2018, p.121).

Para que a arquivística seja reconhecida como instituição, uma formação dos profissionais envolvidos neste trabalho deve ser requerida, assim como a valorização desta disciplina no Brasil, onde "a existência de um projeto formativo no âmbito de uma instituição arquivística, portanto não universitária, ainda carece de uma reflexão sobre o seu significado para a história da disciplina" no país (SANTOS, 2018, p.140).

Diante tais discussões, levanta-se a necessidade de apontar algumas reflexões sobre o surgimento das políticas arquivísticas e, para isso, considerou-se o seguinte texto: Como surgem as políticas arquivísticas: o 1º Leilão da Memória Nacional e o Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP), de Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, Renato Mattos e Natalia Bolfarini Tognoli; nele, os autores tratam de um acontecimento ocorrido no Brasil, no qual

uma pessoa, em particular, buscou leiloar documentos de interesse para a história do país:

> No início de setembro de 1983, após 2 dias de exposição de cartas e outros documentos representativos da história do Brasil, aconteceria o 1º Leilão da Memória Nacional no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. Os documentos, muitos de caráter público, pertenciam a um colecionador particular e, nessa data, não puderam ser leiloados em razão de um embargo fundamentado pelo Decreto-Lei Federal nº 25 de 1937 do Sphan. O evento foi finalmente realizado no dia 22 de setembro de 1983, cuja consumação teria passado despercebida pela imprensa (SCHMIDT; MATTOS; TOGNOLI, 2018, p. 167).

Tratava-se de documentos como manuscritos originais, cartas em papel timbrado, documentos, atas, entre outras fontes importantes para a história nacional e que compunham um acervo pessoal e privado:

> Manuscritos detalhando a técnica de exploração do ouro em Minas Gerais no século XVIII. Uma carta confidencial assinada, no início do século XX, por Bernardino de Campos em papel timbrado da Presidência do Estado de São Paulo. Ata original da sessão da Assembleia Geral Legislativa do Império, de janeiro de 1830, assinada pelo então deputado Diogo Antonio Feijó. Carta em papel timbrado do Ministério das Relações Exteriores assinada em 1903 pelo Barão do Rio Branco. Outra carta, agora do ano de 1785, com o selo real de d. Maria I, comunicando o casamento de seu filho d. João com a infanta Carlota Joaquina. À primeira vista, os documentos citados parecem ter sido extraídos de inventários de alguns dos principais arquivos públicos brasileiros. No entanto, em que pese a indiscutível relevância histórica e o caráter público dessa documentação, os manuscritos listados não integram o acervo arquivístico de uma instituição municipal, estadual ou federal. Assim como tantos outros documentos de mesmo teor e características, no início da década de 1980, esses manuscritos figuravam na coleção privada de Carlos Eduardo Jardim Gaudio, advogado e economista paulista conhecido à época entre os principais colecionadores do país. Dizendo interessado em ampliar o seu rico acervo, em setembro de 1983 Gaudio procurou angariar fundos colocando mais de uma centena de documentos [...] (SCHMIDT; MATTOS; TOGNOLI, 2018, p. 168)

A partir do discurso de que estes documentos pertenciam ao mercado da arte, esta pessoa organiza um Leilão da memória nacional, que mais parece um infeliz trocadilho para seu sentido literal, de que a memória nacional estaria à venda e que seria de posse daqueles que pudessem pagar por ela. Essa elite

que busca leiloar a memória nacional, em contrapartida, acusou aqueles que partiram em defesa dos documentos, de cunho de interesse público, como uma tentativa de “estatizar a nossa memória”, ao serem impedidos de tal comercialização a partir da aplicação da lei de nº 25, de 30 de novembro de 1937; em relação a esta, Schmidt, Mattos e Tognoli (2018, p. 176) elucidam que:

> O Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937, principal instrumento jurídico de proteção do patrimônio cultural brasileiro, utilizado ainda hoje pelo Iphan, fundamentou o Ofício 283/83 que embargou o Leilão. O Decreto-Lei “organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional” e foi promulgado em período ditatorial de Getúlio Vargas, cujo idealizador foi Rodrigo Melo Franco de Andrade, que comandou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da sua fundação em 1937 até 1967.

Pode-se perceber que, em diversos momentos da história do Brasil, as elites buscaram comercializar documentos importantes e de interesse público, o que reforça a importância do trabalho a ser realizado em prol da preservação destas memórias, que por muitas vezes circulam como posse de pessoas individuais, que negam o direito de acesso público à história do país. Diante do relato desta tentativa de leilão, fica o legado de que:

> Ao contrário do Decreto-Lei n. 25 de 1937, cujo documento se tornaria patrimônio por seu valor histórico, independentemente de sua natureza pública ou privada, a Lei 8.159 de 1991 instituiu a política nacional de arquivos públicos e privados e dispôs objetivamente acerca do dever do Poder Público em cuidar da gestão documental e da proteção a documentos de arquivos. A “Lei de Arquivos”, além de apresentar os conceitos de arquivos públicos e privados, tratou da organização e da administração de instituições arquivísticas públicas, do acesso e do sigilo dos documentos públicos, além da criação do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) (SCHMIDT; MATTOS; TOGNOLI, 2018, p. 183).

A leitura do referido texto relata um pouco da experiência vivida na construção desta dissertação, quando na busca por documentos da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, na ocasião do levantamento de fontes sobre a mesma, não pareceu demonstrar interesse de adesão e colaboração determinada pessoa que, citada por diversas outras fontes, estaria em posse de documentos importantes sobre a história da escola; porém, a mesma não

demonstrou interesse pela presente pesquisa, o que, consequentemente, gerou um impedimento de acesso a essas fontes.

Outro fato, que também se relaciona com a situação descrita no artigo, se deu quando este trabalho se direcionou à escrita da história da cidade e quando alguns relatos apontaram para moradores da cidade de Jacarezinho, que escreveram livros sobre a cidade, a partir da pesquisa realizada sobre a época de escrita. Tais livros foram escritos em uma primeira edição, em meados de 1975, e na segunda edição, no ano de 1993.

Um livro, em específico, que narra história da cidade é um dos poucos registros escritos com fatos e trajetórias das famílias que habitaram a cidade de Jacarezinho-Paraná, e que não pode ser comprado ou adquirido, mas apenas encontrado em algumas citações de trabalhos que relatam a história da cidade. Para sorte desta pesquisa, uma colaboradora encontrou e doou um exemplar deste livro, que esteve esquecido no inventário do avô; a partir disso, a pesquisa teve acesso ao exemplar original do livro: Jacarezinho, seus pioneiros desbravadores e os que labutaram para o progresso desta terra, de Tomás Aimone (1975).

O livro está disponível para ampla consulta no Centro de Memória Virtual, o que antes não seria possível por se encontrar em posse de um grupo restrito de moradores da cidade e por não estar disponível mais para venda. Ou seja, se os indivíduos que estão em posse do referido livro decidem por não mais colaborar na realização das pesquisas envolvendo a cidade, o acesso ao livro simplesmente pode não ocorrer. Todo esse processo mostra a importância de iniciativas públicas de organização e preservação de fontes, pois, muitas vezes, os arquivos privados se encontram inacessíveis.

O texto Projeto Resgate: História e arquivística (1982-2014), de Caio César Boschi, discute a questão da consulta aos documentos de arquivo, o que exige dos historiadores conhecimentos de arquivística e de arquivologia; exige, além disso, habilidades em relação ao tratamento técnico dos acervos, principalmente,quanto a sua interpretação, exigindo duas noções básicas, a do princípio da proveniência e da organicidade.

Para os estudos envolvendo a arquivística faz-se necessário consultar o dicionário brasileiro de terminologia arquivística (2005), o qual apresenta definições para os diversos termos recorrentes da área, tal como de proveniência

e organicidade. O primeiro termo “também chamado princípio do respeito aos fundos”, e o segundo definido como “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 127-136)

A busca por dicionário próprio da área é um dos recursos importantes para o estudo da arquivística, apreendidos a partir do estudo de Caio César Boschi, diretor do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica – PUC Minas Gerais, o qual também salienta a importância da regulamentação da profissão de historiador e, em específico, dos atuantes em arquivos:

> Por ocasião das discussões em torno do Projeto de Lei nº 4699/2012, que regulamenta a profissão de historiador, a Associação Nacional de História (Anpuh), atendendo a que “a crescente valorização da memória e as novas temáticas da historiografia têm ampliado a participação dos historiadores em arquivos, centros de memória e centros de documentação”, criou grupos de ação para definir o perfil dos historiadores atuantes em arquivos (BOSCHI, 2018, p. 188).

O historiador que atua na arquivística necessita de algumas habilidades e perfil profissional, as quais foram discutidas pela Associação Nacional de História (2012 *apud* BOSCHI, 2018, p. 188) e estão listadas a seguir:

1. Compreensão das transformações da História e sua relação com a constituição de acervos;
2. Compreensão dos princípios e práticas da Arquivologia, bem como do processo histórico de concepção e consolidação dessa área de conhecimento;
3. Identificação das implicações provocadas pelas transformações tecnológicas sobre os princípios e as práticas da Arquivologia e da pesquisa histórica;
4. Conhecimento dos diferentes perfis das instituições arquivísticas e de seu funcionamento; reconhecimento das especificidades dos documentos de arquivo;
5. Compreensão das diferenças e semelhanças entre conjuntos documentais arquivísticos institucionais, pessoais e familiares;

6. Reconhecimento das origens dos conjuntos arquivísticos e das implicações deste fator na composição e organização dos acervos;
7. Desenvolvimento de pesquisas históricas relacionadas a diferentes etapas do processo de tratamento dos conjuntos documentais arquivísticos.

A partir de textos como os de Boschi (2018), Schmidt, Mattos e Tognoli (2018), Santos (2018), Iumatti e Nicodemo (2018), compreende-se que um pedagogo – tal como a autora desta dissertação – tem condições de desenvolver um trabalho envolvendo a História da escola, de se aprofundar no assunto, perante todos os pontos importantes que foram trazidos até aqui, considerando as palavras-chave elencadas, tais como História das Instituições, Arquivos Escolares e Centro de Memória. Enquanto pedagoga, portanto, foi assumida a tarefa de proporcionar aos alunos da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim um quadro diferente daquele encontrado no início desta pesquisa, o da escassez de informações sobre o assunto, tal como no processo de composição de uma colcha de retalhos, que deve ser organizada.

Ainda sobre este tópico, da importância da pesquisa histórica para o pedagogo e para o entendimento da preservação das fontes, em uma rápida pesquisa na rede mundial de computadores, quando se busca por trabalhos utilizando o título do livro de Aimone (1975), considerado “raro”, encontram-se 9 trabalhos acadêmicos que referenciam o livro.

Estes foram apenas alguns exemplos de trabalhos, encontrados em busca na rede mundial de computadores, que citam a obra de Thomaz Aimone, que agora poderá ser utilizada por outros pesquisadores mediante trabalho de cópia do livro e sua disponibilização virtual. Assim, já se podem perceber, ao longo desta pesquisa, as inúmeras contribuições para a história e memória, não somente da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, mas também da comunidade como um todo, já que desde o início se propôs a conceber a escola como parte de um contexto social, político e econômico.

## 2.5 Os trabalhos nos Anais de Simpósios da Associação Nacional de História

Nesta seção a pesquisa dedicou-se ao levantamento dos trabalhos apresentados nos Anais dos eventos promovidos pela ANPUH nacional e, em seguida, pela ANPUH do Paraná, a partir do ano de fundação do Grupo de Trabalho (GT) História da Educação, no ano de 2015, criado por Cláudio de Sá Machado Júnior (Universidade Federal do Paraná), Doris Bittencourt Almeida (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carlota Boto (Universidade de São Paulo), Washington Dener dos Santos Cunha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Maria Teresa Santos Cunha (Universidade do Estado de Santa Catarina). O GT História da Educação, da ANPUH, foi criado com o propósito de:

> [...] além de formalizar uma já existente rede pesquisadores brasileiros, propor a realização de um trabalho contínuo de suas atividades, promovendo debates sobre pesquisas e incentivando a produção científica no campo da História. A criação do GT garante também uma participação contínua nas atividades da Anpuh-Brasil, incluindo aqueles realizados pelas suas seções estaduais (MACHADO JÚNIOR *et al*., 2015, s.p).

No geral, o levantamento realizado nos Anais de Simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH) apresentaram os seguintes números de trabalho:

**Quadro 7** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | 13 |
| Arquivos Escolares | 3 |
| Centro de Memória | 1 |

Quadro elaborado pela autora.

No ano de criação do GT foi realizado o XXVIII Simpósio Nacional de História, na cidade de Florianópolis (SC) e, neste evento, foram encontrados os seguintes trabalhos: 13 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, conforme quadro acima, 3 envolvendo Arquivos Escolares e 1 trabalho sobre Centro de Memória.

O trabalho Fotografias escolares: uma análise de acervos de escolas públicas de Torres–RS (1960-1980), de Camila Eberhardt, advém de sua pesquisa de doutorado em História, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), na qual produziu, em 2018, a tese intitulada Um mar de imagens: representações imagéticas do município de Torres (1930-1960). A pesquisadora Camila Eberhardt (2015) utiliza-se de autores como Fischman e Cruder (2003) para revelar que na educação as imagens são poderosas e que, além de definirem a percepção, também avaliam e propagam concepções sobre educação.

Isso ajuda a ilustrar, de maneira decisiva, a forma como esta pesquisa vem sendo realizada, uma vez que o recrudescimento das memórias sobre a Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, tem incentivado a participação de colaboradores que, a partir, principalmente, de fotografias, vão auxiliando no entendimento sobre as fases da escola, em um primeiro momento, como 5º Grupo Escolar, depois, como Colégio Anchieta, e na atualidade, como Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim.

Interessante também destacar que, todas as pessoas procuradas por terem sido ex-alunas do 5º Grupo Escolar, ou do Colégio José de Anchieta – em um primeiro momento, quando foi apresentada a proposta de compor um Centro de Memória Virtual –, imediatamente, faziam a associação do trabalho envolvendo memória com as fotografias, isto é, “isso se dá em virtude das relações com a memória” (EBERHARDT, 2015, p. 4)

O pesquisador Boris Kossoy é livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes - USP, ECA, com o trabalho Dicionário histórico de fotógrafos e do ofício fotográfico no Brasil (1840-1910), também pós-doutor por esta mesma universidade. Sobre a contribuição de Boris Kossoy, ao tratar de história e fotografia:

> [...] teórico na relação entre história e iconografia, caro à reflexão historiográfica, interessamo-nos por sua experiência de gestão à frente do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), no início dos anos 1980. Em particular, nosso interesse se relacionou mais diretamente ao programa de História Oral, criado pelo professor durante o período em que dirigiu o MIS-SP (de outubro de 1980 a março de 1983) (HOLLANDA; ALFONSI, 2018, p. 496).

A fotografia na perspectiva histórica vai além do registro da imagem e recupera a história do momento registrado, assim como cria novas realidades, e se relaciona com a memória de forma não estática. Memórias, histórias e fotografias são sempre possíveis de serem perquiridas:

> As imagens revelam seu significado quando ultrapassamos sua barreira iconográfica; quando recuperamos as histórias que trazem implícitas em sua forma fragmentária. Através da fotografia aprendemos, recordamos, e sempre criamos novas realidades. Imagens técnicas e imagens mentais interagem entre si e fluem ininterruptamente num fascinante processo de criação/construção de realidades — e de ficções. São essas as viagens da mente: nossos "filmes" individuais, nossos sonhos, nossos segredos. Tal é a dinâmica fascinante da fotografia, que as pessoas, em geral, julgam estáticas. Através da fotografia dialogamos com o passado, somos os interlocutores das memórias silenciosas que elas mantêm em suspensão (KOSSOY, 2005, p.36)

A importância da relação que os indivíduos estabelecem entre história e memória é algo imprescindível e para a qual o pesquisador deve estar atento. Eberhardt (2015, p. 3) explica que:

> Dessa forma, ao trabalhar com fotografias, Menezes (2011) lembra que é "crucial que o pesquisador se familiarize com as inúmeras variáveis que definem a natureza da imagem e a multiplicidade de significados e papéis que ela pode assumir historicamente". Portanto, uma dessas variáveis está presente nas relações entre imagem e representação, pois representar não significa uma mímese do real, mas parte dele, apesar de que, durante muito tempo (e até hoje), no senso comum, a relação entre fotografia e cópia do real esteja presente.

Tal contato com as fotografias da época do 5º Grupo Escolar, em meados de 1968, também possibilita compreender que nem todas as pessoas possuíam recursos financeiros para se ter a aquisição de uma foto impressa. Basta explorar trabalhos envolvendo a história da fotografia no Brasil, como, por exemplo, o trabalho de Ricardo Mendes (2003), para constatar que nos anos de 1970, período de modernização da imprensa, poucos possuíam acesso a fotografia, considerando que, nesta década, ainda se iniciava "[...] uma efetiva discussão sobre fotografia no Brasil, e neste quadro a produção de uma história, a

elaboração de uma memória ganha um sentido distinto" (MENDES, 2003, p. 188); além disso:

> A década de 1970, no que toca à fotografia, representa um momento de pura efervescência, aspecto não devidamente analisado até hoje. Essa situação tem sido vista, em parte, como reflexo de um "redescobrimento" da fotografia no quadro internacional (MENDES, 2003, p.190).

A fotografia, nesse momento, não era algo comum e de acesso a todas as classes sociais, tal como ocorre hoje, com mais facilidade, quando se pode dizer que quase todas as camadas sociais possuem acesso a fotografia, seja ela em formato digital ou impresso. Deste modo, percebe-se que os participantes desta pesquisa, que enviaram fotografias enquanto alunos do 5º Grupo Escolar, em meados da década de 1970, possuíam uma condição financeira favorável.

Os alunos frequentadores dos Grupos Escolares, em sua maioria, fizeram parte da classe social elitizada em ascensão, os quais representaram os interesses das elites nacionais implantadas na diversidade das regiões do país, assunto que será abordado em outros tópicos deste trabalho. Sobre o modelo escolar dos Grupos Escolares, Ruckstadter (2018) explica que:

> O modelo de instrução primária inaugurado pelos grupos escolares brasileiros no final do século XIX, mais precisamente, em 1893 no estado de São Paulo, reunia as características da escola graduada que já se havia implantado naquele contexto em várias partes do chamado mundo desenvolvido. Com estas instituições e a partir delas, difundiram-se a classificação pelo nível de conhecimento, o ensino simultâneo, a racionalização curricular, o controle, a distribuição orientada do tempo, o sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e o edifício escolar (RUCKSTADTER, 2018, p. 405).

Quando se trata do estudo da História das Instituições, é de fundamental importância questionar seus diversos significados nos diferentes momentos históricos, procurando, ao mesmo tempo, compreender o que foi herdado de antigos modelos. Já com relação à pesquisa Memória e cultura escolar na Escola Integrada Professora Zélia Scharf (1979-1986), de Ainda Rotava Paim, foi possível compreender que os estudos da História das Instituições são demarcados pelas perguntas que são levantadas pelo pesquisador, tal como discutido anteriormente:

> [...] muitas perguntas foram surgindo para além desse ufanismo econômico, atendimento de demandas populacionais no campo da educação que vem sendo relatado pela história da educação e outras áreas. Particularmente me chamou a atenção porque a Escola Integrada foi instalada no bairro da Lagoa? Porque teve poucos anos de funcionamento, o que levou a sua extinção? Como foi organizado seu funcionamento, pelos gestores e professores, especialmente das disciplinas especiais, os quais atendiam os alunos das Escolas Articuladas, uma vez que eram alunos de 11 a 14 anos? Que formação profissional tinham os professores que atuaram nas disciplinas de formação especial voltadas as artes práticas agrícolas, industriais, comerciais e educação para o lar. Quantas escolas Integradas havia em Santa Catarina e qual a relação delas com a política vigente? (PAIM, 2015, p. 6).

O interessante no trabalho de Paim (2015), é que a autora, em sua primeira parte, dialoga de maneira descritiva com as fontes, apresenta relatos e, quando o leitor percebe a necessidade de se questionar sobre a forma de interpretação das fontes descritas, tem seus questionamentos anunciados pela própria autora, que dá início a um momento de indagações, o que torna seu trabalho um exemplo de como descrever as fontes sem perder o engajamento crítico.

A perspectiva metodológica da autora é anunciada e, deste modo, compreende-se qual o seu objetivo e o que pretende fazer com relação às fontes selecionadas:

> Por se tratar de um estudo do tempo presente vislumbro a possibilidade de através das narrativas dos profissionais da escola e entrecruzando com as fontes documentais produzir uma história das vivencias e experiências (THOMPSON, 1981) da escola integrada, com o imbricamento da cultura escolar ali produzida. Esse imbricamento se dá ao questionar as práticas culturais como constitutivas da sociedade e não somente como produto das relações socioeconômicas (PAIM, 2015, p. 7).

Na sequência do levantamento, tem-se o trabalho de Isabella Paula Gaze, A escolarização de imigrantes no final do Império brasileiro: o caso do Liceu Literário Português (1869-1880), que traz a importância da preservação dos documentos para a realização de pesquisas envolvendo História das Instituições:

> A longevidade da instituição e a preservação de parte de sua documentação histórica possibilita estudá-la com foco na sua trajetória inicial. Sendo assim, apresentarei aqui, o caso do Liceu Literário Português, como parte das reflexões iniciais da pesquisa em andamento, cujo objetivo consiste na investigação das diferentes apropriações e representações do processo de escolarização de imigrantes na Corte Imperial Brasileira, na segunda metade do Oitocentos (GAZE, 2015, p.2).

No mesmo evento não foram encontrados trabalhos envolvendo Arquivos Escolares nem Centros de Memória. Buscando pela seção “paranaense” da Associação Nacional de História, a partir da data de criação do GT História da Educação, encontra-se o XV Encontro Regional de História, realizado de 26 a 29 de julho de 2016, na UFPR, na cidade de Curitiba (PR). Em consulta aos Anais, não foram encontrados trabalhos a partir das nossas palavras-chave.

O XXIX Simpósio Nacional de História, por seu turno, ocorreu entre 24 e 28 de julho, na cidade de Brasília, no ano de 2017 e dispôs de 3 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, mas que não foram selecionados. Neste mesmo evento foram encontrados 2 trabalhos envolvendo Arquivos Escolares e nenhum trabalho sobre Centro de Memória. No primeiro trabalho, O arquivo escolar como objeto de reflexão, Vanessa Gomes de Castro trata de um assunto muito importante relacionado aos arquivos escolares – e que traduz a experiência obtida com a presente pesquisa – que é a dificuldade de acesso por motivos variados.

As dificuldades do acesso aos arquivos escolares se dão devido a diversos fatores, mas, no geral, são locais de difícil acesso aos documentos antigos. Em outros casos, os documentos estavam armazenados em um prédio, e em certo momento passaram a ser guardados em outro local, devido a diversos fatores, e isto causa um transtorno para o pesquisador que fica à deriva, em busca destes novos endereços de salvaguarda dos documentos.

Na maior parte dos casos, os documentos encontrados nos espaços escolares, no local reservado aos arquivos escolares, não estão inseridos em uma cultura de preservação, e os documentos que não fazem parte do arquivo permanente, daquilo que é obrigatório de ser mantido, raramente são encontrados. Diante disso, Castro (2017) revela que esta é uma dificuldade e preocupação para diversos pesquisadores:

> [...] questões como armazenamento, organização e preservação dos arquivos escolares, por exemplo, ainda impõem limites às pesquisas que buscam utilizar essa rica fonte de informação. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm compartilhado suas experiências de pesquisas em arquivos escolares, apontando basicamente os mesmos limites. No entanto, as possibilidades se sobressaem, havendo muito espaço para a realização de pesquisas tanto que utilizem, quanto que problematizem o arquivo escolar (CASTRO, 2017, p. 8).

Em Arquivos, Educação Patrimonial e Ensino de História: os benefícios e obstáculos dessas aproximações, da autora Railane Antunes Pereira, é perceptível o quanto o trabalho de preservação dos arquivos e da memória está ligado a uma educação patrimonial: "[...] conhecer os patrimônios, que são elementos culturais de referência identitária, é conhecer a si e por tanto a Educação Patrimonial se torna ferramenta de valorização e preservação cultural" (PEREIRA, 2017, p. 1); ademais, segundo a autora:

> Museus, bibliotecas, centros culturais e espaços de memória, vêm sendo cada vez mais explorados pela comunidade escolar na perspectiva da Educação Patrimonial. Em contrapartida os arquivos públicos estão cada vez mais distantes dessa realidade, sendo explorados por um público específico e caindo em desuso pela sociedade. Os projetos e atividades voltados à Educação Patrimonial, em sua maioria, estão ligados a espaços como museus, monumentos, centros culturais, etc. Contudo, há um grande déficit de projetos voltados para espaços como os de arquivos. Os mesmos, apesar de abrigarem a memória documental de uma sociedade ou grupo social, são negligenciados na escolha por parte da escola e professores ao abordar essa temática. O que me fez refletir por qual razão os arquivos não são inseridos como ferramenta em auxilio ao ensino, aprendizagem e construção social? Fato é que os arquivos não seguiram o fluxo de outros espaços que aderiram ao movimento da memória. Não se consolidaram como espaços de memória frente a sociedade e isto está ligado diretamente a manutenção de uma visão que sacraliza os acervos e delimita o acesso (PEREIRA, 2017, p. 1).

A importância de um Centro de Memória Virtual, portanto, é constatada mais uma vez na sua potência como local de preservação da memória e cultura patrimonial.

Na esfera regional, no XVI Encontro Regional de História (ANPUH/PR), de 15 a 18 de julho de 2018, na cidade de Ponta Grossa (PR), destaca-se o trabalho de Leonardo Miguel Martins (UEPG), abordando o tema Centro de

Memória, intitulado História e Ensino de História: o currículo do Colégio Regente Feijó (1933-1937). Nele, o autor destaca que:

> As análises a serem feitas, giram em busca de mudanças na História ensinada dentro do período, análises estas, que tem como fonte documental um conjunto de relatórios do curso do ensino secundário, encontrando-se disponível no arquivo do próprio Colégio, o qual compõe um centro de memória (MARTINS, 2018, p. 80-81).

Em 2019, o XXX Simpósio Nacional de História, que ocorreu na cidade do Recife, entre os dias 15 e 19 de julho, apresentou, em seus Anais Eletrônicos, 1 trabalho envolvendo o tema História das Instituições, de Aline Cristina da Silva Lima, denominado A cultura política brasileira nos anos de chumbo e a história da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985). Já em 2020, devido à pandemia, o XVII Encontro Regional de História (ANPUH-PR) aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de novembro, de forma *online*, com futura publicação de trabalhos.

Todos os trabalhos levantados apontam para estudos envolvendo Instituições Escolares e Arquivos Escolares, de modo a revelar as possibilidades de pesquisa ainda existentes para estas temáticas e incentivar uma cultura de preservação da memória das escolas, dos arquivos, dos documentos que não são apenas amontoados burocráticos ou partes de uma prateleira, mas possibilidades de compreensão de um contexto social, político e econômico.

## 2.6 Os textos nos Anais dos Seminários da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – região Sul

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – região Sul (ANPEdSUL) foi criada em 1998, com seu primeiro evento realizado entre 1º e 3 de julho de 1998, na UFSC. Desde então, a Associação vem realizando encontros nacionais e regionais, como o IX Seminário ANPEdSUL, realizado entre 29 de julho e 1º de agosto de 2012, no campus universitário da UCS, em Caxias do Sul (RS); este evento foi utilizado como fonte de pesquisa para o presente trabalho, pois se trata do único da série disponível virtualmente,

com seu *site* e seus Anais eletrônicos; infelizmente os demais eventos não possuem *link* de acesso para os Anais:

> A criação do Portal tornou-se possível graças ao esforço e empenho da Comissão Organizadora do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEdSUL, realizado na Universidade de Caxias do Sul, de 29 de julho de 2012 a 1º de agosto de 2012, em um esforço concentrado da Comissão Organizadora e Fórum Sul de Coordenadores de PPGES (PORTAL ANPEdSUL, 2012, s. p).

Outros Anais não estão disponíveis *online*, pois são anteriores à criação do Portal (2012), e os trabalhos, nessas circunstâncias, eram divulgados em CD-ROM ou apenas em livros:

> Os trabalhos apresentados na VIII ANPEdSUL foram publicados em CD-ROM. Já os trabalhos apresentados nas chamadas sessões especiais dos eixos temáticos, que haviam sido encomendados, serão publicados em coletâneas de livros por aproximação temática (PORTAL ANPEDSUL, 2012, s.p).

O levantamento realizado na ANPEdSUL: Seminários de Pesquisa em Educação da Região Sul, apresentou o seguinte número de trabalhos:

**Quadro 8** - Resultados quantitativos do levantamento por palavra-chave

| **Palavra-Chave** | **Quantidade** |
|---|---|
| Instituições Escolares | 17 |
| Arquivos Escolares | 4 |
| Centro de Memória | - |

Quadro elaborado pela autora.

No IX Seminário, portanto, foram encontrados 2 artigos envolvendo Instituições Escolares que irão compor a somatória dos 17 trabalhos envolvendo a referida palavra-chave.

No trabalho de Diefenbach e Fischer (2012, p. 5), observa-se a relação da história local e regional, quando as autoras afirmam que a história da instituição

está situada num contexto mais amplo “das políticas públicas, verificando a importância regional e nacional desta proposta educacional na história da educação Rio-Grandense”; ademais, as autoras também traduzem a importância da reunião de fontes, com vistas a preservar a história de uma escola, e que, na presente pesquisa, estarão concentradas em um Centro de Memória. Sobre a questão das fontes, Diefenbach e Fischer (2012, p. 10) afirmam que:

> O ato de decifrar a História é alicerçado justamente na reconstituição de fragmentos aparentemente dispersos, que aos pesquisadores cabe tentar melhor compreender, em especial se for considerada a riqueza de dados submersos ao longo dos anos, dados que necessitam vir à tona, a partir de criteriosa metodologia aliada a uma fundamentação teórica consistente.

A importância de um Centro de Memória se dá pela reunião de acervos documentais, fotográficos, depoimentos que fazem parte da historiografia educacional, e que muitas vezes quando não fazem parte de registros oficiais anseiam por serem encontrados, ou ficam limitados ao resguardo das Instituições Escolares, sem um trabalho de exploração e preservação dos acervos. Centros de memória reúnem estes conteúdos e contribuem para a compreensão da escola enquanto parte de um contexto social, político e econômico:

> As instituições não são entidades isoladas de uma realidade social, sua identidade é fruto das determinações nela presentes. Assim, ao propor analisar uma determinada instituição educativa, o historiador da educação se compromete a discutir, não apenas o funcionamento interno e as idiossincrasias daquela escola, mas, ambiciona averiguar as múltiplas dimensões que cercaram sua construção (ANDRADE; ARNAUT DE TOLEDO, 2012, p. 3).

A X ANPEdSUL – Reunião Científica da ANPEd – foi realizada de 26 a 29 de outubro de 2014, no campus I da UDESC, em Florianópolis, Santa Catarina. Neste evento, no Eixo 1 - História da Educação, foram encontrados 6 trabalhos envolvendo Instituições Escolares.

No mesmo eixo dos referidos trabalhos, foram encontrados 2 artigos sobre Arquivos Escolares – e nenhum sobre Centro de Memória. O primeiro deles, Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos, de

Simone Burioli Ivashita, reitera a importância do trabalho com fontes que não sejam apenas oficiais:

> Na História da Educação, durante algum tempo, recorreu-se apenas às fontes oficiais escritas (a legislação, as discussões parlamentares, atas, relatórios escritos por autoridades, regulamentos, programas de ensino e estatísticas), entretanto com a expansão das investigações neste campo de estudos e pesquisas, o historiador foi também alargando as possibilidades de uso das fontes (IVASHITA, 2014, p. 5).

O segundo artigo, História da educação na região oeste do Paraná: o Projeto Especial Multinacional de Educação - MEC/OEA, de Lidiane Maciel Mufatto, traz algumas considerações sobre Centro de Memória, mesmo que este não seja o objetivo central do seu trabalho, para evidenciar:

> [...] a importância da pesquisa documental em arquivos como um instrumento fundamental para o estudo da história da educação, relacionando os aspectos políticos e econômicos em contexto histórico que possibilitam compreender da realidade escolar (MUFATTO, 2014, p. 1).

A autora cita a importância dos estudos envolvendo memória e sua relação com estes arquivos e outros instrumentos, que estão conectados com a ideia de ferramentas, como é o caso do Centro de Memória, que nos “auxiliam em relembrar a nossa história, [...] nos ajudam exercitar a memória em relembrar o passado e como ele se deu para construir o que vivemos” (MUFATTO, 2014, p. 4).

No contexto da relação da memória com os arquivos, então, podemos compreender o Centro de Memória como um instrumento e uma instituição de valorização desta relação entre passado e presente. Um exemplo é o Centro de Memória de Campinas, o qual realiza um trabalho envolvendo a história social de Campinas e região, dialogando com várias dimensões do conhecimento desde antropologia até arquitetura, etc.

A partir da leitura do texto desta autora fica evidente a relação da memória com a história e sua relação com a cultura de preservação dos arquivos:

> Neste cenário urge a importância da preservação da memória histórica mediante a valorização de arquivos e fontes em condições adequadas. A história nos traz ao conhecimento científico de que ela se forma por meio do movimento, pois, nada

> ocorre por acaso, mas por fatores anteriores que ocasionam em condições propícias para um novo momento histórico (MUFATTO, 2014, p. 3).

A XI Reunião Científica da Região Sul – ANPEdSUL, realizada de 24 a 27 de julho de 2016, no Campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba (PR), apresentou, na linha História da Educação, 2 artigos envolvendo a palavra-chave Instituições Escolares.

A respeito dos Arquivos Escolares, foi encontrado 1 trabalho, intitulado Memórias de arquivar: a historicidade dos arquivos escolares da rede municipal de Curitiba (1963-1985), de Sibeli Colere; no que tange ao tema Centro de Memória, não foi encontrado nenhum trabalho.

Colere (2017), em seu referido artigo, revela uma experiência importante em que funcionários, a partir de experiências particulares, realizaram a "organização e a guarda de registros escolares administrativos, regulamentados ou não" que foram "guardados por algum motivo, em residências particulares ou nas próprias escolas, o que se sugere uma ideia sobre como eram esses procedimentos arquivísticos nas secretarias das escolas municipais de Curitiba neste período" (COLERE, 2017, p. 210-213).

Na sequência, a XII ANPEdSUL ocorreu de 23 a 26 de julho de 2018, no Campus Centro da UFRGS, em Porto Alegre (RS). Deste evento, foram encontrados 7 trabalhos sobre Instituições Escolares. Quanto aos Arquivos Escolares, foi encontrado 1 trabalho, intitulado Memórias orais e arquivadas: possibilidades para escrita de uma história da Escola Normal em Sapiranga/RS (1963-1966), de José Edimar de Souza; e sobre Centro de Memória, nenhum trabalho foi encontrado.

A XIII ANPEdSUL, por conta da pandemia de COVID-19, foi realizada de forma híbrida:

> A ANPEd, Nacional e Regional Sul, sensível à situação em que todos estão imersos por conta do COVID-19, decide por inovar na forma de mobilizar conhecimentos produzidos no campo da Educação. O formato da Reunião Regional foi modificado para que sigamos em contato, de modo a fortalecer laços acadêmicos e representatividade política. Assim, a ANPEd Sul será um evento na modalidade híbrida, com encontros síncronos a distância/*online* (em 2020) e presenciais (em 2021) (ANPEd, 2020,s. p).

Observa-se, neste levantamento, a mesma tendência detectada nos demais, em que se nota um maior número de trabalhos envolvendo Instituições Escolares, seguido por Arquivos Escolares, e poucos trabalhos tratando, em particular, sobre Centro de Memória. Verifica-se, também, que alguns trabalhos, sobre Arquivos Escolares, até fazem menção a Centro de Memória, quando discutem a relação entre arquivos, história e memória, porém, não se encontra um volume significativo de trabalhos abordando, especificamente, o tema Centro de Memória.

Uma hipótese para este cenário seria a de que existem poucos Centros de Memória, devido à constatação da necessidade do incentivo de uma cultura de preservação arquivística, e que essa ausência de trabalhos seria um retrato desta problemática. O que se observa, contudo, é a tendência, tal como apontada por Colere (2017), de pesquisadores que precisam contar com a motivação pessoal de alguns profissionais, os quais se dedicam à salvaguarda de documentos por conta própria.

## 2.7 As publicações nos Anais dos eventos do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil

O levantamento nos Anais dos eventos do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) resultou em 37 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, o que deu continuidade àquilo que se tem notado nos demais levantamentos, no que diz respeito ao grande número de pesquisas envolvendo instituições escolares em detrimento das demais palavras-chave. Dentre os trabalhos encontrados, foram selecionados apenas aqueles que abrangem o recorte temporal desta dissertação:

**Quadro 9** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave

| | **Arquivos Escolares** | **Centros de Memória** |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|---|
| **Instituições Escolares e História das Instituições** | | |
| 37 | 0 | 0 |

Quadro elaborado pela autora.

O levantamento inicia-se a partir do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, realizado entre os dias 20 e 24 de agosto de 2001, na UNICAMP, com o tema Transformações do Capitalismo, do Mundo do Trabalho e da Educação. As informações estão disponíveis no *site* da UNICAMP, na aba Registrando trajetória: Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), porém, os trabalhos encontram-se disponíveis somente em CD-ROM, assim como ocorreu em algumas outras edições do evento[3].

Os Anais da III Jornada do HISTEDBR – que ocorreu entre os dias 22 a 25 de abril de 2003, em Americana (SP), no Centro Universitário Salesiano de São Paulo/UNISAL –, que teve como tema O Público e o Privado na História da Educação Brasileira: concepções e práticas educativas, revelam a presença de 4 trabalhos envolvendo Instituições Escolares.

A XIII Jornada do HISTEDBR, realizada na UFSCar, campus São Carlos (SP), dos dias 27 a 30 de outubro de 2015, com a temática Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais, organizada pelo GEPEC/UFSCar, apresentou somente 1 trabalho envolvendo Instituições Escolares, e nenhum trabalho envolvendo Arquivo Escolar ou Centro de Memória. Este único trabalho, envolvendo o tema Instituição Escolar, é intitulado A história da educação em Paranaguá a partir de estudos das suas instituições escolares. (1830-1889), de Jorge Uilson Clark.

Em 2016, o X Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil ocorreu entre os dias 18 e 21 de julho, em

[3] Os eventos ausentes neste levantamento datam do início dos anos 2000 até 2014, nos quais o HISTEDBR não publicava os Anais dos eventos de forma *online*, mas em caderno de Resumos ou CD-ROM, salvo algumas exceções em que as universidades sede do evento dispuseram os anais em seus sítios eletrônicos.

Campinas, na Faculdade de Educação da UNICAMP, e teve como tema geral os 30 anos do HISTEDBR (1986-2016): contribuições para a história e historiografia da educação brasileira. Neste evento, foram encontrados 22 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, e nenhum trabalho sobre Arquivos Escolares ou Centro de Memória.

Dentre os trabalhos citados, o artigo intitulado As instituições escolares entre o local e o nacional: um olhar a partir do Norte Pioneiro do Paraná, de Flávio Massami Martins Ruckstadter e Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, será abordado nos capítulos seguintes.

Entre os dias 20 e 22 de agosto de 2019, ocorreram na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): o XI Seminário Nacional do HISTEDBR; o IV Seminário Internacional Desafios do Trabalho e Educação no Século XXI e o I Seminário Internacional do HISTEDBR. Em 2020, o evento tem como tema Educação e Mundo do Trabalho: em defesa da escola pública. Entretanto, ainda no evento de 2019, foram encontrados 10 trabalhos sobre Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre Arquivos Escolares ou Centro de Memória.

Destes trabalhos, selecionou-se o título História e memória na região oeste do Paraná: a constituição dos primeiros Grupos Escolares de Medianeira (1950-1970), de Sander Fernando de Paulo e João Carlos da Silva, em razão de sua relevância para a presente pesquisa, uma vez que apresenta um retrato do início dos Grupos Escolares em uma determinada região do Paraná. Lembrando que, no presente trabalho, o Centro de Memória traz documentos e fotografias do 5º Grupo Escolar, instituição que faz parte da história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, pois, o Grupo Escolar funcionava no mesmo prédio da atual escola.

Este tipo de pesquisa envolvendo grupos escolares brasileiros e sua atuação na sociedade em questão “abre caminhos para novas investigações e tornando relevante sua influência para a história da educação, tanto para nossa região quanto para a educação brasileira”, e assim contribuem para a compreensão do “processo de desenvolvimento social e educacional no município” (PAULO; SILVA, 2019, p. 298).

Cabe ainda destacar que o trabalho de Paulo e Silva (2019) é, sobretudo, relevante para esta dissertação, pois o recorte temporal realizado por estes

autores é feito a partir da relação entre história, memória e educação como base para a investigação dos grupos escolares selecionado por eles.

Ainda sobre a importância do recorte temporal e da delimitação da abordagem, os autores explicam que a valorização das características específicas “da região determinando um período histórico é relevante na compreensão dos acontecimentos sem, no entanto, desconsiderar a historicidade nacional envolvida” (PAULO; SILVA, 2019, p. 286).

Os autores trazem, portanto, uma discussão envolvendo o local e o nacional – presentes nesta dissertação a partir do grupo de pesquisa HISTEDNOPR e dos esforços dos professores envolvidos na busca por catalogar os grupos escolares da região do Norte do Paraná, trazendo a articulação das relações entre histórica local e nacional, em particular, no trabalho de Ruckstadter e Ruckstadter (2016) – partindo da preocupação de que “parte da história das instituições de ensino na Região Oeste tem sido perdida em função da ausência de acervos documentais que possibilitem sua preservação e reconstrução do passado” (PAULO; SILVA, 2019, p. 308), realidade esta relatada em diversos trabalhos levantados nesta dissertação.

No texto, dos mesmos autores, a questão das fontes e a ausência de uma cultura de preservação dos arquivos também são destacadas pelo fato de que “nem sempre os arquivos, documentos e fontes necessárias para a investigação das instituições escolares estão disponíveis na instituição, estando muitas vezes dispersas em outras dependências” (PAULO; SILVA, 2019, p. 288).

Considera-se que a exploração dos eventos do HISTEDBR foi desafiante, devido à dificuldade de acesso aos *sites,* ou devido à questão de que, anteriormente ao ano de 2015, muitos eventos eram registrados em Cadernos de Resumos ou CD-ROM. Algumas páginas também estavam fora do ar, mas os eventos que puderam ser explorados revelaram trabalhos que apontam para abordagens diversas, desde a perspectiva da história das escolas públicas e privadas até a história nacional e local; outros eventos abordaram publicações e pesquisas sobre regiões específicas do país. As relações entre sociedade e Estado também foram abordadas, assim como a relação entre história e trabalho e história dos intelectuais.

Os trabalhos encontrados neste levantamento, como o desenvolvido por Machado (2003), anunciam o que será aprofundado nos capítulos seguintes

desta pesquisa, a partir do trabalho de Saviani (2004) e Ruckstadter (2018), que tratam do contexto do surgimento dos Grupos Escolares, e dos trabalhos de Ruckstadter e Ruckstadter (2016), que tratam de questões envolvendo o local e o nacional.

## 2.8 Os artigos na revista HISTEDBR *on-line*

Este levantamento colaborou para adentrar ao universo de publicações do HISTEDBR, contribuindo com o Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil, HISTEDBR, GT Norte Pioneiro HISTEDNOPR. Alguns trabalhos foram mencionados, sobretudo, os que dizem respeito aos grupos escolares, mas não foram selecionados, pois a maioria se encontra fora do recorte temporal/espacial desta pesquisa.

Este tópico apresenta o levantamento feito na revista HISTEDBR *on-line*, tal como proposto nas demais bases de pesquisa, partindo dos últimos 20 anos de publicações e guiando-se pelas 3 palavras-chave deste trabalho. Ocorre que o *site* do HISTEDBR disponibiliza apenas as edições da revista a partir do ano de 2009, edições estas que irão compor o presente levantamento.

O quadro do levantamento na revista se apresenta da seguinte forma:

**Quadro 10** - Quantidade de trabalhos de acordo com as três palavras-chave

| **Instituições Escolares e História das Instituições** | **Arquivos Escolares** | **Centros de Memória** |
|---|---|---|
| 403 | 12 | 1 |

Quadro elaborado pela autora.

No geral, foram 448 trabalhos, entre artigos, resumos e resenhas envolvendo História das Instituições Escolares, e 12 trabalhos sobre Arquivos Escolares. Alguns trabalhos sobre instituições perpassam a temática dos arquivos, mas o destaque da discussão se dava em história das instituições. Em

relação ao Centro de Memória, apenas 1 trabalho realizou menção a esta palavra-chave.

Em relação ao panorama teórico deste levantamento, o que se pode afirmar, após explorar alguns textos selecionados e conhecer o conteúdo das revistas de 2009 até 2020, é que a Revista HISTEDBR *on-line* escolhe temas pertinentes ao ideário do grupo de pesquisa, tal como apresentado no *site*, perpassando temas diversos que contribuem para o pensamento a respeito da educação brasileira, e aos principais temas relacionados ao pensamento crítico da sociedade.

A revista HISTEDBR *on-line* (Número 33), de março de 2009, é resultado dos esforços do grupo de pesquisa HISTEDBR-UFSCar, constituído pelos grupos de pesquisa e estudos: História, Trabalho e Educação e Sociedade, Estado e Educação no Brasil. Nesta edição da revista foram encontrados 6 trabalhos sobre Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre Arquivo Escolar ou Centro de Memória. Neste mesmo volume encontra-se um número especial da HISTEDBR *on-line,* intitulado Globalização, Trabalho e Educação, produzido de forma conjunta com a Rede de Estudos do Trabalho – RET.

Neste número especial da revista encontra-se o trabalho Educação para a indústria: a FIEMG, a formação humana e o nacional desenvolvimentismo (1951-1961), de Jane Maria dos Santos, que faz menção à importância do Centro de Memória da FIEMG para a construção do seu trabalho: “Tais reflexões estão fundamentadas nas fontes primárias disponibilizados para pesquisa no Centro de Memória da FIEMG” (SANTOS, 2008, s. p).

Ainda nesse número é encontrado outro trabalho sobre Instituições Escolares, O ensino superior e a reestruturação produtiva do mundo do trabalho: o impacto da precarização nas relações de trabalho dos docentes no ensino superior em Uberlândia-MG, de Polyana Imolesi Silveira de França.

A revista HISTEDBR *on-line* (Número 34), de junho de 2009, conta com 7 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e não foram encontrados trabalhos envolvendo Arquivos ou Centro de Memória. O trabalho intitulado As fotografias do arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção: imagens de práticas escolares no grupo escolar modelo do governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928), de Maria Augusta Martiarena de Oliveira, Elomar Tambara e Giana Lange do Amaral, trata da relação específica da fotografia com os grupos escolares.

Direção esta também tomada por este trabalho, que encontra na fotografia uma importante fonte para a construção do Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim.

No trabalho de Oliveira, Tambara e Amaral (2012, p.24), analisa-se uma fotografia de inauguração do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção e constata-se “um certo caráter elitista da cerimônia (verificado na fotografia pelos trajes elegantes), que contava com a presença da ‘melhor sociedade’”. Também se verifica a importância da preservação dos acervos, pois, foi através do acervo encontrado que o grupo de pesquisadoras realizou sua pesquisa, a qual poderia ter tomado rumos diferentes em sua realização, caso estas fotos não fossem encontradas.

A revista HISTEDBR *on-line* (Número 36), de dezembro de 2009, conta com 5 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e 1 trabalho sobre Arquivos Escolares, além de 1 resenha sobre Arquivos. Na seguinte (Número 37), de março de 2010, apresentam-se 9 artigos envolvendo Instituições Escolares, 1 artigo envolvendo Arquivos Escolares e nenhum trabalho sobre Centro de Memória.

Nesta mesma revista e número, foi encontrado 1 artigo envolvendo Arquivos Escolares, publicado de modo a contribuir com este trabalho, pois, mais uma vez, demonstra como é importante para o fazer da história e para o pesquisador encontrar uma escola com acervo preservado, o que facilita a pesquisa diante do contato com essas fontes; o artigo em questão intitula-se As fontes da escola e a pesquisa em história da educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares, de Serlei Maria Fischer Ranzi e Nádia Gaiofatto Gonçalves.

Ranzi e Gonçalves (2012) tratam da importância do arquivo escolar do Colégio Estadual do Paraná, e, por conseguinte, contribuem para este trabalho, pois demonstram, de diversas formas, como o acervo possibilita inúmeras pesquisas e análises. A questão do acervo também é parte importante desta pesquisa, pois é onde o principal desafio foi encontrado, já que não foi possível localizar arquivos ou acervos oficiais concernentes à escola estudada.

Todavia, dado este primeiro passo, de criação do Centro de Memória da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, pode-se considerar que o trabalho de futuros pesquisadores será, em certa medida, abreviado. A busca

por fontes não oficiais reuniu diversos ex-professores, ex-alunos, ex-diretores que foram encontrados, entrevistados e levados a refletir sobre o seu papel na história, salientando-se a questão de que não é somente com documentos oficiais que se faz história:

> Pode-se encontrar no arquivo da escola outros tipos de documentos que excedem a determinação legal, como fotografias, jornais produzidos pelos estudantes, cadernos de alunos, recortes de jornais com matérias referentes à instituição, bilhetes, entre outros (RANZI; GONÇALVES, 2012, p. 31).

O projeto de organização do acervo do Colégio Estadual do Paraná visa à organização de um banco de dados, transformando “arquivo morto em arquivo histórico” (RANZI; GONÇALVES, 2012, p. 32). Os autores explicam que, para realizar tal organização, os seguintes passos foram realizados:

1. Diagnóstico da documentação;
2. Registro fotográfico do local em que se encontra a documentação, antes, durante e depois do trabalho de organização;
3. Levantamento e agrupamento do material, higienização;
4. Estabelecimento de critérios de avaliação, amostragem e descarte;
5. Escolha do local para guarda da documentação;
6. Acondicionamento da documentação, organização e notação dos documentos.

Em relação à organização, os documentos foram organizados em ordem cronológica, seguindo informações do arquivo corrente e intermediário, por período histórico de criação das instituições, pelos locais de produção dos documentos (biblioteca, direção, etc.), tipos de documentos encontrados, como atas de concursos, materiais didáticos, instalação e adequação de um software para o banco de dados (WinIsis), banco de dados organizado por “número (referente ao acervo), série, sub-série, autor, data, número de páginas, suporte, formato, fundo, responsável pelo registro, conteúdo e palavras-chave“ (RANZI; GONÇALVES, 2012, p. 32).

A revista HISTEDBR *on-line* (Número 37e), de maio de 2010, apresenta um Número Especial, organizado pelo Grupo de Trabalho de Mato Grosso do

Sul (GT HISTEDBR/MS), com o tema Trabalho Didático. Neste, foram encontrados 7 trabalhos envolvendo Instituições Escolares, 1 trabalho sobre Arquivos Escolares e nenhum trabalho sobre Centro de Memória.

Diante do grande número de trabalhos envolvendo Instituições Escolares, seleciona-se o trabalho O acervo histórico do livro escolar: legado das bibliotecas infantis da cidade de São Paulo e fonte de pesquisa para a história da educação, de Azilde Andreotti, para contribuir com esta dissertação.

No referido artigo, Andreotti (2010) explica que as bibliotecas também podem servir como fonte para história da educação, e discorre a respeito da experiência da professora Lenyra Fracarolli, a qual trabalhava em uma biblioteca e também em uma escola, e partir desta experiência de trabalho ela deu início a um importante trabalho de conexão entre as duas instituições, fazendo da biblioteca uma ramificação da escola e um espaço onde diversos acervos foram reunidos, já que neste local os alunos realizavam seus estudos a partir da literatura.

Na revista HISTEDBR *on-line* (Número 38). de junho de 2010, foram encontrados 8 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre Arquivo Escolar ou Centro de Memória. O primeiro trabalho selecionado, Em traços de modernidade: a história e a memória do grupo escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937-1972), de Thais Bento Faria, trata de um tipo de instituição que corresponde àquela abordada na presente pesquisa, e da possibilidade de, futuramente, se realizar a reconstrução histórica de tal instituição a partir do Centro de Memória. Faria (2010) trata do contexto material da referida escola e caracteriza suas condições econômicas, históricas, sociais, políticas, além de considerar a cultura da sociedade e o período de recorte que se pretendeu estudar. O estudo é feito a partir de documentos, fontes orais e iconográficas que traduzem o que a autora chama de aprofundamento “na história de Londrina e na da educação de ‘seu’ povo”.

O outro trabalho selecionado, que também trata de Instituições Escolares, intitulado Da escola isolada ao grupo escolar: o processo de escolarização primária em Sarandi-PR (1953-1981), de Vitorina Cândida Corrêa Bertonha, retrata o processo de pesquisa sobre a escola isolada da cidade paranaense de Sarandi, em seu processo de transformação como grupo escolar e, ao final,

demonstra como reconstruir a história desta escola proporcionou um novo olhar sobre o entendimento da educação naquela cidade.

O produto desta dissertação, o Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, é um local de reunião de fontes que poderão futuramente possibilitar uma reconstrução histórica, considerando que, além de valorizar o patrimônio histórico da instituição escolar, esse tipo de estudo traz informações importantes sobre a história da cidade em questão, e de sobremaneira, como no caso da pesquisa de Bertonha (2010), que revela que poucas pesquisas foram realizadas sobre a educação oficial primária da cidade estudada:

> Espera-se, com esse estudo, contribuir para o enriquecimento e aprofundamento da educação efetivada na escola, bem como para a história da educação do município. Verificou-se que a educação dada aos sujeitos, além de tornar-se instrumento para a preparação do cidadão, contribuiu para o aumento do capital para poucos nessa região (BERTONHA, 2010, s. p).

Na revista HISTEDBR *on-line* (Número 38e), de agosto de 2010, organizada pelo Grupo de Trabalho História, Trabalho e Educação (HISTEDBR) e pela Rede de Estudos do Trabalho (RET), com a temática Trabalho e Educação: questões teóricas e metodológicas, foram encontrados 2 resumos de dissertação envolvendo Instituição Escolar, mas não foram encontrados trabalhos sobre as demais palavras-chave. Na revista (Número 39) de setembro de 2010, por sua vez, foram encontrados 3 trabalhos sobre Instituições Escolares e 1 trabalho sobre Arquivo Escolar, e nenhum trabalho envolvendo Centro de Memória.

Sobre Arquivo Escolar, o artigo encontrado neste número da revista HISTEDBR *on-line* foi Contribuição para a história e a historiografia da educação brasileira: os manuais escolares das bibliotecas públicas municipais de Campinas – SP (1889-1970), de Olinda Maria Noronha.

É central para a pesquisa dialética a questão do movimento de verificação da relação das partes com o todo, e ao estudar uma instituição escolar, esta questão se torna ainda mais importante, pois revela o quanto esta instituição faz parte de um contexto, de uma realidade material. Como ressalta José Luis Sanfelice (2005), aqueles que optam pela metodologia pautada na dialética

enfrentam o desafio de explicar de forma racional as partes de um objeto, contemplando a sua totalidade e sua relação com o real.

A perspectiva metodológica e epistemológica das pesquisas, envolvendo Instituições Escolares, faz com que o pesquisador reflita sobre seu modo de fazer ciência, sobretudo, ao optar por determinada concepção de história dentre as existentes. Quando se trata da questão marxista referenciada nas teorias materialistas, de "[...] acordo com o lado pelo qual se opta, o marxismo já morreu ou, então, ele é atualíssimo. Claro está que também existem posições intermediárias" (SANFELICE, 2010, p. 33).

Ao realizar uma pesquisa e anunciar o tipo de metodologia e abordagem do objeto de trabalho, é preciso ser coerente com aquilo que se propõe. A epistemologia e metodologia, como óculos e manuseio dos dados e fontes, trazem para o pesquisador questões relacionadas à: Como fazer? De que modo? Considerando que "[...] toda pesquisa histórica tende a recortar monograficamente o objeto de investigação – o que importa é a perspectiva de análise" (SANFELICE, 2010, p. 39).

O ideal no estudo das histórias das instituições é priorizar o debate no campo teórico dos referenciais e não secundarizá-los. Os embates teóricos estão presentes na história e orienta-se, rumo a " uma história das instituições escolares numa perspectiva da história da totalidade" (SANFELICE,2010, p. 40).

Nas revistas de número 40 a 45, foram encontrados os seguintes trabalhos:

1. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 40), de dezembro de 2010, contém 14 trabalhos envolvendo História das Instituições e nenhum trabalho envolvendo as demais palavras-chave;
2. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 41), de março de 2011, contém 9 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho envolvendo as demais palavras-chave;
3. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 41e), de abril de 2011, organizada pelos Grupos de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR e Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação – MHTLE, com a temática:

Marxismo e Educação, contém 5 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho envolvendo as demais palavras-chave.

4. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 42), de junho de 2011, contém 6 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre as demais palavras-chave;
5. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 43) de setembro de 2011, contém 9 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre as demais palavras-chave;
6. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 43e), de outubro de 2011, organizada pelos grupos HISTED-PA e GEPHE da UFPA, com a temática: História da Educação da Amazônia, contém 7 trabalhos envolvendo Instituições Escolares; a revista HISTEDBR *on-line* (Número 44), de dezembro de 2011, contém 5 trabalhos envolvendo Instituições Escolares;
7. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 45), de março de 2012, contém 5 trabalhos envolvendo Instituições Escolares. Neste volume, selecionou-se o trabalho intitulado: O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR (1949-1988), de Silvana Rodrigues Malheiro Huss.

No trabalho de Huss (2012), a autora suscita a investigação logo no título, quando o recorte para o estudo do município paranaense de Mandaguari aborda o período de 1949 a 1988, o que vai de encontro ao período de implantação do 5º Grupo Escolar na cidade de Jacarezinho (1968), o qual integra parte da história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim.

Tal objetivo é alcançado por Huss (2012) a partir do materialismo histórico, da história oral e da análise das fontes, instrumentos estes utilizados para descrever, criticamente, a formação dos grupos escolares naquele local, e que permitiram a compreensão do processo de escolarização no munícipio de Mandaguari-PR no período recortado.

A autora explica que, para tratar do processo de escolarização, buscou fontes sobre a história do município em uma perspectiva materialista e, assim, reescreveu os fatos e dados encontrados, o que possibilitou a reconstituição da educação naquele local a partir da história oral. Nesta ação, observou-se a relação história e memória na construção da historiografia pretendida como parte

da educação brasileira, na relação local e nacional, e assim reuniu "apontamentos para outros pesquisadores que desejam aprofundar estudos sobre como ocorreu o processo educacional, histórico e econômico no norte novo paranaense" (HUSS, 2012, p. 8).

Na revista HISTEDBR *on-line* (Número 45e), de maio de 2012, organizada pelos GTs do Paraná, com a temática: Instituições Escolares no Estado do Paraná, foram encontrados diversos trabalhos importantes para esta dissertação, pois todos tratavam do assunto Instituições Escolares. Ao todo, foram 22 trabalhos sobre Instituições Escolares e 2 trabalhos que trataram tanto das Instituições como dos Arquivos Escolares.

O trabalho selecionado, intitulado Reconstrução histórica do primeiro Grupo Escolar de Irati - Paraná – PR, de Claudia Maria Petchak Zanlorenzi, apresenta fontes que possibilitam compreender o contexto de criação dos grupos escolares no Paraná, os quais eram apresentados nos discursos oficiais como cruciais para o progresso da região e, como consta em mensagens do governo da época, para a proposta de "preparar no indivíduo as condições necessárias a realizar, na Pátria, o lema de nossa bandeira: Ordem e Progresso. Ordem garantida pela edificação moral e progresso" (ZANLORENZI, 2012, p. 34).

O trabalho História e memória: arquivos e instituições escolares na região oeste do Paraná, de João Carlos da Silva *et al*. (2012), traz uma importante contribuição pois trata dos Arquivos Escolares, das Instituições Escolares e também da temática história e memória, todos similares a esta dissertação.

Os autores explicam que a legislação brasileira trata a questão da política dos arquivos a partir da regulamentação na Constituição Federal, por meio de decretos, portarias, resoluções, legislações e normativas. O autor destaca a Lei nº 8.159 (08 de janeiro de 1991), a qual dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e, em seu Artigo 2º, considera como documentos todos aqueles produzidos, recebidos por órgãos públicos e também instituições, tanto públicas como "entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos" (SILVA *et al*., 2012, p. 65).

Dentre os motivos pelos quais os pesquisadores são levados ao tema da Instituição Escolar, está a concepção de escola como um local de transmissão e construção do saber, que revela a consequente importância dos registros das

escolas e de sua relevância para a pesquisa histórica, considerando a escola como um “processo de transição, pelo que envolve-se setores sociais, políticos e culturais; levando em conta características locais de acordo com a região onde a mesma pode estar instalada” (SILVA *et al.*, 2012, p. 65).

Uma boa pesquisa, envolvendo instituições escolares e arquivos, deve tratar de levantamentos e análises de documentos para que se possa compreender o contexto político e social da escola focalizada, e assim apresentar o processo do desenvolvimento histórico de determinada instituição a fim de “desenvolver condições necessárias para movimentar e elaborar a pesquisa das instituições escolares através das fontes e arquivos como um todo e não como um caso isolado” (SILVA *et al*., 2012, p. 66). Revela-se, pois, a importância das fontes e dos arquivos nos estudos envolvendo instituições escolares, “afinal elas se situam em uma totalidade” (SILVA *et al*., 2012, p. 66).

As fontes são produções humanas históricas, produzidas a partir das inúmeras necessidades da realidade na qual arquivos, fontes e documentos escolares possuem uma interdependência:

> Assim, é necessário considerar a relação de interdependência que há entre os arquivos, as fontes e os documentos escolares. Os primeiros só se constituem por ora como fontes, na medida em que são interpretados numa dimensão de totalidade do que manifestam, enquanto registro ou testemunho. Os documentos escolares, por sua vez, são eleitos como tal, quando expressam a materialidade da instituição escolar investigada, ou seja, a sua razão de existência histórica e social (SILVA *et al*., 2012, p. 70).

A questão das fontes como produção humana, e a forma como os diversos tipos de fonte se conectam, e não somente as fontes oficiais, puderam ser observadas no decorrer do levantamento e do acesso aos arquivos da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, além do fato de que, os voluntários, que foram procurados como possíveis detentores de fotos ou arquivos da escola, revelam um pesar sobre a não conservação das fontes e também uma sensação de destruição da história da escola, “em que as lembranças e memórias da sua história, foram suprimidas pelo espaço modificado no presente, causando-lhes sensação de destruição da instituição, pelas mudanças ocasionadas” (SILVA *et al*., 2012, p. 70).

Neste volume da revista, ainda, outro trabalho envolvendo grupos escolares foi selecionado; denominado Grupo escolar “Hugo Simas”:

constituição histórica, sujeitos e alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico (Londrina-PR, 1937- 1972), o texto é de autoria de Thais Bento Faria e Analete Regina Schelbauer.

O trabalho de reconstrução histórica pode ser realizado a partir do momento em que as fontes estão reunidas, organizadas e analisadas. Um das fontes que podem ser utilizadas são os relatos dos ex-professores. Esse tipo de trabalho, envolvendo relatos, é importante para a presente pesquisa, pois o *site*, do Centro de Memória Virtual Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, contará com uma aba na qual serão apresentados depoimentos que "ao puxar pela memória das antigas docentes, [...] evidenciaram uma nítida satisfação em ser professora e o prestígio social atribuído à figura docente desta instituição" (FARIA; SCHELBAUER, 2012, p. 205).

Nas revistas de número 46 a 58 foram encontrados os seguintes trabalhos:

1. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 46), de junho de 2012, contém 19 trabalhos envolvendo História das Instituições; a revista HISTEDBR *on-line* (Número 47), de setembro de 2012, contém 8 trabalhos envolvendo a mesma palavra-chave;
2. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 48), de dezembro de 2012, contém 6 trabalhos envolvendo História das Instituições; não foram encontrados trabalhos nas demais palavras-chave;
3. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 49), de março de 2013, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFSCar, sediado na Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, contém 3 trabalhos envolvendo História das Instituições; não foram encontrados trabalhos nas demais palavras-chave;
4. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 50e), de maio de 2013, com a temática: Educação do Campo, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (GEPEC-HISTEDBR/UFSCar), com a colaboração do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Sociedade (GPTES/ UFU), contém 12 trabalhos envolvendo Instituições Escolares;

não foram encontrados trabalhos sobre Arquivos Escolares ou Centro de Memória;

5. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 51), de junho de 2013, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em História e Historiografia da Educação, sediado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, contém 6 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho envolvendo Arquivo Escolar ou Centro de Memória;
6. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 52), de setembro de 2013, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos História, Sociedade e Educação nos Campos Gerais/PR – HISTEDBR-UEPG, sediado na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, contém 6 artigos envolvendo Instituições Escolares e nenhum artigo sobre as demais palavras-chave;
7. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 53e), de outubro de 2013, com a temática: Intelectuais e Educação, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares - HISTEDBR – GT Maringá - Universidade Estadual de Maringá – UEM, contém 5 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre as demais palavras-chave;
8. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 54), de dezembro de 2013, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba - HISTEDBR/PB, sediado na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, contém 7 artigos envolvendo Instituições Escolares e nenhum artigo ou trabalho sobre Arquivos Escolares ou Centro de Memória;
9. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 55), de março de 2014, organizada pela equipe do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, integrante do HISTEDBA, contém 6 artigos envolvendo História das Instituições e nenhum sobre Arquivo Escolar ou Centro de Memória;
10. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 56e), de maio de 2014, com dois Dossiês sobre a educação em dois períodos da história da sociedade brasileira – Dossiê Projeto Colúmbia, que tratou do convênio entre a Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia e o Departamento de Antropologia da Colúmbia University de New York, no final da década

de 1940, e Dossiê sobre a ditadura militar –, contém 3 artigos envolvendo História das Instituições Escolares e 1 trabalho sobre Arquivos Escolares.

11. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 57), de junho de 2014, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo - GEPEC, vinculado ao HISTEDBR/UFSCar em conjunto com o GT do HISTEDBR, sediado na UNICAMP, contém 4 artigos envolvendo História das Instituições e nenhum artigo envolvendo as demais palavras-chave;
12. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 58), de setembro de 2014, organizada pelo Grupo de Pesquisa História e Políticas de Educação e Formação de Professores, sediado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGE/PUCPR), contém 9 artigos envolvendo Instituições Escolares e 1 artigo sobre Arquivo Escolar;

Dentre os trabalhos encontrados na HISTEDBR *on-line* de Número 56, edição especial, destaca-se a resenha do livro História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica, de Silva *et al*. (2013), por Francielle Aparecida Garuti de Andrade. O livro resenhado possui como eixo temático a história da educação e a necessidade de constituição de fundos documentais para o estudo das Instituições Escolares. Em sua resenha, a autora considera que “arquivos podem servir como fontes para o estudo e a preservação da memória histórica, além de favorecer a compreensão da relação existente entre sociedade e educação” (ANDRADE, 2014, p. 331).

O artigo O processo de periferização do ensino primário paulista: o caso do 8º grupo escolar de Campinas, de Rosimeri da Silva Pereira, apresentado na HISTEDBR de Número 57, traz a importante constatação de que a expansão dos grupos escolares nas cidades grandes se deu de forma diferente do que nas cidades do interior. Enquanto no interior alguns grupos não eram atendidos, nas cidades grandes, devido à quantidade de pessoas morando nas periferias, ocorreu um processo de periferização dos grupos quando da sua implantação. Os grupos escolares surgem, portanto, no contexto do anseio nacional de modernizar a escola, no lema da educação única para todos, a partir de uma “escola acessível e capaz de proporcionar as mesmas oportunidades para todos os indivíduos” (PEREIRA, 2014, p. 216).

O acesso aos arquivos escolares, quando salvaguardados para além da obrigatoriedade, mas como parte de uma cultura de preservação, permite compreender quem eram os alunos atendidos por estes grupos escolares, seja a partir de livros de matrícula, preservados até os dias atuais, ou de outros tipos de fontes. Tais fontes, quando disponíveis, permitem realizar diversas análises e estudos, revelando a importância da preservação dos arquivos escolares em seus diferentes tipos (PEREIRA, 2014).

Sobre Arquivo Escolar, na HISTEDBR de Número 58, o trabalho Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos, de Simone Ivashita, trata dos conceitos sobre fontes e seus diferentes tipos, além de apresentar a questão do trato com as mesmas. Ivashita ressalta a importância da preservação dos acervos ao considerar que aquele que trabalha com a história necessita para seu trabalho da "conscientização sobre a importância da conservação", e também na preservação e organização dos documentos "para que possam se constituir como fonte de pesquisa para o historiador" (IVASHITA, 2015, p. 69).

Nas revistas de número 59 a 65, por sua vez, foram encontrados os seguintes trabalhos:

1. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 59e), de outubro de 2014, centrada na temática Marxismo e Educação, organizada pelo Grupo de estudos e pesquisas da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, contém 2 trabalhos envolvendo História das Instituições e nenhum trabalho sobre as demais palavras-chave;
2. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 60), de dezembro de 2014, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/GT Campo Grande (MS), contém 4 artigos envolvendo História das Instituições e 1 artigo sobre Arquivos Escolares;
3. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 61), de março de 2015, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares, HISTEDBR – GT Maringá, sediado na Universidade Estadual de Maringá – UEM, contém 9 trabalhos envolvendo Instituições Escolares;

4. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 62e), de maio de 2015, com o tema Instituições Escolares da Amazônia, organizada pelos professores/pesquisadores: Iza Helena Travassos Ferraz de Araújo, Maria José Aviz do Rosário, Genylton Odilon Rêgo da Rocha, Clarice Nascimento de Melo e Fernando Arthur de Freitas Neves, todos da UFPA/Grupo HISTEDBR/Secção Pará, contém 18 trabalhos envolvendo História das Instituições e 1 artigo sobre Arquivos Escolares.
5. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 63), de junho de 2015, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Estado de Sergipe (NPSE/UFS), sediado na Universidade Federal de Sergipe, contém 4 trabalhos envolvendo Instituições Escolares e nenhum trabalho sobre Arquivos ou Centro de Memória;
6. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 64), de setembro de 2015, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos História, Sociedade e Educação nos Campos Gerais/PR – HISTEDBR-UEPG, sediado na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, contém 5 trabalhos envolvendo História das Instituições;
7. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 65e), de outubro de 2015, organizada pelo GT do Maranhão – aglutinou pesquisadores de diferentes regiões do país, em torno do tema que foi objeto de debate na XII Jornada do HISTEDBR (dezembro de 2014) na cidade de Caxias (MA) –, contém 4 trabalhos envolvendo História das Instituições;

No trabalho Por detrás dos muros da escola: cotidiano do Grupo Escolar César Bastos (1947-1961), de Maria Aparecida Alves Silva e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, apresentado na HISTEDBR de Número 61, as autoras fazem uma análise da estrutura física do Grupo Escolar, que em seu prédio revela toda uma estrutura projetada com finalidades definidas, com vistas a civilizar e moralizar as crianças e, por extensão, suas famílias.

Silva e Ribeiro (2015), além de trazerem reflexões sobre a imponência do prédio, revelam que o estudo sobre este Grupo Escolar permite compreender o contexto educacional de Rio Verde (GO), trazendo a importante relação da história das instituições com a sociedade, com a política, com a materialidade da

história das instituições e também com o viés de uma educação rígida e fiscalizadora a qual apregoavam estes grupos.

No trabalho envolvendo Arquivo Escolar, da HISTEDBR Número 62, intitulado Grupo Padre Luiz Gonzaga - Bragança-PA: arquivos, método e fontes da história da educação da Amazônia, no século XX, de Maria José Aviz do Rosário e Clarice Nascimento de Melo, as autoras tratam de um desafio muito comum aos pesquisadores que trabalham as questões relacionadas à história das instituições: a cultura arquivística. No texto, Rosário e Melo (2015) também tratam da relação entre local, regional e nacional como perspectiva de análise da instituição escolar enquanto parte da totalidade e como uma "problemática educacional em Brasil, sobretudo quando a questão é remetida aos Cursos de Licenciatura" (ROSÀRIO; MELO, 2015, p. 21).

Ainda neste número da revista, o texto A política educacional consolidada por meio do Grupo Escolar Lauro Sodré no município de Moju-PA, de Renato Pinheiro da Costa e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, revela que "a política de ensino do Governo Republicano não era novidade educacional, uma vez que o município já tinha o ensino primário desde o tempo imperial" mas que, ainda assim, "o Grupo Escolar dentro de um projeto expansionista demarca território e reproduz ideais" (COSTA; CORRÊA, 2015, p.124).

As dificuldades de acesso aos arquivos, devido e a falta de preservação dos mesmos, é um assunto recorrente para os historiadores, pois acaba delineando os rumos da pesquisa, fazendo com que o pesquisador utilize outras fontes, tal como as narrativas de ex-alunos, valendo-se "do recurso da descrição a partir da narrativa de ex-alunos" (COSTA; CORRÊA, 2015, p.124)

Este trabalho não adentra os diferentes tipos de fontes, nem se aprofunda na história oral, mas observou-se, a partir da experiência com o presente levantamento e reunião de fontes e acervos para o Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, a importância dos diferentes tipos de fontes e da história oral, no que diz respeito à história de uma instituição; esta observação se dá devido ao peso e importância que os depoimentos de ex-funcionários tiveram para a construção do Centro de Memória Virtual, produto educacional desta dissertação.

Já nas revistas de número 66 a 78, foram encontrados os seguintes trabalhos:

1. Revistas HISTEDBR *on-line* (Número 66 a 70), respectivamente, dos anos de 2015 e 2016, contêm 41 trabalhos sobre Instituições Escolares;
2. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 71), de janeiro/março de 2017, contém 7 artigos envolvendo História das Instituições;
3. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 72), de abril/junho de 2017, contém 8 artigos envolvendo História das Instituições;
4. Revistas HISTEDBR *on-line* (Número 73 a 76), respectivamente, envolvendo os anos de 2017 a 2018, contêm 25 artigos envolvendo História das Instituições e 2 trabalhos envolvendo Arquivos Escolares;
5. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 77), de julho/setembro de 2018, contém 6 artigos envolvendo História das Instituições;
6. Revista HISTEDBR *on-line* (Número 78), de outubro/dezembro de 2018, contém 4artigos envolvendo História das Instituições.

No trabalho Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais: Vicente Machado (1904), da HISTEDBR de Número 70, de autoria de Aline Cristina Schram, demonstra-se de que forma foi realizada a reconstrução histórica, estabelecendo relações com o surgimento da divisão de classes, diferente do modelo de sala de aula nos grupos isolados, e com a contextualização do período republicano, no qual os grupos escolares foram implantados:

> A pesquisa utilizou do conceito da sociedade de classes, que estava se constituindo ao longo do período de delimitação temporal e abordou a reconstrução histórica do objeto de pesquisa a partir da categoria de contradição direcionando para a luta de classes do período estudado (SCHRAM, 2017, s. p).

No texto Expansão e consolidação das escolas normais no Paraná: um olhar a partir do Norte pioneiro paranaense (1926-1971), de Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, a autora traz uma importante contextualização a respeito do Norte pioneiro do Paraná:

> Algumas questões nortearam o inventário: qual o papel do Estado na criação dessas escolas no contexto de (re) ocupação

> da região? Como se relacionam com o contexto educacional paranaense? Partiu-se da hipótese de que a criação dessas escolas, mais que formar professores, tiveram papel importante no projeto do Estado de construção de uma memória cívica e do discurso do "pioneiro", que são concomitantes ao discurso nacional que compreendia a educação em seu papel redentor e de reorganização da sociedade, e, consequentemente, que promoveria o progresso, o desenvolvimento e a modernidade Embora existam múltiplas possibilidades metodológicas e de abordagens para analisar a educação, este texto opta por contextualizar historicamente o movimento de expansão e consolidação da Escola Normal no Norte Pioneiro ao contexto de (re) ocupação da região, que coincide com a expansão do ideário escolanovista no Paraná (RUCKSTADTER, 2017, p. 536).

No texto intitulado Grupos escolares no Norte Pioneiro do Paraná (1910-1971), de Flávio Massami Martins Ruckstadter, apresentado na HISTEDBR de Número 76, o autor realiza uma importante contextualização histórica sobre a região do Norte pioneiro, também chamada de Norte velho:

> O adjetivo "velho" usado para designar a região, no entanto, parecia incomodar a elite econômica e política no momento em que as "novas" áreas de colonização ganhavam importância nos cenários regional e nacional, isto é, na segunda metade do século passado. Causava incômodo, especialmente pelo sentido pejorativo atribuído a "velho", como algo ultrapassado em oposição ao "novo", neste caso entendido como moderno e, consequentemente, melhor. Em uma reunião de presidentes de associações rurais, no dia 19 de março de 1964, em Jacarezinho, o ex-prefeito de um dos municípios da região, teria sugerido que se passasse a utilizar "Norte Pioneiro", em vez de "Norte Velho" (RUCKSTADTER, 2018, p. 404).

O trabalho intitulado História, instituições escolares e o materialismo histórico dialético, de Rodrigo Sarruge Molina, apresentado na HISTEDBR de Número 78, trata da sedução à qual, muitas vezes, os documentos históricos originais induzem o pesquisador, e traz um alerta de que nem sempre são "[...] fiéis retratos da história, ou seja, os documentos históricos no momento em que foram produzidos também refletiam as ambições, desejos e políticas da época" (MOLINA, 2018, p. 1216).

Por fim, os últimos volumes analisados, revistas HISTEDBR *on-line* (volume 19 e 20), publicação contínua, de 2019 e 2020, contêm, respectivamente, 27 artigos envolvendo História das Instituições e 1 trabalho

sobre Arquivo Escolar, e 17 artigos envolvendo História das Instituições; estes volumes encerram o levantamento feito nesta dissertação como parte essencial deste arcabouço teórico, e como forma de aproximação e diálogo com os principais trabalhos envolvendo as palavras-chave pesquisadas nas mais relevantes bases de pesquisa, revistas e eventos da área.

O trabalho intitulado O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II, de Paloma Rezende de Oliveira e Nailda Marinho Costa, apresentado no volume 19 da HISTEDBR, traz a oportunidade de se fazer uma importante observação, no que diz respeito às ideias e associações que podem ser feitas em relação ao título de um trabalho. Quando se fala em um estudo sobre “o percurso da professora”, antes mesmo da leitura do texto, é possível que o leitor seja remetido à trajetória profissional de determinada pessoa. Contudo, a ressalva que aqui se faz é: o Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim não pretende contar a história da professora Véra Cecilia, mas apresentar, dispor documentos, fontes e acervos sobre a história da escola, contribuindo para a área e para pesquisas diversas.

Ainda neste volume da revista (19), o trabalho Preservação da história da educação na região Oeste do Paraná: arquivos, fontes e instituições educacionais, de Rodrigo Pinto de Andrade, Cézar de Alencar Arnaut de Toledo e Francielle Aparecida Garuti de Andrade, revela que o interesse de pesquisadores em arquivos e arquivos escolares vem crescendo, sobretudo, a partir do alargamento do conceito de fontes:

> Nas últimas décadas um dos temas recorrentes nas pesquisas no campo da História da Educação é a importância dos arquivos e arquivos escolares como espaços de preservação da memória e da identidade das instituições educacionais, pois tais arquivos propiciam o acesso às fontes documentais para as pesquisas históricas e contribuem para a organização de um corpus documental que pode ser disponibilizado para investigações acadêmicas na área da História da Educação (ANDRADE; ARNAUT DE TOLEDO; ANDRADE, 2019, p. 3).

Todo este levantamento que foi realizado e que acabou de ser apresentado, portanto, culminará, em seguida, na outra parte deste trabalho que consiste em uma discussão teórica, assim como, ao final, na elaboração de um produto educacional no formate de *site*, o então Centro de Memória Virtual Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim.

## 3 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: FUNDAMENTOS DA PESQUISA HISTÓRICA COM ARQUIVOS ESCOLARES

Esta seção tem como objetivo discutir os fundamentos da pesquisa histórica e a relação com as fontes, a partir de uma análise e discussão do sentido e significado conceitual de arquivos escolares, fontes e de centros de memória.

Considera-se que estudar instituições é um desafio quanto aos procedimentos. De acordo com Maria Isabel Moura Nascimento, Wilson Sandano e José Claudinei Lombardi (2007), esse tipo de trabalho suscita duas possibilidades: a primeira, em considerar a permanência no plano da aparência, e a segunda, ao atentar-se às múltiplas determinações da realidade social. Esta pesquisa aproxima-se da segunda possibilidade, ao atentar-se às múltiplas determinações da realidade social imbricada nas fontes.

A partir dos textos escolhidos, apresenta-se a importância do trabalho com fontes em pesquisas históricas, a fim de destacar o tratamento que será dado a elas na presente investigação, em uma escolha pela “profundidade em detrimento da superficialidade”, o que torna possível a análise histórica, deste fazer próprio da história (NASCIMENTO; SANDANO; LOMBARDI, 2007).

O levantamento de fontes, e a organização das mesmas em um Centro de Memória Virtual, não tratam de escrever a história da escola nem de reconstruir historicamente a sua história; entretanto, esta pesquisa ressalta a importância de trabalhos que visam levantar, catalogar e reunir fontes para a escrita da história das escolas, e também para suporte como material para as aulas de história da escola nos Anos Iniciais.

Pesquisar a Historiografia da educação brasileira é considerar dois importantes fatores de uma equação: primeiro, que ela dialoga com a área da Educação, e apresenta considerável número de pesquisadores reconhecidos, os quais desenvolvem, neste campo, pesquisas de relevância; depois, que a aproximação com os historiadores da educação é de fundamental importância para compreender a própria constituição do campo disciplinar, o que, para Saviani (1998), é basilar na pesquisa educacional.

Nesta seção da dissertação também se apresenta a questão do método, da pertinência dos debates teóricos e metodológicos no campo da História, haja vista que a opção desta pesquisa situa histórica e materialmente a instituição escolar focalizada. A questão da educação, visualizada pela história enquanto método que considera a materialidade das relações nas quais a escola está envolvida, implica conhecer os aspectos do "social, político, cultural e econômico, entre outros" (SANFELICE, 2008, p. 15).

As instituições escolares fazem parte de uma superestrutura, que se relaciona com a base de forma material. A pesquisa envolvendo história das instituições escolares, amparada na premissa do materialismo histórico-dialético, se difere, segundo Paolo Nosella e Ester Buffa (2013), de pesquisas memorialistas, e que, por mais difícil "que pareça a apreensão da dialeticidade da relação entre estrutura e superestrutura, entre sociedade e escola, fica claro que seu evidenciamento é o objetivo da ciência" (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 13).

A materialidade das instituições escolares, com base em uma superestrutura, vai além da forma como a percepção das pessoas concebe essa instituição. Uma forma de compreender o que é ir além das concepções, no ato de fazer história, está descrita na obra "A Ideologia Alemã", de Karl Marx e Friedrich Engels (2007), na qual expressaram o entendimento de que não é o pensamento que determina a realidade, mas a materialidade histórica e dialética da vida dos homens. Compreende-se o que é o fazer da história e como o homem é capaz de realizá-lo e de fazer sua própria história, tal como expressa Marx em sua obra "O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte":

> Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado (MARX, 2006, p. 7).

A história, à qual se refere, é formada por "[...] indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação" (MARX; ENGELS, 2007, p. 93). Diferente do homem abstrato, fruto das ideias, esse homem, compreendido pelos autores, atua produzindo a sua materialidade e, consequentemente, a sua história. É

nesse contexto metodológico que se analisa a instituição escolar, como parte da materialidade humana:

> [...] o primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder 'fazer história'. Mas, para viver, precisa-se antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e alguma coisa mais. O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos (MARX; ENGELS, 2007, p. 33).

Não interessa, ao fazer histórico, uma explicação do objeto por si mesmo ou uma narração das características constitutivas da identidade do objeto por ele mesmo. Interessa, a esse fazer da história, a importância metodológica da história das instituições como objetos singulares:

> Um excelente exercício para que se possa iniciar e praticar as exigências da ciência da história. O objeto singular não se explica em si mesmo, por mais que eu possa narrar amplamente as características constitutivas de sua identidade. Uma instituição singular é instituída, por exemplo, por um ou vários grupos sociais, ou por uma classe social, que frequentando-a, levam para seu interior um mundo já estabelecido fora dela [...] (SANFELICE, 2008, p.15).

Isso implica reconhecer a escola como parte de uma sociedade, que existe em relação com o contexto histórico no qual se encontra inserido, o que poderá ser mais bem evidenciado, nesta dissertação, ao escrever sobre a história da cidade de Jacarezinho (PR). Ou seja, "as instituições e os homens se organizam e estabelecem suas conflituosas e antagônicas relações", (SANFELICE, 2008, p.16) dentro de uma perspectiva que revela que as instituições não são algo separado, acabado, à espera que cada indivíduo escreva sua própria versão sobre elas. Longe desse tipo de fazer, abstrato, o fazer da história, quando se remete às instituições, considera, como tem sido ponderado pela presente discussão, a materialidade da análise.

Tais estudos, sobre história das instituições, só se justificam se trouxerem, de maneira crítica, maiores entendimentos sobre o fenômeno educacional,

considerando que a escola é somente uma das vertentes educativas da superestrutura, sem “tomar o complementar pelo principal” (SANFELICE, 2008, p. 16).

Tal categoria, da materialidade da pesquisa, que evidencia a sociedade na qual o objeto Instituições Escolares está inserido, funciona como um norte do fazer do pesquisador, e, amparada pela história, pode ser empreendida de variadas formas; assim, mesmo mantendo o olhar dialético, inclui uma diversidade de possibilidades de pesquisa. Em relação a isso, Renan Gonçalves Bressan (2013, p. 29), afirma que:

> Difunde-se e intensifica-se, cada vez mais, no cenário científico brasileiro, a ideia de compreender os processos de urbanização das cidades por intermédio da apreensão das trajetórias históricas de instituições escolares. Ao mesmo tempo, ocorre a fértil possibilidade de compreensão dos ciclos de vida das instituições escolares por meio dos estudos sobre urbanização. Essa dialetização dos temas vem proporcionando aos pesquisadores a História da Educação oportunidade de estudos sobre os processos de escolarização e urbanização como duas temáticas que se complementam. Assim, este artigo traz uma pertinente problematização dos temas, na intenção de apontar novas possibilidades de pesquisa que se ocupam da história das instituições escolares.

Estudar as instituições escolares, a partir da perspectiva da materialidade das instituições, significa considerar a escola através de seu contexto social. O que se tem visto, ao longo dos anos, segundo Nosella e Buffa (2013)**,** é que alguns trabalhos, mesmo considerando o contexto social, acabam fragmentando as dimensões da escola, e reduzindo os estudos às culturas escolares, ou seja, ao estudo do ginásio de esportes, ao estudo de uma disciplina, do estilo, das normas, etc.

Observa-se no trabalho de Nosella e Buffa (2013) a predileção e opção pelo materialismo histórico-dialético, que evidenciam a importância da exploração das singularidades da instituição escolar, conectada ao movimento do real, da história e da sociedade, enfim, daquilo que se concebe como a materialidade da escola.

Um exemplo de pesquisa, que se encaixa na perspectiva de trazer à tona a materialidade da escola é o trabalho de Paulilo (2013) que, a partir de documentos contidos no arquivo escolar, tais como atas e registros de alunos,

revela as vivências de dois alunos, de determinada escola, do começo do século XX; não se trata, porém, de cultuar a personalidade de ambos, mas de demonstrar o valor da relação pesquisador, arquivo, instituição e o fazer da história. Com esse trabalho, munido de tais instrumentos, o autor revela como era o racismo e a desigualdade social no período analisado, assim como dá voz a indivíduos pertencentes a grupos sociais historicamente segregados e silenciados:

> [...] o registro é um exemplo das "condições miseráveis de vida familiar, de habitação, em que vive a criança do Rio de Janeiro, e as repercussões no seu comportamento e rendimento escolares". Ramos (1939, p. 15) serve-se do expediente para "mostrar como é perigoso o diagnóstico simplista da criança isolada dos seus círculos de influência". Explica que, sem o conhecimento do meio social de crianças do tipo de Boné Preto, erradamente se falaria de anormalidade, de atraso mental ou de taras nervosas, senão de constituições delinquenciais. Para Arthur Ramos, em casos assim era preciso, antes de tudo, compreender "as influências poderosas de meios desajustados, de conflitos domésticos, de escorraçamento afetivo, de péssimos modelos a imitar, da fadiga em conseqüência de sub-nutrição e do trabalho" no mau – ou nenhum – rendimento na escola e nos problemas de personalidade e conduta (PAULILO, 2013, p. 141).

O trabalho de Paulilo (2013) concretiza o que Nosella e Buffa (2013) tratam, sobre por que, para que e como pesquisar instituições escolares, demonstrando que é possível revelar que sociedade é essa que produz ou produziu a escola, a qual faz parte da unidade da superestrutura social e que não funciona como algo descolado, de voz única, ou desconexa do todo, mas como uma instituição imbuída de dimensão social, estando sua cultura ligada à sua materialidade "como um conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo das instituições educativas" (VIDAL; SCHWARTZ, 2010, p. 22).

A fim de responder à questão "para que estudar instituições escolares?", recorremos à Nosella e Buffa (2013), para observar que o professor tem muito a aproveitar de tais estudos, pois, ao compreender sua função e a importância de sua atuação na instituição, acaba por tomar consciência do seu papel: um papel político e social, caminhando rumo a um trabalho consciente, distanciando-se das descrições apaixonadas e saudosistas, ou das narrativas emotivas do

vínculo do pesquisador com a escola. Assim, os autores salientam que, um grande número de trabalhos, sobre a história da escola, apresenta um “tom laudatório, pouco crítico” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 58).

Os autores ainda revelam, em seu estudo, que os motivos pelos quais se estuda uma instituição devem partir de um objeto teórico, contanto que nele conste a consideração salutar em revelar qual a origem social desta escola, e como se dão as relações sociais que produziram tal instituição.

Estudar uma instituição escolar demanda um trabalho no qual o pesquisador acaba por “[...] inquirir sobre as características fundamentais desse tipo de escola, o modo pelo qual ele foi apropriado e se consolidou no Brasil, as alterações sofridas ao longo do tempo e os fundamentos de sua legitimidade” (SOUZA, 2013, p. 24 *apud* SÁ, 2014, p. 320).

Tal exercício e ato de fazer pesquisa, envolvendo instituições escolares, podem ser realizados de diferentes formas. Não se pretende, portanto, a partir da perspectiva de Nosella e Buffa (2013), delimitar como ou por que as várias pesquisas devem ser feitas, mas considerar quais as possibilidades de realização para esta pesquisa, em particular.

Alceu Ravanello Ferraro (2009), por exemplo, em História inacabada do analfabetismo no Brasil, evidencia a relação da questão do analfabetismo com a história da escola, especificamente, a escola pública, buscando “um ponto de partida para a história do analfabetismo” (FERRARO, 2009, p. 16), baseando-se na história de uma instituição.

Outras formas de realizar pesquisas, envolvendo instituições escolares, podem ser identificadas no livro História das Culturas Escolares no Brasil, de Vidal e Schwartz (2011). Nesta obra, as autoras revelam que, ao longo da história, as pesquisas envolvendo instituições escolares também modificaram seus dispositivos. As instituições não são apenas locais de transmissão de conhecimentos, ou de inculcação de comportamentos, mas, sobretudo, lugar de resistências (ressignificações), já que se considera que normas e práticas são ações humanas criativas, ativas e, desse modo, estão conectadas com a lógica social (VIDAL; SCHWARTZ, 2011).

Gilvanice Barbosa da Silva Musial e Ana Maria de Oliveira Galvão (2012), por sua vez, contam um pouco sobre a história das instituições, com foco na

relação escola e ambiente rural, trazendo à baila, mais uma vez, a importância da materialidade da história das instituições, sobretudo, quando explicam que:

> Foram utilizados, como fontes principais, relatórios de inspetores escolares, dos secretários dos Negócios do Interior e mensagens dos presidentes de Estado. O artigo mostra que as críticas em torno da escola de instrução primária, nos anos iniciais da década de 1890, não se destinavam exclusivamente àquelas localizadas em povoados e aldeias. Ao final da década, no entanto, a escola rural será produzida como rústica e arcaica. Essa produção se dará por meio de um conjunto de práticas que destinou a ela um lugar marginal nas políticas do governo e pela elaboração de uma produção discursiva, sobretudo por narradores advindos das cidades, que passou a identificá-la ao atraso e à precariedade (MUSIAL; GALVÃO, 2012, p. 77)

Rubia-Mar Nunes Pinto (2012) também tratou da materialidade da história da escola ao relacionar “cidade e escola”:

> O objetivo deste texto é abordar, como discurso da modernidade no estado de Goiás, a conformação da materialidade arquitetônica e urbanística das escolas de sua capital [...]. As conclusões sinalizam para o papel da escola no projeto de modernidade em curso em Goiás e para a relevância da materialidade escolar na forja da cultura urbana de Goiânia (PINTO, 2012, p. 107).

Um trabalho importante, encontrado no levantamento desta pesquisa, é o artigo de Chamon e Faria Filho (2012). Nele, os autores analisam o estudo de um inspetor de ensino do começo do século XX que visitou diversas escolas paulistas para, em seguida, estabelecer novas diretrizes do ensino mineiro, e até mesmo, constatar observações e dados de tais escolas como forma de avaliá-las. O artigo possibilita compreender o duplo trabalho, tanto dos atuais pesquisadores, Chamon e Faria Filho (2012), como do inspetor, que, no começo do século passado, utilizou os instrumentos e recursos da época para estabelecer elucubrações sobre tais instituições:

> Este artigo analisa o relatório produzido pelo inspetor de ensino de Minas Gerais, Estevão de Oliveira, em virtude da viagem realizada, em 1902, para os estados de são Paulo e Rio de Janeiro, com o objetivo de delinear um plano de reforma para o ensino público primário e normal mineiro. Nessa viagem, Estevão visitou algumas escolas e observou os modelos

> escolares e os métodos pedagógicos ali adotados, refletindo, por comparação, sobre o estado da instrução mineira, sendo lugar comum de toda a argumentação o atraso de Minas Gerais em relação aos estados visitados. Por meio do exercício comparativo, Estevão construiu o outro e a si mesmo (no caso, Minas Gerais) a partir de semelhanças e diferenças, em um esforço contínuo de estabelecimento de uma classificação dos três estados dentro do Brasil (CHAMON; FARIA FILHO, 2010, p. 17).

As pesquisas sobre instituições perpassam diversos caminhos, conforme já elucidado neste texto, que revelam posicionamentos políticos e metodológicos do pesquisador, ao apresentar a sociedade na qual a escola está inserida, fazendo desta relação uma categoria importante. A escola é "instituição responsável pela transmissão da cultura", mas, também, pode ser entendida "como lugar de produção de cultura, uma cultura própria, a cultura escolar" (VIDAL; SCHWARTZ, 2011, p. 18).

No levantamento foi encontrado, e citado, o trabalho de Mendonça, Silva e Oliveira (2015), intitulado A classe de repetidores do Colégio de Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação, importante para esta pesquisa, pois, permite discutir os fundamentos da pesquisa histórica com fontes:

> No entanto, já nos é possível apontar algumas questões que emergiram da análise de um conjunto de fontes selecionadas no Arquivo Nacional/RJ, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (Nudom) e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (MENDONÇA; SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 204).

Mendonça, Silva e Oliveira (2015) explicam quais as dimensões sociais nas quais esses documentos estão inseridos, lembrando que, sua compreensão se dá somente por meio das vias do entendimento da realidade social do período. A partir do acesso às fontes, é possível concluir e discutir sobre "o lugar que a instituição ocupa no processo de institucionalização do ensino secundário no Brasil e o seu caráter modelar" (MENDONÇA; SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 204).

Já no trabalho de Renk e Maschio (2020), Por uma história da escola primária no contexto de imigração: experiências de escolarização entre

imigrantes eslavos e peninsulares itálicos no Paraná, os autores demonstram a importância da relação da história da educação com a ciência da história:

> Escrever a história da escola é sem sombra de dúvidas uma tarefa sedutora. O contato com as memórias escolares, os documentos já amarelados pelo tempo, os objetos do ofício de ensinar e aprender, as fotografias, narrativas e biografias dos docentes ou aprendizes de outrora movimentam sentimentos que despertam, no pesquisador como também no leitor, encantamento e nostalgia. Mas, produzem acima de tudo, inquietações e conjecturas. A operação historiográfica engendrada por meio de investigações sobre os diferentes elementos que recobrem os processos de escolarização permite compreender a escola no interior das sociedades como um panóptico de práticas, materialidades, sensibilidades, identidades, imperativos e disputas (RENK; MASCHIO, 2020, p. 3).

Na pesquisa de Mancini e Monarcha (2002), intitulada Escola Normal da Corte (1876-1889): contribuição para o estudo das instituições de Formação de Professores no Império, observa-se como um trabalho pode contribuir para todo um conjunto de pesquisas, no que se refere tanto à Escola Normal da Corte, especificamente, quanto em relação ao conjunto de instituições desse período, revelando, tal como expressado nesta dissertação, a importância do trabalho com fontes em pesquisas históricas. Os autores, ainda, destacam o tipo de tratamento dado às fontes no processo de investigação, diante de determinadas escolhas metodológicas:

> A presente pesquisa situa-se no âmbito da história cultural e tem como objetivo central contribuir para o estudo das instituições de formação de professores no Império, mais especificamente no município neutro. Para tanto, foi realizado num primeiro momento um trabalho para a localização, recuperação, reunião e seleção do material documental relativo à instituição e contidos em documentos de época: legislação específica, pareceres e arrazoados; artigos de jornais e revistas. Posteriormente foi recolhido material iconográfico. Além de oferecer contribuições ao estudo dos processos de formação de professores do Império, a reconstituição particularmente da história da escola normal da Corte possui relevância também para a recuperação dos primórdios do ensino e os debates sobre a formação de professores para os anos iniciais da escolaridade (MANCINI; MONARCHA, 2002, s. p).

A partir do levantamento e leitura do material selecionado, é possível concluir que a maior parte dos trabalhos, sobre instituições escolares, se insere no âmbito da história cultural. Porém, a partir, sobretudo, de Buffa e Nosella (2013), conclui-se que, estudos que elegem uma temática local e optam por olhar para o micro, que no caso desta pesquisa significa olhar para uma escola específica, não precisam, necessariamente, adotar esse referencial. É possível reconstruir historicamente uma escola a partir do referencial do materialismo histórico-dialético, o que, neste caso, significa contextualizar a escola e sua época, além de analisá-la como parte da sociedade; isso, no entanto, será feito nos capítulos seguintes.

Ressalta-se a importância do fôlego dedicado ao levantamento inicial deste trabalho, diante tal objeto e problemática, pois o levantamento possibilitou verificar a constatação de que a história da escola pode ser uma ferramenta na construção de uma atuação política que envolva a comunidade, sobretudo, no que diz respeito ao contexto atual da escola escolhida para este trabalho.

A criação do Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim trará a possibilidade de ensinar o pensar histórico, pois, entender a materialidade das instituições não é um processo natural, muito menos espontâneo.

Compreender, portanto, que a escola é fruto do trabalho e, também, dos privilégios de uma classe, já é uma dimensão bastante complexa, que envolve muitas categorias. No que diz respeito ao trabalho com crianças, exige uma linguagem sutil, pedagógica e adequada ao público. Além do mais, este Centro de Memória se dirige a leigos, e a ferramenta de atuação política precisa se dar na dimensão do trabalho consciente, conforme descrito acima, assim como no acesso ao conhecimento sobre a história da escola, a qual revela também parte da história local e nacional.

No contexto escolar, observam-se possibilidades da abordagem de importantes questões sociais, como no que diz respeito à reunião de fontes sobre a história da escola. Este é o problema, no caso da escola em questão nesta pesquisa, o qual se pretende perseguir, propondo, como resposta, a criação de um Centro de Memória focado na apresentação da possibilidade de desenvolvimento do pensamento histórico nos alunos e na comunidade.

## 3.1 História da Educação e pesquisa histórica

A constituição histórica do campo da História da Educação traz algumas discussões importantes para este trabalho, sobretudo, no que diz respeito à diferença da pesquisa envolvendo a temática história da educação e a discussão realizada sobre Instituições Escolares, a partir da década de 1990:

> Desde sua institucionalização, como campo disciplinar no interior dos cursos de formação de professores, a História da Educação se aproximou dos estudos históricos de modelos pedagógicos, das ideias pedagógicas, e adquiriu um caráter mais pragmático e de formação moral. Nesse processo, afastou-se da educação escolar enquanto objeto de investigação. Entretanto, a partir dos anos 1990 a temática "instituições escolares" se tornou a principal linha investigativa da área (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2015, p. 9).

A instituição e consolidação da História da Educação como campo disciplinar se deu, majoritariamente, no interior das Escolas Normais, principalmente ao considerar que "a História da Educação se distanciou da historiografia e teve caráter mais pragmático" (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2015, p. 11). Ademais, os referidos autores descrevem os principais aspectos da especificidade do caso brasileiro quando se trata das Escolas Normais.

Para pensar o fazer historiográfico sobre educação, devemos, antes, compreender as ferramentas da ciência histórica. Quando se fala em história, logo há a associação com o passado. A partir da leitura de Eric Hobsbawm (2004), compreende-se que o passado não é somente um objeto dos historiadores, mas uma dimensão da consciência humana, dos valores, dos padrões da organização da sociedade humana e parte intrínseca das instituições. Ainda para o autor, o problema para os historiadores é analisar a natureza, o "sentido do passado" na sociedade, a fim de identificar suas mudanças e transformações, mas, também, as permanências; aquilo que não muda é tomado muitas vezes como natural, parecendo uma repetição sem questionamento, algo dado e acabado.

O sentido atribuído ao passado advém da ideia de que todo ser humano tem consciência dele; o passado é compreendido como o instante anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo, oriundo da prática social com os grupos mais experientes, ou ainda nas relações de gerações, dos mais velhos com os mais novos (HOBSBAWM, 2004, p. 21).

Os grupos sociais que interessam ao historiador sempre possuirão um passado, no qual toda comunidade sempre terá sua história, e o historiador, ao considerar esse passado, não incorre ao risco de silenciar culturas ou de considerar que apenas o historiador tem o papel de revelar esta história, pelo contrário, segundo Hobsbawm (2004, p. 22), “mesmo as comunidades mais contemporâneas ou singulares são povoadas por pessoas oriundas de alguma sociedade que já conta com uma história”, e “ser membro de uma comunidade social humana é situar-se em relação ao seu passado ainda que apenas para rejeitá-lo, superá-lo e criticá-lo” (HOBSBAWM, 2004, p. 22). Assim, pode-se afirmar que o passado possui um papel fundamental no fazer da história:

> O passado é um elemento essencial, talvez o essencial nessas ideologias. Se não há um passado satisfatório, sempre é possível inventá-lo [...]. O passado legitima. O passado fornece um pano de fundo mais glorioso a um presente que não tem muito que comemorar (HOBSBAWM, 2004, p. 17).

Muitas vezes, o trabalho do pesquisador com o passado pode ser moldado de acordo com sua visão de mundo, e, com isso, acaba por tornar verdade uma interpretação que revela a perspectiva do pesquisador e de sua ideologia, e não do movimento da totalidade, ou da inferência crítica com os arquivos e fontes. Corre-se o risco desse pesquisador reconstruir o passado de acordo com suas próprias perspectivas, tornando-as “verdade”, dentro de um argumento de autoridade de alguém que realiza um trabalho científico e verídico.

Hobsbawm (2004) alerta para esses cuidados no trato com o passado, e no fazer da história, que não pode ser confundido com a criticidade e a perspectiva do pesquisador, ou, até mesmo, ser fruto de suas vontades ou desejos de que as coisas fossem como não foram, ou ainda de hipóteses superficiais.

Alguns cuidados devem ser tomados ao tentar reconstruir o passado. Um deles é não tomar o passado como genealogia, tampouco como cronologia. A

partir, então, das considerações de Hobsbawm (2014), é que esta pesquisa direciona sua análise para a história de uma instituição escolar. Não se trata, portanto, de olhar para o 5º Grupo Escolar como uma instituição modelar, referência de uma boa escola, se comparada à escola atual, ou o inverso: de afirmar que a escola hoje é muito melhor que antes. Essas visões são, segundo Hobsbawm (2004), perigosas, inclusive, podem se tornar arbitrárias, o que pode gerar, no caso desta investigação, uma pesquisa anacrônica, que contém julgamentos sobre o passado.

De acordo com Marc Bloch (1997), os estudos históricos devem ter um compromisso de aproximação da verdade, da responsabilidade ao realizar o trabalho, rejeitando o historicismo com estrita observação dos fatos, sem interpretar ou criticar a fonte, ou ainda qualquer caráter utilitarista da pesquisa histórica.

Considera-se, ao olhar para a história da escola, que a história não é a ciência que estuda apenas o passado, mas que estuda os homens no tempo (BLOCH, 1997). A história da escola não será reconstruída a partir dos grandes nomes, de sua origem como um ato grandioso, tampouco no sentido de exaltar os personagens ligados a ela. Há, entretanto, sempre o risco de ser apologético em estudos sobre as escolas, de tomar o passado como modelo, tanto a ser seguido como a ser recusado.

O cuidado está em inserir e compreender a escola, e seus sujeitos, em sua época histórica, como frutos de contradições, lutas e embates. Esta pesquisa, portanto, considera que a escola não está isolada da sociedade, pelo contrário, que faz parte dela e de sua organização em determinado tempo e espaço, assinalando que, como afirma Dario Ragazzini (1999, p. 35), “o tema educativo diz respeito, em primeiro lugar, aos homens concretos e seus processos sociais”.

A escola é uma instituição dinâmica, ou unidade de ação, que não apenas reproduz, mas também produz formas de pensar e pode ser concebida de diversas formas (SAVIANI, 2007a). Como campo de estudos, a história das instituições escolares e educativas se refere:

> [...] aos lugares formais de educação com uma consideração especial exatamente para a escola. Mesmo se o apelo às

> “instituições educativas" indique a consciência de que a escola não exaure a temática "institucional", os estudos na direção não escolar não estão ainda satisfatoriamente desenvolvidos. Todavia novas atenções se apresentam (por exemplo, relativamente à assistência à miséria e ao abandono infantil), atingindo não somente o tipo de instituição estudada, mas também o modo de estudá-la. O enfoque tradicional voltado aos aspectos constitutivos de ordem legislativa ou normativa mostra-se, por si só, parcial insuficiente (RAGAZZINI, 1999, p. 25).

Há também que se considerar a polissemia do termo, uma vez que: “[...] o conceito de instituição é um conceito ambíguo e mais complexo do que possa parecer” (RAGAZZINI, 1999, p. 26). A palavra instituição, portanto, pode ser usada como definição de escola e indicação de sistema escolar:

> [...] usamos instituição para indicar uma única escola e também para indicar o sistema escolar: e o que dizer das competências educativas da "instituição" municipal, das atividades da instituição eclesiástica, daquela militar? E não poderíamos chegar até as atividades formativas dos partidos dos sindicatos? E em determinados contextos históricos, certos eventos, festas ou civis [...] não têm talvez um caráter ou um significado institucional? E, enfim, não se diz, também, que a família é uma instituição social? Eis que história da escola das instituições educativas se alarga até história social da educação (e as instituições formalmente definidas tornam-se lugares espaços de determinação social e torna-se elástico limite entre instituições educativas aspectos educativos das instituições) (RAGAZZINI, 1999, p. 26).

Quando nos remetemos ao assunto História da Educação e pesquisa histórica, faz-se necessário recorrer ao conceito contemporâneo de que “toda historiografia é feita por homens que vivem no seu presente e a ele devem os seus próprios conceitos, as próprias categorias e as próprias temáticas” (RAGAZZINI, 1999, p. 19). Deve-se, então, trabalhar com método e, permanentemente, considerar que quem escreve a história é sempre “um homem do presente que, do presente, interroga o passado” (RAGAZZINI, 1999, p. 20).

Para Ragazzini (1999), existem três significados para o termo história da educação. Ela pode se referir “a todo um campo dos estudos que se interessam historicamente por educação com respeito aos quais outros campos de pesquisa”, ou ainda, pode ser definida como o “conjunto dos estudos históricos com objeto educativo” (RAGAZZINI, 1999, p. 20). Também pode ser

compreendida como subcampo dos estudos históricos educativos e englobar distintas temáticas:

> A história da educação seria referida aos processos educativos em qualquer que fosse o modo como ocorressem e independentemente do nível de consciência dos atores sociais. Desse modo, seriam seus de estudo a história da infância - com as suas relações familiares suas relações nos processos produtivos, o imaginário no qual era compreendida definida assim por diante, para dar um outro exemplo, a história das relações formativas no trabalho com a transmissão de saberes e as divisões de tarefas, com as interiorizações das hierarquias e a formação de hábitos mentais e estilos de vida-(pensemos nos tirocínios, nas oficinas artesãs e mesmo na manufatura e na própria indústria, nas várias formas de trabalho agrícola e de atividade laborativa). A maneira de consumir a história da educação pode ser, portanto, muito diferenciada (RAGAZZINI, 1999, p. 26).

O autor ainda explica que a história da educação, como parte do desenvolvimento da história, pode ser considerada como campo de estudo e não somente como pesquisa isolada, podendo-se haver uma ampliação das fontes já existentes:

> Correspondentemente há uma ampliação de fontes (não somente leis e normas, nem somente textos de pedagogos, mas também livros de família, epistolários, diários, iconografia, literatura, provas materiais, levantamentos quantitativos, dados estatísticos, etc.). Ampliação de fontes não significa somente que outras novas e pouco exploradas sejam levadas em consideração, mas também que aquelas já consideradas sejam relidas segundo novas indagações (RAGAZZINI, 1999, p. 33).

## 3.2 A pesquisa sobre instituições escolares: a importância dos conceitos de história e memória

A temática das instituições escolares ganhou destaque na História da Educação a partir da década de 1990, e assim passou-se a “admitir a existência dessas instituições que, pelo seu caráter durável, têm uma história que nós não apenas queremos como necessitamos conhecer” (NASCIMENTO; SANDANO;

LOMBARDI, 2007, s. p). A partir dessa reflexão, outros autores, como Dermeval Saviani, dão sequência à tentativa de conceituação do termo instituição:

> De qualquer modo, à base dessa aparente diversidade de significados, a palavra instituição guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Mas essa ainda é uma ideia muito geral, pois as coisas que o homem cria são muitas e dos mais diferentes tipos e nem todas podem ser consideradas como instituição (SAVIANI, 2007a, p. 4).

A história das instituições permite ao historiador aproximar-se do objeto já existente em sua materialidade, e que através da abordagem metodológica, do fazer da história, torna este objeto cognoscível, tornando-o conhecimento e não apenas uma instituição, ou prédio, permitindo também que problematizações com vistas a análises sejam feitas:

> O objeto do historiador não é construído por ele, enquanto pesquisador. O que lhe cabe construir é o conhecimento do objeto e não o próprio objeto. E construir o conhecimento do objeto não é outra coisa senão reconstruí-lo no plano do pensamento (SAVIANI, 2007a, p. 15).

Com isso, compreende-se que Saviani (2007a) se utiliza da filosofia para revelar as dimensões ontológicas e gnosiológicas do objeto de pesquisa já existente, e que cabe ao pesquisador “construir o conhecimento” sobre o objeto, o que é muito diferente de criá-lo.

Essa dimensão gnosiológica do objeto refere-se ao ato de pensar de forma crítica, do pensamento que traz o objeto inserido na história, de um todo desorganizado para o plano do cognoscível, do acesso ao conhecimento daquilo que existe de forma organizada, a partir da ciência histórica.

Em uma lógica não idealista não é o pensamento que define a realidade, mas a materialidade da realidade que torna possível que algo seja entendido e analisado pelo pensamento, numa lógica de embate ao idealismo hegeliano, que não cabe a este trabalho aprofundar.

É importante ressaltar que a construção (criação) destas instituições adveio de um projeto de sociedade, de uma necessidade social, ou seja, a “institucionalização da Educação é correlata do processo de surgimento da

sociedade de classes, que por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho" (SAVIANI, 2007a, p. 9).

As questões envolvendo história das instituições escolares, muitas vezes, confundem-se com um discurso voltado para alguma personalidade, ou culto a pessoas que fizeram parte da escola. Assim, as produções da área auxiliam na contextualização e inserção no âmbito nacional da escola estudada na presente pesquisa e no cuidado com esses tipos de riscos ao tratar sobre história das instituições.

Do mesmo modo, esse tipo de trabalho pode revelar o caráter político de formação humana da escola, ao optar pela linha crítica da história das instituições, que traz debates a respeito da materialidade da instituição escola, materialidade esta que é feita na vida dos homens.

Ao estudar uma instituição, deve-se questionar o seguinte: a "quem se destina a instituição que estou me propondo a reconstruir e que resultados ela pretende atingir com a ação empreendida?" (SAVIANI, 2007a, p. 25). Para realizar a reconstrução histórica é necessário, portanto, "reunir todo tipo de informações como matéria-prima", e considerar os trabalhos dos grupos de trabalho dos programas de pós-graduação em âmbito nacional (SAVIANI, 2007a, p. 26). Por conseguinte, o autor sugere como importante o trabalho de mapeamento geral das instituições escolares, o que ofereceria um "material valiosíssimo para a reconstrução histórica das instituições escolares brasileiras" (SAVIANI, 2007a, p. 26).

Tal proposta acaba por representar aquilo que se apresenta como cerne do presente trabalho: contribuir a partir da lacuna existente, uma vez que não há trabalho sistematizado sobre a Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim. Todavia, com o levantamento de fontes, temos muitos relatos individuais, e é preciso cuidado ao relacionar História, memória e educação.

Para fins de apresentar alguns conceitos teóricos, faz-se importante destacar a diferença, segundo Sérgio Eduardo Montes Castanho (2016, p. 156), entre história e memória, e a forma como esses termos fazem parte um do outro:

> A memória, desenvolvida durante a já longa história da sociedade humana, mediante o aperfeiçoamento dos processos e procedimentos mnemônicos e mnemotécnicos, é bem mais confiável e objetiva do que se poderia supor. [...] Isto não

> significa [...] que a memória deixe de se ajustar aos contingenciamentos da existência individual e grupal, que levam às amnésias parciais ou totais, onde mecanismos como os do poder não são nem um pouco negligenciáveis. [...] os fatos se tornam “fatos históricos”, referendados pela memória cultural, na medida em que são conformados pela construção conflitiva da existência social, essa arena onde se digladiam interesses opostos gerados na contínua luta pela vida [...]. Podemos entrever dois tipos de memória, a individual e a cultural, esta última também dita coletiva ou compartida.

Castanho (2011, p. 11) ainda diferencia um pouco mais a respeito de memória e história, conferindo à memória o papel de principal nutriente da história que “não se identifica com ela”, como algo mais substantivo, “tanto do ponto de vista do objeto quanto do sujeito”, conferindo a memória àquilo “que se lembra”, ou ainda como “ato de lembrar, individual ou coletivamente”.

A história é mais adjetiva, trata dos conhecimentos organizados e sistemáticos dos fatos e processos, implicando uma seleção e atribuição de qualidade. Seleção, pelo fato de que a sociedade “considera dignos de memória”, e, depois, isto passa pelo crivo do pesquisador, em seu trabalho de organização da seleção feita; o autor considera, portanto, a indissociabilidade destes termos (CASTANHO, 2011, p. 12).

Para expandir o universo conceitual, por onde perpassam as discussões sobre história e memória, cabe também ressaltar a perspectiva de outros autores, que se colocam de maneira contrária a tudo que foi dito até aqui, no que se refere à história e memória.

Após apresentar esse cenário de ideias opostas, Castanho (2011, p. 12) considera que, mesmo partindo de uma concepção contrária, na defesa da indissociabilidade da história e memória, não se torna impossível realizar a necessária crítica do presentismo histórico, crítica esta que tanto importa para ambos os autores envolvidos neste debate. No entanto, a fim de acentuar a discussão, considera-se importante ressaltar que a história “apresenta-se hoje como uma ciência da qual é justo esperar resultados bem mais significativos para indivíduos e sociedade que o historicismo relativista faria crer”, porém, isto não quer dizer “que não haja os lapsos da memória – individual ou coletiva” (CASTANHO, 2011, p. 13).

A memória possui inúmeras críticas, tais como as descritas acima, mas Castanho (2001, p. 13) ressalta que:

> [...] fatos históricos não se constituem como tais de maneira cândida como o positivismo quer inculcar. Ao revés, eles se tornam “fatos históricos”, referendados pela memória cultural, na medida em que são conformados pela construção conflitiva da existência social, [...] a *struggle for life* da consagrada expressão darwiniana ou a irremediável dialética da produção da vida social em linguagem mais cara à tradição marxista.

A memória, em seus aspectos relacionados à história, também pode ser dividida em memória individual e memória coletiva, tendo na individual, “o fundamento da noção de eu”, e na coletiva, aquela que também é chamada de memória cultural e que “diz respeito à sociedade onde se inserem os indivíduos, numa gradação que admite diferentes patamares de socialização” (CASTANHO, 2011, p.15).

Para além dessas significações, a memória também se projeta no que tange ao tempo presente e ao futuro, na relação entre história e tempo. Na discussão, que envolve as relações entre história e tempo, cabe destacar o que afirma Castanho (2011, p. 20): a “história do tempo presente traz consigo a questão das fontes”, as quais “constituem um dos pilares básicos sobre o qual se assenta o fazer histórico”.

O estudo sobre a história das instituições concerne possibilidades de entendimento não somente da instituição em questão, mas também do contexto histórico na qual ela está inserida, das questões políticas e das lutas que foram enfrentadas. A respeito disso, Cláudia Ramos de Souza Bonfim (2005, s. p), afirma que:

> É necessário preencher os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se no tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, permitindo então uma maior percepção da continuidade e do entrelaçamento dos acontecimentos, tentando entender as relações e as lutas que se travam na sociedade civil, as quais definiram ou interferiram nas políticas educacionais nesse processo histórico. Essa reconstrução é enriquecida com o depoimento (além de documentos) de algumas das pessoas que participaram ativamente da criação e consolidação da Faculdade, uma vez que só através deste resgate seria possível desenvolver um estudo mais amplo.

Uma escola que não tem sua história preservada corre o risco, em dado momento, de ficar apenas nas memórias particulares dos ex-alunos ou daqueles

que viram a escola em pleno funcionamento, ou pode ser que continue existindo por muito tempo, sem que nenhum pesquisador venha a se questionar quanto ao papel social daquela escola, a quem ela se destina, como foi criada, entre inúmeras possibilidades que se abrem quando se pensa na história das instituições com vistas à sua materialidade.

## 3.3 A pesquisa histórica e a importância dos arquivos escolares

Para realizar a discussão teórica deste trabalho, foram feitos levantamentos bibliográficos em portais e plataformas de pesquisa, no que diz respeito às palavras-chave. Já em relação aos arquivos escolares, para além da esfera quantitativa e da seleção dos trabalhos, tem-se, neste ponto da dissertação, o diálogo com os artigos pesquisados.

O trabalho de Irma Rizzini e Raquel Souza de Barros (2013) apresenta, a partir de documentos escolares (publicados por setores do Estado entre os anos de 1937 e 1951), a abertura de escolas rurais na gestão de Amaral Peixoto, no Rio de Janeiro. Com base nesses documentos, as autoras explicam que as escolas rurais representavam a relação da modernidade no campo e “serviram de instrumentos de mediação entre lideranças e as populações locais, visando à consolidação do projeto político do interventor” (RIZZINI; BARROS, 2013, p. 101). No final do artigo, afirmam que:

> A expansão das escolas pelo interior, sob a égide da escola moderna, trouxe ao menos os efeitos da criação de novos patamares de escola rural e do aumento da demanda por instrução nas pequenas localidades (RIZZINI; BARROS, 2013, p. 128).

Outro trabalho relevante, que possibilita visualizar algumas das dimensões da pesquisa histórica com fontes, e que se refere à escola pública nos anos de 1930, é o texto do pesquisador André Luiz Paulilo (2013), que analisa o impacto da escola para os alunos “Nanette e Boné Preto”, apelidos de dois alunos que frequentaram a escola pública primária na cidade do Rio de Janeiro, em meados da década de 1930. O trabalho mostra como o pesquisador

pode dar voz, através de arquivos escolares, às pessoas que, no passado, foram silenciadas.

Utilizando como fonte as fichas da Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, publicadas por Arthur Ramos, no livro “A creança problema”, o trabalho apresenta a investigação dos modos pelos quais a escola percebia as atitudes das crianças Nanette e Boné Preto:

> [...] foram investigadas as maneiras de a escola perceber a criança e determinadas atitudes de Nanette e Boné Preto na escola. O artigo intenta apreender algumas das dimensões da cultura infantojuvenil ali existente. A preocupação com a cultura escolar da criança despontou no âmbito de uma aproximação entre os estudos de História e Antropologia. A discussão inclui uma preocupação com a história dos tipos sociais e dos padrões de comportamento escolares. Por último, chama a atenção para algumas das dimensões da educação pública brasileira nos anos de 1930 (PAULILO, 2013, p. 133).

Diana Gonçalves Vidal (2012, p. 71), por sua vez, explica que “os arquivos escolares têm emergido nos últimos dez anos como temática recorrente no campo da história da educação”. As principais temáticas destacadas pela autora nesses trabalhos são:

> Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vem mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico (VIDAL, 2012, p. 71).

Um fator destacado por Vidal (2012) é a necessidade de vincular o funcionamento da secretaria escolar com a prática do arquivo permanente. Enquanto docente e pesquisadora do tema, a autora afirma que o que acaba acontecendo é justamente a ida dos pesquisadores à escola com a hipótese de que a secretaria escolar possui a cultura de manutenção dos arquivos que se referem à própria instituição.

Vidal (2012) trata como uma “prática do arquivo permanente” a atividade de manutenção desses arquivos, não apenas do depósito, ao longo dos anos, de documentos ou relatórios, mas de um trabalho de conscientização que

envolve não somente a função do secretário escolar. Essa valorização e preservação dependem do empenho de toda uma equipe envolvida, ativamente, com a construção da cultura de valorização desses registros históricos, que podem se converter em fontes históricas:

> As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2004, p. 5)

As fontes são a matéria-prima do pesquisador e, a partir delas, torna-se possível realizar diversos trabalhos críticos em prol da construção do conhecimento. Os arquivos de documentos escritos, em geral, oferecem uma vasta possibilidade de exploração nas diversas dimensões do conhecimento. Os arquivos podem também ser considerados, de acordo com Railane Antunes Pereira (2017), como “lugares de memória”:

> Trabalho com a noção de lugares de memória, desenvolvido por Pierre Nora para melhor compreender o papel social de instituições de arquivo. O autor define que lugar de memória possa ser qualquer coisa, desde arquivos, museus, estátuas, datas comemorativas, etc., porém, estes devem apresentar o que ele chama de aura simbólica, isto é, os mesmos devem apresentar vontade de memória. Sociedades ou grupos precisam se identificar com eles, atribuindo-lhes significados. Nora classifica os lugares de memórias em: lugares materiais - onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; lugares funcionais - porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e lugares simbólicos - onde essa memória coletiva se expressa e se revela (PEREIRA, 2017, p. 5-6).

Os arquivos, quando considerados em sua dimensão social e histórica e não somente como um depósito de papéis, relacionam-se com a sociedade em uma dimensão política:

> Entender o arquivo como patrimônio documental ligado a demandas político-sociais de indivíduos e grupos, e não apenas como “meros espaços de guarda para documentos antigos”, transforma sua ação informacional. Imbuído de responsabilidade para com a sociedade, o arquivo deve repensar suas políticas

> de acesso e aproximar-se ainda mais da comunidade escolar (PEREIRA, 2017, p. 5).

Como forma de apresentar a experiência prática com arquivos, descreve-se, em formato de relatório, a visita feita no Colégio Rui Barbosa como primeira ação de levantamento nos arquivos.

No dia 24 de junho de 2020, foi realizada a primeira visita ao arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, que abriga, em sua maioria, arquivos do antigo Colégio Anchieta. A visita foi um momento ímpar da pesquisa e extremamente proveitosa. Foram tiradas 149 fotos, começando pelas caixas do Colégio Anchieta e, depois, do arquivo em geral. Além dessas importantes instruções e explicações, pode-se, a partir da visita, novamente frisar a importância de ir até o CEEBJA – que fica próximo ao Colégio Rui Barbosa.

As fotografias buscaram pelo primeiro registro da letra A. Depois, foram consultadas as duas caixas que contavam com questões financeiras da escola, que na conta jurídica respondia como FUNDEPAR. Há no arquivo até mesmo extrato bancário – conta Itaú – da instituição Anchieta, cheques, notas de compra, prestações de serviços, entre outros.

Nas caixas também foram encontrados planejamentos dos professores, com alguns escritos à mão, em letra cursiva e até mesmo a lápis, sobretudo, nos anos de 2000. Lá constavam planejamentos de professores do Colégio Anchieta, que também foram meus professores quando aluna do Colégio Estadual Imaculada Conceição.

Os demais dados, do 1° ao 4° ano, estão ainda na Escola Véra Cecilia, porém, esta não disponibilizou acesso aos arquivos alegando ter pouco material, oferecendo apenas o quadro, que estava na parede da secretaria.

A partir da experiência desta pesquisa, constata-se que ainda há a necessidade de um trabalho educativo, no sentido da valorização dos documentos do arquivo permanente nas escolas como patrimônio documental, tal como descrito por Vidal (2012), que aponta para a “relevância em tornar o arquivo vivo”, em contraproposta a um “arquivo morto”:

> Ao lidar com os arquivos mortos de escolas, os investigadores têm sido instados a mobilizar a comunidade escolar e atentar para seus anseios. A literatura vem demonstrando a importância em associar alunos, professores e funcionários à organização e

> manutenção dos acervos escolares, na certeza de que a perenidade dessas iniciativas repousa no seu acolhimento pelo efetivo da escola. Despontam, assim, argumentos em defesa da necessidade de integrar o funcionamento da secretaria à prática do arquivo permanente, gerando instrumentos de trabalho próprios ao universo documental da escola; e sobre a relevância em tornar o arquivo vivo, seja pela participação de alunos e professores na atividade de organização e guarda do acervo, seja pelo uso de alguns documentos escolares em sala de aula (VIDAL, 2012, p. 72).

A relação educativa com os arquivos escolares suscita a necessidade de conscientização da importância do arquivo permanente nas escolas, em prol da construção da memória educativa, tal como desenvolvido por Maria João Mogarro (2012). A autora trata da relação interdisciplinar do arquivo escolar, compactuando com a necessidade da construção de uma cultura de preservação do arquivo permanente, nomeando-o como importante fonte de acesso aos processos de socialização das gerações mais jovens, da compreensão dos fenômenos educativos, isto é, da importância do arquivo escolar como uma potencialidade para a pesquisa em educação:

> Os arquivos escolares constituem o repositório das fontes de informação diretamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, que colocam essas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenómenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens. Neste texto pretende-se reflectir sobre: o lugar dos arquivos escolares nas instituições educativas; os documentos, a sua natureza e as potencialidades para a investigação em educação; os arquivos escolares numa perspectiva interdisciplinar; os arquivos, a cultura escolar e a construção da memória educativa (MOGARRO, 2012, p. 75).

Tal discussão, acerca da relação memória e arquivo escolar, é concretizada quando, pela primeira vez, aborda-se o termo Centro de Memória. Em 1970 já se encontravam registros com essa terminologia, porém, trata-se, neste fato destacado, de uma nomenclatura, agora alcunhada de um termo específico, que representa o âmago das discussões quando o assunto é a relação dos arquivos escolares “vivos”, de sua essencial necessidade histórica e documental e da conscientização da importância da cultura do arquivo permanente nas escolas.

Para Fabiana Valeck de Oliveira (2015), as pesquisas mais recentes têm apontado iniciativas e práticas voltadas à proteção dos acervos escolares, na esfera nacional e mundial em duas perspectivas: a primeira, voltada à implementação na prática de projetos para o resgate; a segunda, ligada à organização e preservação dos acervos escolares, “principalmente os arquivos, incluindo nessas experiências com projetos pedagógicos envolvendo alunos, professores e a comunidade escolar” (OLIVEIRA, 2015, p.123).

Destaca-se que as potencialidades na organização de arquivos para os estudos historiográficos e para a constituição da memória da educação brasileira, ainda despontam em sua necessidade primária de existência (GALVÃO *et al*., 2012, p. 200).

Wagner Rodrigues Valente (2012) apresenta tópicos importantes da história da educação com questões da tecnologia virtual, especificamente ao tratar de Arquivos Virtuais, o que se revela de fundamental importância pela escolha do produto educacional desta pesquisa, a saber, o Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, considerando que:

> Ao que tudo indica, vive-se uma transição, um momento em que está por ser normatizada e estabilizada uma nova etapa de trabalho para o historiador, em meio ao mundo das fontes digitalizadas. Essa nova etapa precisa ser capaz de dar respostas a questões sintetizadas por Minuti, tais como: como tornar estável um material que, por sua natureza virtual, tende à variabilidade e mobilidade? Qual o melhor meio para conversão do patrimônio documental em bases digitalizadas? (VALENTE, 2012, p. 189).

Para realizar uma pesquisa histórica são necessárias fontes. No caso específico desta investigação, serão priorizadas fontes documentais do arquivo escolar. Para Saviani (2006a) fontes são locais de origem assim como sinônimo de base:

> Fonte é uma palavra que apresenta, via de regra, duas conotações. Por um lado, significa o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base, o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se busca compreender. Além disso, a palavra fonte também pode se referir a algo que brota espontaneamente, “naturalmente” e a algo que é construído artificialmente. Como ponto de origem, fonte é sinônimo de nascente que corresponde também a manancial o qual,

> entretanto, no plural, já se liga a um repositório abundante de elementos que atendem a determinada necessidade (SAVIANI, 2006a, p. 28-29).

As fontes históricas existem e estão disponíveis ou não, e, neste segundo caso, cabe ao historiador buscá-las através de um “problema ou tema”, é o que explicam Eliane Marta Teixeira Lopes e Ana Maria de Oliveira Galvão (2001):

> As fontes estão aí, disponíveis, abundantes ou parcas, eloqüentes ou silenciosas, muitas ou poucas, mas vemos, pelos trabalhos que são realizados, que existem. Mas estão também indisponíveis porque, inicialmente, é preciso que aquele que se propõe ao trabalho vá atrás delas e só faça isso se tiver um problema ou, no mínimo, um tema. De saída, o que determina o que serão as fontes é exatamente isso: o problema problematizado (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 78).

Mesmo com estas fontes disponíveis, faz-se necessário organizar de que modo estas fontes serão manuseadas, já que elas não se traduzem como algo neutro ou “ingênuo”, devendo ser compreendidas de forma sistemática, assim como deve haver um método, uma “taxonomia” no tratamento das fontes. De acordo com José D’Assunção Barros (2012, p. 132):

> A historiografia contemporânea, a partir do século XX, foi de fato ampliando esse conceito, tornando-o mais abrangente e aplicado a mais materiais e realidades capazes de fornecerem informações, evidências e discursos a serem analisados pelos historiadores. Pode-se dizer, assim, que em relação aos antigos manuais positivistas e historicistas, os historiadores hoje trabalham com um conceito ampliado de fonte histórica. É também um conceito mais complexo. A Fonte Histórica, a partir do momento que deixou de ser encarada com ingenuidade, se pudermos utilizar esta expressão para nos referirmos a um tratamento mais superficial das fontes, passou também a ser vista de modo mais complexo. Uma primeira operação importante para o historiador que adentra o trabalho de reconstrução de um processo histórico é iniciar um sistemático processo de compreensão acerca das próprias fontes que utilizará em seu trabalho historiográfico, sejam elas quais forem. Para isso, vários autores na área de Teoria e Metodologia têm proposto “taxonomias” – como forma de melhor compreender cada tipo de fonte que se pode ter à disposição ou que se possa constituir no processo de produção do conhecimento histórico. Uma taxonomia é uma classificação, uma maneira de entender melhor este vasto e complexo universo que constitui o conjunto de todas as fontes históricas possíveis [...].

Sobre os arquivos escolares, infelizmente, observa-se a tendência de locais, muitas vezes, isolados e, até mesmo empoeirados, improvisados na escola como local de verdadeiros depósitos para estes documentos. Em geral, um local inacessível à comunidade escolar, muitas vezes abandonado, quando, em contrapartida, poderia fornecer uma diversidade de possibilidades de trabalho pedagógico. No capítulo seguinte, apresenta-se a construção e possibilidade de um Centro de Memória, a partir do trabalho com os documentos presentes no arquivo escolar da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, e do acervo permanente do antigo Colégio Anchieta, que se encontra sob a salvaguarda do Colégio Rui Barbosa. Também serão investigados, a partir de alguns indícios, acervos pessoais de ex-alunos do 5º Grupo Escolar.

Ao adentrar na taxonomia das fontes, após ter tido contato com os arquivos escolares, foi possível ter acesso ao último trabalho de organização da pesquisadora Estefane Francisca Gonçalves (2018), que contribuiu com a sistematização do arquivo da Escola Estadual Rui Barbosa, enquanto participante de um projeto de Iniciação Científica, que levantou e catalogou documentos encontrados no arquivo e colaborou no contato inicial para que esta pesquisa se tornasse possível:

> O Projeto de Iniciação Científica desenvolvido intitulou-se: História e Memória da Instituição Escolar Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M.P. da cidade de Jacarezinho no Estado do Paraná, que consistiu no levantamento e catalogação dos documentos encontrados no arquivo da instituição educativa. Devido ao grande acervo de documentos encontrados, selecionamos os referentes à Escola Normal de Jacarezinho, e elaboramos um Guia de Fontes para a História da Educação do Norte Pioneiro – A Escola Normal de Jacarezinho (1943 – 1950) que está disponível no blog do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil, GT – HISTEDBR Norte Pioneiro/PR1 UENP (GONÇALVES, 2018, p. 20).

Devido à impossibilidade momentânea de continuidade da pesquisa, em razão da pandemia e da necessidade do distanciamento social, não foi possível ir até o segundo local onde os demais arquivos, em específico da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, estão organizados. Por indicação da secretária, no arquivo do CEEBJA, provavelmente estejam documentos do antigo Grupo Escolar. Até este momento, portanto, diversos aprendizados têm

sido construídos de forma prática, assim como no acesso ao aporte teórico dos textos advindos do levantamento inicial.

Após o contato com o arquivo organizado, no Colégio Rui Barbosa, pôde-se compreender de forma prática o legado e a importância da preservação dos arquivos escolares, assim como a importância de se organizar as fontes mais antigas, antes que estas se deteriorem e cessem as possibilidades de acesso e realização de trabalhos futuros:

> Os arquivos escolares motivam profundas preocupações relativamente à salvaguarda e preservação dos seus documentos, que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e a construção da memória educativa. A sua importância tem vindo a ser reconhecida, conduzindo a uma reflexão sobre a sua preservação, as condições de instalação, a organização correcta dos documentos e o acesso às informações que nele estão contidas. Os arquivos escolares constituem o repositório das fontes de informação directamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, que colocam estas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenómenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens (MOGARRO, 2012, p. 75).

Uma vez considerados tão importantes, onde guardar esses documentos? Quais documentos e objetos devem ser resguardados para fins de salvaguardar a história da instituição? Jacy Machado Barletta (2012) explica que é importante incluir outros tipos de objetos, além dos documentos, como, por exemplo, “os brinquedos, os componentes de um laboratório, filmes, fotografias, equipamentos para fins diversos etc., enfim os materiais didáticos ou pedagógicos” (BARLETTA, 2012, p. 110). Materiais estes muitas vezes destinados ao esquecimento, os quais seguem direto para o lixo:

> Se levarmos em conta que as novas teorias arquivísticas consideram documento arquivístico aquele que se relaciona organicamente com a instituição, podemos inferir que esses materiais representantes das práticas escolares podem sim ser tratados dentro dos preceitos arquivísticos. Hoje, geralmente, esses documentos são encontrados em espaços físicos semelhantes a um “limbo”, e de lá muitas vezes o destino deles é o lixo (BARLETTA, 2012, p. 110).

As possibilidades de trabalho pedagógico, em prol da memória, que esses documentos e objetos suscitam, podem variar de acordo com cada problema e método do pesquisador. Porém, há de se ressaltar que são fundamentais para a manutenção e vivacidade da história local, como forma de se ter acesso à história local, regional e nacional.

## 3.4 Centro de Memória

A partir da reunião de diversos artigos e seleção das fontes será possível responder algumas questões como: O que é um Centro de Memória? O que se tem discutido na área de História da Educação sobre o tema? Quais relatos de experiências já realizadas de Centros de Memória nas instituições escolares? E quanto aos Centros de Memória Virtual? Na busca, encontrou-se o Centro de Memória da Universidade de São Paulo (USP), o que levou a mais algumas questões: Quando foi criado o Centro de Memória da USP? Qual o seu projeto estruturante? Quais os seus objetivos? Sob quais bases teóricas foi fundado? Além disso, no capítulo seguinte, poderemos descrever de que forma o Centro de Memória Virtual da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim foi desenvolvido e elaborado.

Ao procurar entender melhor as referidas questões, apresenta-se a seguir as definições de Centro de Memória apresentadas pela FEUSP e a aproximação com a produção científica em História da Educação, bem como os relatos das experiências já desenvolvidas com instituições escolares:

> Centro de Memória da Educação da FEUSP, desde 1998, desenvolve atividades para a preservação e organização de acervos significativos para a pesquisa em Educação Brasileira. O resultado dos trabalhos do CME/FEUSP está ganhando visibilidade para além da Faculdade de Educação. A Universidade de São Paulo, desde 1996, conta com uma comissão de arquivos (com sede na reitoria) que elabora cursos, materiais didáticos e realiza visitas em cada unidade da Universidade para orientar e acompanhar a conservação e organização dos arquivos (FEUSP, 1998, s. p)

Zaia (2005) explica que um Centro de Memória pode ser organizado a partir de algumas questões essenciais, advindas da escolha dos documentos recolhidos, da definição do local de guarda, e da proposta pedagógica com a qual se pretende envolver este arquivo, cumprindo, assim, sua função social:

> Na organização de um centro de memória escolar foi necessário compreender que para sua execução é preciso atentar para três questões essenciais: a) qual documentação pretende-se recolher? – procurando com isso definir o "lugar" de guarda; b) como envolver a comunidade escolar nesse trabalho? – questão definida como a "conquista"; c) quais são as atividades desse espaço? – pensando nesse momento em dois conjuntos de operações que relacionam atividades de trabalho e atividades de pesquisa e que serão mais bem explicitados na terceira parte deste texto (ZAIA, 2012, p. 159)

Um Centro de Memória poderá trabalhar com o arquivo permanente, porém, com o propósito de manter a memória da escola e sua relação com a comunidade, além do atendimento aos alunos em geral, não apenas com vistas a cumprir normas e regimentos de guarda do arquivo, mas como forma de preservação da história da instituição e tudo que ela envolve:

> No primeiro caso, ressaltar a importância da organização de centro de memória dentro da escola. Ele pode possuir o arquivo permanente/histórico da instituição de ensino por se tratar de significativo conjunto documental para a pesquisa institucional. A partir das preocupações com esse arquivo, a maioria das pesquisas realizadas ou em realização dentro das escolas públicas demonstra que surgiu a necessidade de recolhê-lo e nasceu, assim, a idéia de organizar um centro de memória escolar capaz de contemplar não somente os documentos administrativos e legais, mas também peças, quadros, mapas, cadernos de alunos e outros tipos documentais. Pretendeu-se, com base na prática do historiador da educação atual preocupado com a localização e utilização de novas fontes documentais para a pesquisa historiográfica em educação, reafirmar a necessidade do diálogo constante com a museologia, arquivologia, biblioteconomia, buscando procedimentos básicos relacionados à conservação, organização e divulgação do arquivo escolar (ZAIA, 2012, p. 171).

O funcionamento de um Centro de Memória pode atuar e colaborar com levantamentos para constituição e localização de fontes, exemplo disso é a atividade desenvolvida por Maria Lúcia Spedo Hilsdorf, no Centro de Memória da Educação da FEUSP:

> Com o propósito de oferecer uma documentação básica sobre a educação feminina em São Paulo, a partir de meados do século XIX, a professora Maria Lúcia vem desenvolvendo e organizando, desde 1993, junto ao Centro de Memória da Educação da FEUSP, um projeto (financiado pela FINEP) envolvendo várias outras pesquisadoras da mesma Faculdade, intitulado "Impressos, leituras e instituições escolares no Brasil", que já conseguiu apresentar como produto "a revisão, o levantamento, a transcrição e a organização de todo e qualquer material referente à presença feminina na educação escolar (e não escolar) paulista, no século XIX, localizado em 312 títulos de jornais, almanaques, anuários, revistas e outras publicações culturais e de variedade da época" (DIAS, 2012, p. 222).

Uma questão importante sobre esse trabalho está nas possibilidades oportunizadas em seu texto, quando apresenta um Centro de Memória Virtual em funcionamento na USP.[4]

No *site* do Centro de Memória da Educação (FEUSP, 1998) é possível encontrar vários projetos conectados aos pesquisadores do Centro de Memória, o que ofereceu muitas informações a respeito do respaldo teórico para criação do Centro de Memória Virtual, produto educacional desta pesquisa. Ademais, quando se trata da contribuição dos Centros de Memória nas aulas com as crianças do Ensino Fundamental I, é importante destacar o aprendizado da História. O ensino e aprendizagem de História proporcionam instrumentos para se compreender a realidade:

> Dessa forma o ensino de História, direcionado à valorização da memória local e do patrimônio histórico-cultural, torna-se fundamental para alcançar uma aprendizagem significativa, fundamentada em conceitos que o aluno assimila e relaciona no seu coletivo. Incentiva o senso de preservação dessa memória social coletiva como maneira de construir uma nova cidadania e identidade e concede a análise das semelhanças e diferenças da memória dos que fizeram parte da história do colégio (SILVA, 2013, p. 11).

Uma das possibilidades de trabalho com os alunos, a partir de um Centro de Memória, se dá no acesso e na experiência com documentos que talvez nunca pudessem ser acessados por eles. Verifica-se, portanto, o quanto o

---

[4]*Link* para acesso ao *site* do Centro de Memória da Educação da USP: http://www2.fe.usp.br/estrutura/cme/index.htm

contato com estas fontes oportuniza o aprendizado em relação ao interesse pela história e cultura local, da consciência histórica dos alunos, na forma de perceber a escola na qual fazem parte, da possibilidade de analisar a realidade passada e a realidade presente e com isto obter do Centro de Memória, “não apenas um espaço de reorganização da história da instituição, mas especialmente de uma procura da identidade da escola” (SILVA, 2013, p. 22).

Um Centro de Memória envolve alunos e comunidade, e demonstra para todos os envolvidos que as fontes para o ensino de História não são apenas os registros escritos e oficiais, ou a história escrita pelos intelectuais em esfera nacional:

> Entende-se que por meio da investigação das práticas das Instituições Educativas é possível historiar a educação sob uma outra perspectiva, diferentemente daquela que privilegia apenas os documentos oficiais. Nesse sentido, a escola deve ser vista sob um prisma que considere sua materialidade histórica, bem como suas articulações entre os elementos intramuros e extramuros (ANDRADE; ARNAUT DE TOLEDO, 2012, p. 3)

Um Centro de Memória é também uma forma de valorização da história local, além de possibilitar a compreensão sobre a própria realidade e também como “fonte de estudo para os professores de História do colégio que pode desenvolver o trabalho da história local a partir das fontes presentes nele” (SILVA, 2013, p. 22).

O envolvimento da comunidade, dos alunos e dos professores das diferentes áreas, ao participarem de um Centro de Memória, demonstra que a função social da ciência histórica está sendo colocado em prática, considerando que a função social desta ciência é recente e data a partir do último século (SILVA, 2013, p. 7).

O imaginário comum costuma partir da crença na existência de uma verdade única sobre o passado, uma vez que o questionamento em relação aos fatos históricos exige uma visão crítica da realidade, que ultrapassa o próprio tempo presente, remetendo-nos à discussão abordada por Castanho (2011), ou seja, de que trata a história do tempo presente? Considerando que nesta questão estão incutidos “os fatos e os valores que o historiador capta na sua atualidade.

Mas também a perspectiva do passado é afetada pelo presente" (CASTANHO, 2011, p. 23).

A oportunidade de experienciar o contato com fontes diversas, por meio de um Centro de Memória, pode despertar para diversos tipos de reflexões a respeito do contexto em que se vive rumo à compreensão política dos papéis dos sujeitos.

Alguns Centros de Memória já existentes serviram de modelo e inspiração para a criação do Centro de Memória Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, de modo a evidenciar a importância e a possibilidade de práticas pedagógicas a partir desse tipo de trabalho. Exemplo importante pode ser encontrado em trabalho desenvolvido no *site* Centro de Memória da Unicamp que, de acordo com as informações disponíveis, define-se da seguinte maneira:

> O Centro de Memória - Unicamp (CMU), órgão que integra a Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Cocen), vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Campinas, é responsável pela captação, organização, preservação, disponibilização e difusão de acervos documentais, especialmente relacionados à cidade de Campinas (SP), assim como pela produção de pesquisas e publicação de livros e periódicos de caráter interdisciplinar e com ênfase na articulação entre memória e história (CMU, 1985, s. p).

O *site* é construído pela área de informática do CMU e também possui página no *Facebook*, reunindo arquivos com seminários de pesquisa catalogados via *Youtube*, acervo de imagens, publicações disponíveis para acesso, livros para compra, *link* para consulta aos conjuntos documentais, textos, exposições e sugestões pedagógicas.

O próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) possui um Centro de Memória para preservação e divulgação de seu acervo (CNPq, 2008). Nele, o internauta pode conhecer a História do CNPq, as atividades desenvolvidas em destaque e em ordem cronológica, seus dirigentes, principais realizações, fomentos e bolsas, premiações – na seção CNPq Ano a Ano –, consultar o seu acervo de documentos, entre outras funções oferecidas pelo *site*.

O Centro de Memória do CNPq tem se mantido mediante colaboração de professores e pesquisadores, que contribuem para sua continuidade de diversas

formas, como, por exemplo, através de doações: em publicação visitada em novembro de 2020, soube-se que foi feita uma valiosa doação para a Biblioteca do Centro de Memória, por parte do professor Eduardo Viotti, que doou parte do seu acervo particular, com títulos sobre economia, inovação com ênfase em políticas públicas, ciência e tecnologia. Ou seja, é desse modo que é feito um Centro de Memória: mantendo viva a possibilidade de receber contribuições de diversos indivíduos que estiveram envolvidos com a história do local a ser preservado, pensando, sempre, na existência em longo prazo do Centro de Memória. A colaboração ao criar o *site* não se encerra, pois ele permanece vivo e pode ser constantemente alimentado mediante recebimento de novos documentos.

Perante tais exemplos, das possibilidades do Centro de Memória, no caso da presente pesquisa, de antemão foi criada uma página no *Facebook* com vistas a reunir informações sobre o 5º Grupo Escolar. Essa página possibilitou o contato com alguns ex-alunos, que fizeram o envio de fotos e trouxeram alguns relatos sobre o 5º Grupo, ou, ainda, sobre o mais recente, o Colégio José de Anchieta, que funcionou no atual prédio da escola em um segundo momento.

Para criação do Centro de Memória foram contatados alguns professores do curso de Ciência da Informação, da própria Universidade (UENP) de origem desta dissertação.[5] Por meio de pesquisa no *Google*, encontrou-se uma lista de exemplos de Centro de Memória, o que possibilitou a exploração virtual dos mesmos; a seguir, uma lista dos centros encontrados:

1. CENTRO DE MEMÓRIA[6] IFF – Centro de Memória Núcleo Central Programa Centros de Memória nos campi do Instituto Federal Fluminense;
2. Centro de Memória Digital[7] da Universidade de Brasília (CMD);
3. Centro de Memória[8] da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP);

[5]Professora Dra. Maisa Lucia Cacita Milani e Prof. Me. Wellington Della Mura, do curso de Sistemas da Informação da UENP – *campus* Bandeirantes.
[6] Disponível em: http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/programas/centros-de-memoria
[7]Disponível em: https://resgate.unb.br/resgate.php
[8]Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/memoria/

4. Centro de Memória[9] SENAC São Paulo;
5. Centro de Memória[10] Bunge- Fundação Bunge;
6. Centro de Memória[11] da Empresa B3;
7. Centro de Memória[12] da Amazônia – UFPA.

A lista corria ainda uma sequência de 10 a 30 páginas, com exemplos de Centros de Memória de empresas, fundações, instituições de todos os tipos, que buscam, através da plataforma digital, preservar e também apresentar a sua história.

Um exemplo interessante é o Manual de trabalho em arquivos escolares, oferecido pela Secretaria da Educação de São Paulo, elaborado por Teresa Marcela Meza Baeza (2003), durante a administração de Mário Covas. Este manual é direcionado tanto para alunos quanto para professores e comunidade; com uma linguagem simples, o manual explica a importância de se conhecer a história da escola e dos arquivos escolares:

> Além de preservar a memória da escola paulista, esse projeto busca conscientizar a sociedade sobre a importância de zelar pelo patrimônio cultural, especificamente os acervos escolares, até agora pouco valorizados com esse fim, apresentamos este Manual de trabalho em arquivos escolares para orientar a tarefa de implantação desses arquivos. Elaborado em linguagem didática, este manual está voltado para leigos na área de Arquivologia e visa a atender, principalmente, aos professores e alunos interessados em preservar a memória de suas escolas (BAEZA, 2003, p.11).

O Itaú Cultural também elaborou um Manual básico para implantação de Centro de Memória. O material apresenta a definição de um Centro de Memória, um breve histórico sobre o papel dos Centros de Memória, da composição e formação do acervo, dos arquivos como locais de preservação da memória, do Levantamento da produção documental, dos tipos documentais representativos das diversas funções da instituição, entre outros:

---

[9]Disponível em: https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a22514.htm&testeira=2221&sub=0
[10] Disponível em: https://fundacaobunge.org.br/programas/centro-de-memoria-bunge/
[11] Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/educacao/institucional/centro-de-memoria/
[12] Disponível em: https://www.cma.ufpa.br/

> O que se vê, em geral, é a produção de livros ou a realização de exposições pontuais sobre a história da instituição, o que denota que as empresas e as entidades brasileiras carecem de uma visão estratégica da sua memória. Diante desse cenário – e a fim de difundir a experiência adquirida em uma década de atuação do espaço memória (núcleo do instituto Itaú Cultural) na gestão do Centro de memória do Itaú Unibanco –, foi elaborado este manual, com um passo a passo e orientações básicas para a implementação de um projeto de memória institucional (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 6).

Nos mestrados profissionais é possível encontrar Centros de Memória como produtos educacionais, como, por exemplo, o Centro de Memória Institucional: A gestão do conhecimento, a aprendizagem e a educação profissional corporativa, de Margarida Maria Kioko Terada Borsari, do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional; e, ainda, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, que apresenta uma linha de pesquisa em Patrimônio, memória e identidade, especificamente tratando de "estudos sobre as tradições orais, os suportes de memória, as instituições de guarda como arquivos, museus e centros de memória" – este último programa conta com a pesquisadora Priscila Ribeiro Dorella, responsável pela organização do Centro de Memória do Trabalhador Docente da UFV (Universidade Federal de Viçosa).

A pesquisa realizada na rede mundial de computadores também permitiu encontrar, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no I Colóquio Internacional e Nacional de História da Educação Profissional (COHEP) – com o tema História e Memória da Formação de Professores na Educação Profissional – o trabalho Espaços de memórias da educação profissional: o centro de memória da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, de Carlos Alberto Diniz, Analder Magalhães Honório e Ana Claudia Câmara Pereira.

Desde os Centros de Memória criados por universidades, àqueles organizados por empresas, é possível observar a importância atribuída à cultura material e imaterial, e também à memória, o que revela o interesse, não somente dos referidos grupos, mas da sociedade como um todo.

# 4 VÉRA CECILIA LAMIM: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL

Esta seção tem o objetivo de contextualizar o surgimento dos Grupos Escolares, articulando as esferas local, regional e nacional, e de apresentar a história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, disponível nas fontes até aqui encontradas, desde sua passagem pelo 5º Grupo Escolar, abrigado, anteriormente, em seu atual prédio; ademais, ocupou-se de apresentar

os motivos pelos quais ocorreu a mudança de Grupo Escolar para Colégio José de Anchieta. Tais informações foram reunidas para construir a apresentação do Centro de Memória Virtual.

Para realizar a contextualização da criação dos Grupos Escolares no Norte Pioneiro do Paraná, entre os anos de 1910 e 1971, temos como ponto de partida o trabalho de Flávio Ruckstadter (2018), com um levantamento e análise da criação e expansão dos grupos na região. A questão da especificidade local não deixa de ser destacada pelo autor, que considera o processo de interiorização da educação parte de um movimento ocorrido em todo território nacional, o que abarca o debate entre local e nacional.

Segundo Rosa Fátima de Souza (2012), as pesquisas envolvendo Grupos Escolares têm revelado questões sobre qual o significado político, educacional e sociocultural dessas escolas, além da herança atual advinda desse modelo escolar. Os Grupos Escolares foram considerados inovadores, à época, para a instrução pública, fenômeno urbano símbolo da elite local, sinônimo de modernização, que reuniu as escolas isoladas inaugurando a figura do diretor, além de vários professores em um mesmo prédio e inaugurando, também, o regime seriado em grau ou série (SAVIANI, 2006b).

Ocorreu, portanto, uma “difusão da instrução primária pelo modelo de grupos escolares” que se “efetivou em várias partes do Brasil a partir de realidades distintas”; entretanto, Ruckstadter (2018, p. 3) considera que ainda há muito a ser pesquisado sobre o tema.

Para se realizar um estudo de historiografia regional, é preciso, segundo Saviani (2012), conhecer as particularidades e efetuar a articulação com a totalidade, para além da abstração ou da tendência em se considerar que a “manifestação regional mais influente seja tomada como nacional” (SAVIANI, 2012, p. 31).

Em relação à região na qual a escola está localizada, cabe destacar que o território do norte do Paraná está divido em três partes: Norte Velho, primeira parte a ser colonizada, em uma terminologia não muito bem aceita pela elite local, até mesmo nos dias atuais, a do Norte Novo e Norte Novíssimo. Tal incômodo pela denominação Norte Velho chegou a ser pauta de reunião de determinada associação rural, em 1940, quando um ex-prefeito sugeriu que se tratasse como Norte Pioneiro e não como Norte Velho. Assim sendo, o pioneiro

era considerado aquele desbravador, corajoso e valente. A escassez de trabalhos acadêmicos sobre a região contribuiu para a reprodução de mitos e perspectivas pouco ou nada críticas (RUCKSTADTER, 2018).

Tal destaque para pioneiro também advém do mito de “vazio demográfico”, ideia a partir da qual os pioneiros desbravaram o local e deram início a uma cultura, ignorando pequenos povoados, grupos indígenas e silenciando parte da cultura já existente. Diferente, portanto, de um desbravamento pioneiro do território, o que se deu nessa região foi, na realidade, um processo de (re)ocupação, como parte do processo nacional de alargamento da exploração territorial e econômica no Brasil (RUCKSTADTER, 2018).

A história dessa região é ainda pouco investigada pela academia, e acabam sendo repetidas, em obras e estudos memorialistas tradicionais, a ideia de que essas terras estariam, inicialmente, desocupadas e prontas para serem colonizadas pelo “progresso” dos “pioneiros” (RUCKSTADTER, 2018).

No que se refere ao âmbito educacional desta região do Paraná, a inspiração no modelo educacional paulista pode ser sublinhada, pois, cabe lembrar que São Paulo foi um modelo educacional para todas as demais regiões do país, como exemplo do que havia ocorrido no dito “mundo desenvolvido”, em meados de 1893, e trouxe o projeto da escola graduada que se baseava em: “ensino simultâneo, racionalização curricular, controle, distribuição orientada do tempo, sistema de avaliação, divisão do trabalho docente e edifício escolar” (RUCKSTADTER, 2018, p. 405).

Esse modelo se baseava naquilo que se considerava “mundo desenvolvido”, principalmente no modelo cultural da institucionalização da instrução primária, com grande incidência nos séculos XIX e XX. Em meados de 1890, a realidade nos Estados Unidos e em muitos países europeus era muito diferente da realidade brasileira, nesses lugares “a universalização do ensino primário era um fenômeno praticamente consolidado” (RUCKSTADTER, 2018, p. 405).

Conforme anuncia Saviani (2004, p. 15), “na tarefa de reconstruir a história da escola pública no Brasil”, mediante o desafio da periodização, cabe localizar o início dos Grupos Escolares no país, que foram criados no Estado de São Paulo, em 1893, enquanto uma proposta de reunião de escolas isoladas

agrupadas segundo a proximidade entre elas. Sobre o mesmo tema, Claudiani Rodelini e Maria do Carmo Brazil (2017, p. 206), afirmam que:

> Os grupos escolares foram responsáveis por um novo modelo de organização escolar no início da República, a qual reunia as principais características da escola graduada, um modelo utilizado no final do século XIX em diversos países da Europa e nos Estados Unidos para possibilitar a implantação da educação popular.

Os Grupos Escolares foram responsáveis pela implantação da nova organização da escola primária, entre 1890 e 1896, e buscavam atingir o modelo de funcionamento da reforma, a saber:

> a) organização administrativa e pedagógica do sistema como um todo, o que implica a criação de órgãos centrais e intermediários de formulação das diretrizes e normas pedagógicas bem como de inspeção, controle e coordenação das atividades educativas; b) construção ou aquisição de prédios específicos para funcionar como escolas; c) dotação e manutenção nesses prédios de toda a infraestrutura necessária para o adequado funcionamento do ensino; d) instituição de um corpo de agentes, com destaque para os professores, definindo-se as exigências de formação, os critérios de admissão e a especificação das funções a serem desempenhadas; e) definição das diretrizes pedagógicas, dos componentes curriculares, das normas disciplinares dos mecanismos de avaliação das unidades e do sistema de ensino em seu conjunto; f) organização das escolas na forma de grupos escolares, superando, por esse meio, a fase das cadeiras e classes isoladas, o que implicava a dosagem e graduação dos conteúdos distribuídos por séries anuais e trabalhados por um corpo relativamente amplo de professores que se encarregavam do ensino de grande número de alunos, emergindo, assim, a questão da coordenação dessas atividades também no âmbito das unidades escolares (SAVIANI, 2004, p. 18).

A criação dos Grupos Escolares representa o resultado da efervescência da Constituição de 1891, e da Reforma Paulista. Com a expansão ocorrendo em São Paulo e no interior, o modelo foi se expandindo pelo Brasil e, dessa forma, instituía o ensino primário como público e obrigatório. De acordo com Luiz Antônio Cunha (2017, p. 359):

> A Constituição de 1891 foi demasiadamente restrita no que tange à educação. O artigo 35 mencionou, entre as atribuições do Congresso, mesmo assim não privativamente, “animar no

> País o desenvolvimento das letras, artes e ciências", bem como criar instituições de ensino superior e secundário nos estados. Ao tratar das qualidades do cidadão brasileiro, a educação entrou aí pela negativa: os analfabetos não podiam eleger nem eram elegíveis (art. 72). Na mesma enumeração, a Constituição incorporou uma reivindicação dos positivistas contra os privilégios dos títulos acadêmicos: "é garantido o livre exercício de qualquer profissão moral, intelectual e industrial". No entanto, a legislação ordinária a respeito dos cursos superiores garantiu aos possuidores dos diplomas de advogado, médico e engenheiro o exercício exclusivo dessas profissões, lista essa que foi sendo ampliada com o tempo, na medida do crescimento do poder político de grupos demandantes de monopólio sobre determinados segmentos do mercado de trabalho. Tudo o mais ficou para a legislação ordinária e para as constituições estaduais. As de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso foram mais longe do que a federal, e estabeleceram a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário.

Além do contexto de disputadas nacionais internas, entre aqueles que reivindicavam o fim dos privilégios dos que possuíam títulos acadêmicos, os Grupos Escolares ocuparam o lugar ao que antes se conhecia como escola de primeiras letras, com crianças em níveis diferentes de aprendizado. Os Grupos Escolares, também chamados de "escolas graduadas", além das séries, inauguraram a figura do diretor e baseavam-se na concepção da escola Tradicional, buscando aplicar os seguintes princípios: simplicidade, análise e progressividade; ou seja, os conteúdos iam dos mais simples aos mais complexos.

Os princípios do formalismo e da memorização também eram utilizados, assim como da autoridade e da emulação como complementos um do outro, buscando o mérito e o estímulo; por último, e não menos importante, cultivava-se a ideia da intuição como forma de educação, sendo o ensino e a aprendizagem responsáveis por refinar a sensibilidade e a observação. Em relação à instituição desse modelo escolar, Saviani (2007) assinala que:

> Quanto ao significado pedagógico da implantação do modelo dos grupos escolares, cumpre observar que, por um lado, a graduação do ensino levava a uma mais eficiente divisão do trabalho escolar ao formar classes com alunos de mesmo nível de aprendizagem. E essa homogeneização do ensino possibilitava um melhor rendimento escolar. Mas, por outro lado, essa forma de organização conduzia, também, a mais refinados mecanismos de seleção, com altos padrões de exigência escolar, "determinando inúmeras e desnecessárias barreiras à

> continuidade do processo educativo", o que acarretava "o acentuado aumento da repetência nas primeiras séries do curso" [...] No fundo, era uma escola mais eficiente para o objetivo de seleção e formação das elites. A questão da educação das massas populares ainda não se colocava (SAVIANI, 2007b, p. 175).

O ideal dos Grupos Escolares, mesmo se espalhando pelos demais Estados do país, estava longe de ter um cunho popular, ou a pretensão de atingir e educar as massas; além disso, em vista do “acentuado aumento” de reprovação das crianças, elevava as possibilidades de evasão escolar que, se na atualidade já são exorbitantes, naquele período eram radicalmente grandes.

No que diz respeito à história do 5º Grupo Escolar, do município de Jacarezinho, foi por intermédio da entrevistada Maria Lúcia Vinha, que se tornou possível o acesso a diversas informações e fotografias do Grupo Escolar aqui estudado, conhecido como 5º Grupo, e que mais tarde viria a se chamar Colégio Estadual José de Anchieta, sendo somente em meados de 2000 a mudança para Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim.

Em alguns documentos enviados por uma das colaboradoras, a professora Maria Lúcia Vinha, ex-aluna deste grupo, observou-se alguns documentos constando “Grupo Escolar José de Anchieta”. Ao longo desta pesquisa, verificou-se por meio de fontes que, no início, o Grupo era denominado apenas como 5º Grupo, correspondente à sua ordem de implantação, tendo carregado por alguns anos esse nome. Com o passar do tempo, o nome José de Anchieta começou a ser considerado por meio da escolha de algumas funcionárias, a pedido do prefeito da época, Nelson Gomes de Oliveira. Tais informações podem ser audíveis, na seção “Depoimentos”, disponível no *site* do Centro de Memória.

Alguns cartazes, que podem ser vistos em fotografias disponíveis no Centro de Memória, indicam, como a data de início da obra do Grupo, o dia 8 de novembro de 1967; como início das aulas, o dia 4 de março de 1968; e como data da criação, constando o decreto número 9.352, do dia 21 de março de 1968.

Em entrevista, a professora Maria Lúcia Vinha informou nomes e contatos de pessoas que ofereceram materiais, fotografias e documentos sobre este 5º Grupo, que mais tarde viria a se tornar a Escola Municipal Professora Véra

Cecília Lamim; assim, reuniram-se Informações/coleta de fontes (fotografias, boletins) com ex-diretoras, ex-alunos, ex-professores e/ou familiares.

## 4.1 Contextualização do surgimento dos Grupos Escolares: articulações entre local, regional e nacional

Quando se trata das relações entre história nacional e local, no que diz respeito à cidade de Jacarezinho (PR):

> Estudar as origens da instrução primária nesta região, de maneira histórica, implica em estudar o próprio processo de (re) ocupação do Norte Pioneiro, no contexto da expansão da produção cafeeira para o oeste paulista e para o norte do Paraná, desde fins do século XIX, até meados do século XX. Entendemos, desse modo, que sistematizar a história das instituições escolares na região é também preservar o patrimônio documental que possibilitará a compreensão não apenas das instituições analisadas mas também de seu contexto local e regional, em articulação com o nacional (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2016, p. 12).

Segundo Ruckstadter (2018, p. 402), tal temática dos grupos escolares, até o ano de 2018, em “busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pela palavra-chave ‘grupo escolar’, por exemplo, retornava um total de 262 teses ou dissertações defendidas na área de Educação”, sendo este tema estudado por uma diversidade de abordagens.

Na esfera da história das instituições escolares, o advento dos Grupos Escolares rememora a Reforma da Escola Normal, em 1890, quando Caetano de Campos, inspirado por países como Alemanha, Suíça e Estados Unidos, instalou as escolas modelo de 2º e 3º grau, anexadas a Escola Normal. Em seguida, nos anos de 1892, a partir do Decreto n. 144B, de 30 de dezembro, instituiu-se a reforma geral da instrução pública paulista.

A partir desse Decreto, o foco volta-se às escolas primárias, as quais, criadas diferentes do modelo das escolas isoladas ou avulsas, reuniam grupos e agrupados, dando origem às classes e à figura do diretor; renuncia-se, portanto, ao modelo isolado, no qual um professor ministrava aula para turmas compostas por alunos de níveis variados. Por esse motivo, os Grupos Escolares

também foram chamados de escolas graduadas, uma vez que agrupavam os alunos em graus.

Saviani (2010, p. 306) também apresenta, como parte importante do cenário político e educacional do período (1932-1969), a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e o Plano Nacional de Educação de Anísio Teixeira, como procedimentos que inspiraram, em 1996, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que em 2006 se tornaria FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

É também nesse período que se dá o advento da educação popular e o legado de Paulo Freire e suas ideias pedagógicas libertadoras. A pedagogia nova, que antes se fortalecia no Brasil, entra em crise, e a articulação da pedagogia tecnicista se inicia com a colaboração do IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), fundado por empresários do RJ e SP e internacionais, que, conjuntamente com a Escola Superior de Guerra (ESG), visavam “desagregar, em todos esses domínios, as organizações que assumiam a defesa dos interesses populares” entre outras “táticas de doutrinação por meio da guerra psicológica fazendo uso dos meios de comunicação em massa”; articulação esta que permaneceu atuante até 1971 (SAVIANI, 2010, p. 342), sempre em prol do combate ao comunismo:

> A articulação entre os empresários e os militares conduziu ao golpe civil-militar desencadeado em 31 de março e consumado em 1º de abril de 1964. Saíram vitoriosas, portanto, as forças socioeconômicas dominantes, o que implicou a adequação da ideologia política ao modelo econômico. Em conseqüência, o nacionalismo desenvolvimentista foi substituído pela doutrina da interdependência. Consumou-se, desse modo, uma ruptura política, considerada necessária para preservar a ordem socioeconômica, pois se temia que a persistência dos grupos que então controlavam o poder político formal viesse a provocar uma ruptura no plano socioeconômico. Portanto, se a “Revolução de 1964” foi realizada para assegurar a continuidade da ordem socioeconômica, é inegável seu significado de “mudança política radical”, atestada até mesmo pelo simples fato da permanência dos militares no poder por 21 anos, caso inédito na história política brasileira (SAVIANI, 2008, p.4)

O período que remonta à inauguração do 5º Grupo Escolar, na cidade de Jacarezinho (PR), em 1968 – como já mencionado – é parte de um cenário nacional em que vigorava a seguinte política para a educação:

> [...] o governo havia instituído, em 2 de julho de 1968, um Grupo de Trabalho para elaborar o projeto de reforma universitária. Paralelamente, durante os meses de julho, agosto e setembro, o IPES se dedicou à preparação do evento, que se realizou de 10 de outubro a 14 de novembro de 1968. O projeto de lei da reforma universitária deu entrada no Congresso Nacional em 7 de outubro e foi aprovado em 6 de novembro de 1968, sendo a lei promulgada em 28 de novembro, porém com vários vetos, fazendo a assepsia dos dispositivos que não se coadunavam com os interesses do regime. Com o Decreto n. 464, de 11/02/1969, ajustou-se melhor a implantação da reforma aos desígnios do regime instaurado pelo golpe de 1964. Efetivamente, o artigo 2º do Decreto negava autorização para funcionamento de universidade ou estabelecimento isolado, mesmo quando satisfeitos os requisitos estabelecidos para sua criação, caso não correspondessem às exigências do mercado de trabalho. Tal determinação encontra-se em consonância com as recomendações do IPES enunciadas no fórum “A educação que nos convém” (SAVIANI, 2008, p. 8).

Observa-se que, no trecho acima, Saviani (2008) realiza uma afirmação de fundamental importância para este trabalho, quando declara a negativa do artigo 2º, do Decreto n. 464, para a autorização do funcionamento de estabelecimentos de ensino, básico ou superior, caso este não corresponda às imposições do mercado de trabalho. O que se conclui a partir disso? Que a criação de mais um Grupo Escolar na cidade de Jacarezinho (PR) atendia aos interesses do regime, pois, caso assim não fosse, seria proibida sua existência, já que o mesmo ocorria tanto com universidades quanto com estabelecimentos isolados; a determinação “caso não atenda aos interesses do mercado de trabalho” pode ser lida como “caso não atenda aos interesses do regime militar”.

Verifica-se que, diante do cenário nacional, o Paraná vivia uma política de expansão do ensino primário. Rosa Lydia Teixeira Corrêa (2016), em trabalho que versa sobre a política educacional no governo Moyses Lupion, entre os anos de 1947-1951 e 1956-1960, justifica a delimitação do período por sua relevância para a expansão da escola primária no estado:

> O período se justifica por duas razões: primeira, por ser um tempo importante de expansão desse tipo de escola nesse

> estado, e, segunda, por que a ideia de política educacional é tomada em mensagens e relatório de governo, no caso especifico de duas gestões de Moises Lupion, como categoria que orienta as ações do governo no campo social, o que não se observa em outros documentos da mesma natureza dos governos que o antecederam (CORRÊA, 2016, p. 171).

Ademais, a autora traz alguns dados que exemplificam esta expansão educacional no Paraná e o alinhamento das gestões de Moyses Lupion com a política nacional dominante da época, fatores que configuraram o discurso de que estes foram os "anos dourados de crescimento econômico do estado do Paraná" (CORRÊA, 2016, p. 183); os referidos dados podem ser observados nos quadros abaixo:

**Figura 1 -** Dados oficiais: 1ª gestão de Lupion (construção de edifícios escolares).

Quadro 3 - Secretaria de Viação e Obras Públicas - Departamento de Edificações edifícios construídos 1947-1950

| Unidades | | Nº de Salas | | | | | | | | Sem especificação de numero de salas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 01 | 02 | 04 | 06 | 08 | 10 | 12 | 14 | |
| 45 | Grupos Escolares | - | - | 14 | 13 | 05 | 04 | 06 | 01 | 02 |
| 213 | Casas Escolares | 211 | 02 | - | - | - | - | - | - | |

Fonte: Corrêa, 2016, p. 182.

**Figura 2 -** Dados oficiais: escolas existentes nas diversas modalidades de ensino (1956-58).

Quadro 4 - Números de Modalidades e Unidades Escolares Existentes nos ano de 1956/1958

| 1956 | | 1958 | |
|---|---|---|---|
| Grupos Escolares | 226 | Grupos Escolares | 288 |
| Escolas Isoladas Municipais | 2.614 | Escolas Isoladas Municipais | |
| Escolas Isoladas | 1.712 | Escolas Isoladas | 1.796 |
| Escolas Primárias Rurais | 1.036 | | |
| | | Casas Escolares | 08 |

Fonte: Corrêa, 2016, p.182.

Entre os períodos apresentados observa-se aumento significativo no número de instituições criadas:

> Observa-se o crescimento de 62 unidades de Grupo Escolar, no ano de 1958 em relação ao de 1957. Atendendo, segundo a mensagem, a 10% da população do estado e 80% da população escolar primaria. Desse modo constatam-se as intenções de política social, expressadas no campo educacional, tudo indica, efetivadas por meio de importante expansão de unidades escolares destinadas ao ensino primário, em relação anos situados entre 1930 e 1947 (CORRÊA, 2016, p. 182).

Tal crescimento se dá, conforme mencionado anteriormente, devido ao alinhamento do governador Moyses Lupion com o interventor Manoel Ribas, durante o Estado Novo. As referidas informações compreendem o contexto histórico educacional da trajetória da Escola Municipal Professora Véra Cecília e, assim, buscam-se informações do projeto político pedagógico desta escola, o qual explica que:

> A Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim foi criada através do Decreto nº. 262/2000 de 26 de maio de 2000 autorizado a funcionar pela Resolução nº. 1842/2000 publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná no dia 16 de junho de 2000. Atende às modalidades 1º ao 5º ano e EJA, mantida pelo Poder Público Municipal, subordinada à Secretaria Municipal de Educação, situada à Rua Benjamin Constant, nº 986, Bairro Centro, CEP 86400-000, Jacarezinho/Pr, telefone (43) 39113088 inscrita sob o CNPJ 76.966.860/0001-46, código da escola no INEP 41374100. A escola permaneceu durante o período de 2000 a 2005 em dualidade administrativa. No ano de 2000 a Escola José de Anchieta no qual atendia o Ensino Fundamental I e II passou a ofertar somente o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) e o Curso Supletivo, ficando autorizado a EMEF Professora Véra Cecília Lamim a atender de 1ª a 4ª série, ambos no mesmo prédio (PPP ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM, [entre 2005 e 2020]).

Não se encontra nesse documento menção mais detalhada aos aspectos históricos das datas importantes, ou aos fatos e acontecimentos que dizem respeito à história da escola, apenas aspectos pontuais, tais como a permanência da escola em dualidade administrativa, entre os anos de 2000 e 2005. Em relação ao processo de municipalização, constam, em ordem, as gestões das diretoras da instituição:

> Após a municipalização a escola teve como gestores a professora Zelma Suave, Leandra dos Reis Trevisan, Maria da Glória Pereira Duarte, Danielle Cristiane Silvano Cruz, Sirlei Laiter Cunha, Naif Aparecida Nassar Ferreira, Maria Angélica Possetti Adriano e atualmente a diretora Luciana Alves Ferreira (PPP ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VÉRA CECILIA LAMIM, [entre 2005 e 2020]).

Tais dados podem vir a contribuir para uma futura reconstrução histórica da história da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, assim como para reflexões sobre os demais processos políticos educacionais apontados por esta pesquisa, e, tal como reservado aos objetivos deste trabalho, os dados compõem a reunião de fontes para estudos futuros e a organização de informações para o Centro de Memória Virtual da escola.

Para que esta reunião de documentos se complete, faz-se necessário retomar as mensagens de governo do Estado do Paraná, referentes ao ano de 1968:

> O ano de 1967 foi considerado talvez o mais profícuo do ensino paranaense, com a construção de 2.862 novas salas de aulas - recorde absoluto no setor dentro de cujo esforço se inclui o Plano de Emergência, com a construção, no início do ano, em 45 dias, de 458 salas de aula, além de outros empreendimentos, como sejam: a elaboração do Estatuto do Magistério, seguindo recomendação da UNESCO projeto já encaminhado à Assembléia Legislativa do Estado; a formulação de nova estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Cultura e a execução de seu levantamento patrimonial; a nomeação de 3.600 novos professores normalistas e regionalistas, habilitadas em teste de seleção; a realização do concurso para provimento de cargos de professor de ensino médio licenciado, com 700 aprovados entre 1240 inscritos e a realização da matrícula provisória, em cumprimento a determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PARANÁ, 1968, p. 91).

Tais informações, coletadas nas mensagens de governo, revelam o discurso, já citado anteriormente, em relação aos “anos de ouro” do Paraná, onde se deu a expansão das escolas paranaenses. Essas informações podem ser adicionadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim, a partir do reconhecimento da sua história enquanto 5º

Grupo Escolar, depois Colégio Estadual José de Anchieta e, somente após esta trajetória, como a escola que se tem na atualidade.

Compreende-se que o estudo sobre os Grupos Escolares no estado do Paraná revela uma forma de compreender o contexto político social através da articulação, proposta no início deste texto, entre história local e nacional, e que também se configura como uma forma de compreender, em linhas gerais, o 5º Grupo Escolar.

### 4.1.1 A História da cidade de Jacarezinho

Para a dimensão regional da seleção de documentos e materiais envolvendo o Grupo Escolar escolhido, foi constatado que a região conta com poucos trabalhos envolvendo o tema, sobretudo, quando diz respeito a um Grupo Escolar específico.

Para remontar à história dos Grupos Escolares em Jacarezinho (PR), faz-se necessário apresentar um pouco sobre a história da cidade e compreender de que forma se organizava a sociedade jacarezinhense.

Thomaz Aimone (1975) retrata a controversa história de criação do município de Jacarezinho, contestada em suas versões por diversos membros da sociedade em ascensão, oriunda do início do século XIX. Sua obra é um exemplo de como eram feitas as histórias das instituições, a partir da memória local dos heróis e desbravadores, em um tom memorialístico, contando apenas com uma versão da elite, que possuía acesso aos meios de comunicação e cultura letrada da época.

A obra de Aimone, no ano de 1975, e na segunda edição de 1993, versa sobre a história da cidade de Jacarezinho a partir de revistas, jornais, entrevistas com os mais idosos da cidade. Para o autor, Jacarezinho possui suas origens contadas de formas diferentes: primeiro, na versão do Dr. Astolpho Severo Batista, a qual ele se refere como “versão dos pioneiros”; depois, outra versão de fundação e desdobramentos do processo de construção da cidade é contada sob a ótica de José Lemos, que discorda da versão de Dr. Astolpho. Porém, na “versão dos pioneiros”, contada pelo primeiro, é dito que:

> Jacarezinho, cidade PIONEIRA do norte do Estado, com suas terras roxas, próprias para a AGRICULTURA, compõem na produção da RUBIÁCEA e da CANA DE AÇÚCAR, com um clima ameno e cercado de numerosos rios e riachos, tem a sua altitude exata de (477) [...] (AIMONE, 1993, p. 2).

Após a parte introdutória, o livro inicia com a história do fundador da cidade de Jacarezinho, Antônio Alcântara da Fonseca Guimarães, que, oriundo do Rio de Janeiro, passou a desbravar o recém criado Estado do Paraná, em meados de 1884. Esse homem, herdeiro de grande latifúndio no Rio de Janeiro, trouxe consigo toda sua família para o que o autor chama de "sertão paranaense", "[...] onde poderia aumentar seu império e localizar seus parentes em terras férteis constituindo fazendas e sítios em seu redor" (AIMONE, 1993, p. 3).

Determinado a se estabelecer às margens do rio Paranapanema, o neto de Antônio Alcântara da Fonseca Guimarães, chamado Antônio da Fonseca Lemos, se dirige à região denominada de Passo do Gil:

> Atravessam rio. Constroem um PICADÃO, alcançam as terras da PRATA, constroem um grande rancho e uma capela. Iniciam a derrubada e semeiam os primeiros grãos e depois de quatro longos meses, ANTONIO LEMOS envia dois MENSAGEIROS para dar notícias ao AVÔ, da CONQUISTA. (AIMONE, 1993, p. 2).

O autor os descreve como munidos de todos os itens para realizar uma grande travessia do eixo carioca para o paranaense, inclusive portando grande quantidade de escravos (AIMONE, 1993, p. 4). Em 1888, no dia 24 de dezembro é celebrada a primeira missa, para comemorar a inauguração da fundação da Nova Alcântara.

Após dar início às primeiras plantações: milho, feijão, cana de açúcar, mandioca, trigo e arroz, o distrito policial de Jacarezinho é criado, no município de Thomazina:

> Pela lei n.o 352 de 2 de abril de 1900, foi o Povoado de Nova Alcântara e o Distrito Policial de Jacarezinho ELEVADO A TERMO DE JACAREZINHO e nomeado JUIZ MUNICIPAL o Dr. José Manoel Freire e Adjunto do Promotor o Dr. Ascânio de Abreu. Pela lei n.o 525 de 9 de março de 1904, foi criado a COMARCA de JACAREZINHO, (N.o 525-9/3 1904) que foi

> instalada em 1 de junho de 1904 e pela Lei Estadual n.o 1020 de março de 1911, foi ELEVADA À SEDE MUNICIPAL À CATEGORIA DE CIDADE DE JACAREZINHO com área total de 612 quilômetros quadrados (AIMONE, 1993, p. 5).

Segundo os pioneiros, devido à falha de não ter sido registrada na capital, a cidade desbravada acabou por pagar duas vezes o preço cobrado por duas pessoas que se diziam donas das terras. José Lemos, por sua vez, contraria vários fatos dos pioneiros relatados pelo Dr. Astolpho chegando a mencionar a seguinte indagação:

> Meu amigo Dr. Astolpho disse que o coronel Batista, seu pai, viajou mil e quinhentos quilômetros (1.500) a cavalo, sertão a dentro, dormindo sobre os couros e esqueceu de escrever a data da sua saída de CAMPOS NOVOS e de medir o ROTEIRO. É assombroso um cavaleiro viajar a cavalo e a cavalo medir a distância percorrida. TERIA SEU CAVALO UM VELOCÍMETRO? O TRECHO PERCORRIDO ESTAVA QUILOMETRADO? Responda meu amigo Dr. Astolpho (AIMONE, 1993, p. 8).

Na versão de José Lemos, o Coronel Joaquim Severo Batista veio visitar a família Alcântara e, após retornar a Campos Novos, organizou documentos assinados pelo Visconde de Taunay e apresentou a família Alcântara como sendo dona das terras.

Ainda segundo Aimone (1993) a cidade era formada por mineiros, paulistas, cariocas e, somente após a revolução de 1930, com a abertura da estrada do Cerne, é que o acesso à capital Curitiba começou a se intensificar. Dentre outros fatos narrados pelo autor, encontra-se o nome do primeiro prefeito da cidade, como sendo Aníbal Brasil, que teria assumido o cargo em 1910.

Outro fator importante que interessa a esta pesquisa é o “Ensino”, descrito por Thomaz Aimone; o autor relata que, diante do aumento da população, foi necessário pensar a respeito da necessidade de educar as crianças da cidade. Nomes como Manoel Cassimiro, José de Castro, Antonio Alves de Souza, Safira Alves de Souza, Izaura Torres Cruz, entre outros, foram apresentados como os primeiros mestres particulares “[...] que em suas horas de lazer, ensinavam as primeiras letras, mediante pequena remuneração” (AIMONE, 1993, p. 120).

Diante do aumento populacional e da demanda por escolas, surgiu, a partir da reivindicação de Joaquim Severo Batista, o primeiro Grupo Escolar

denominado Custódio Raposo. Jacarezinho também recebeu classes do extinto MOBRAL, tanto na área rural quanto urbana.

A descrição entusiasmada no livro de Thomaz Aimone (1993) permite compreender a dimensão local e regional do contexto social de criação dos Grupos Escolares, a partir de inferências da leitura dos autores da linha crítica que estudam esse tipo de narrativa histórica, dos desbravadores e pioneiros; estes autores, pertencentes à linha crítica, revelam de forma não memorialística as contradições da sociedade em suas disputas de poder e, assim, apontam para que tipo de sociedade este Grupo Escolar se destina.

As pesquisas envolvendo Grupos Escolares têm revelado questões sobre qual significado político, educacional, sociocultural dessas escolas, e também sobre qual sua herança atual. Considerados inovadores para a instrução pública, os Grupos Escolares, fenômeno urbano símbolo da elite local, intentaram reunir as escolas isoladas, inaugurando a figura do diretor, reunindo vários professores em um mesmo prédio e, também, inaugurando o regime seriado em grau ou série (RUCKSTADTER, 2018).

Ocorre que, “a difusão da instrução primária pelo modelo de grupos escolares” efetivados “em várias partes do Brasil a partir de realidades distintas”, ainda apresenta muitas possibilidades de pesquisa (RUCKSTADTER, 2018, p. 3). Para se realizar, contudo, um estudo de historiografia regional é preciso conhecer as particularidades e também a articulação com a totalidade, para além da abstração ou da tendência em se considerar que a manifestação regional predominante seja tomada como a manifestação nacional (SAVIANI, 2012).

Em um documentário chamado Jacarezinho, a Cidade Rainha do Norte do Paraná, organizado pelo CMP (Centro de Memória e Pesquisa de Jacarezinho), a cidade é descrita como uma das mais antigas do norte do Paraná, com fundação datada de 1896, quando Joaquim Antônio Graciliano e sua esposa doaram 50 alqueires de terra aos Padroeiros de Nossa Senhora da Conceição. Jacarezinho, na época com 30mil habitantes (1947), tinha como o prefeito Levy Taborda.

O documentário, ainda, destaca o comércio da Rua Paraná, que ainda hoje se apresenta como centro comercial da cidade, destaca as largas e produtivas lavouras de café, as quais traziam grandes riquezas para algumas

famílias da cidade, que exibiam seus frutos em casas e edifícios luxuosos para a época.

Em seguida, o filme descreve os edifícios escolares como o Ginásio Cristo Rei e o Ginásio Imaculada Conceição, para meninas; fundado por Dom Fernando Taddey, em 1930, o Imaculada Conceição era dirigido pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, com os cursos de Jardim de infância, Primário e Ginasial.

O edifício do Colégio Rui Barbosa foi fundado em 1935, e suas aulas tiveram início em 1938, com cerca de 1000 alunos, distribuídos entre os cursos: ginasial, científico, escola normal e escola de aplicação. O corpo docente era formado por 60 professores, e na entrada do edifício, um destacado busto homenageava Rui Barbosa, o patrono da escola. A capacidade do Colégio, então "Ginásio", era de 2000 alunos que, "provenientes de vários pontos do estado", procuravam, segundo o filme, "essa casa de ensino para sua segunda formação intelectual, moral e cívica".

O filme também mostra a Escola Técnica de Comércio Dom Fernando Taddei (de acordo com a grafia da época), cujo patrono foi o primeiro bispo de Jacarezinho; a escola, dirigida por Pedro Pereira Martins, oferecia ensino técnico, "a fim de formar contadores e técnicos em contabilidade".

Em alguns trechos do filme encontram-se registros de uma escola rural, situada nas sedes das Fazendas Jabaquara e Santa Marta, a quinze quilômetros de distância da cidade; o filme ainda destaca que a escola, que funciona "em um espaçoso edifício", oferece instrução primária gratuita e teve suas aulas ministradas pela professora Elisa Tempesta.

## 4.2 Centro de Memória Virtual Professora Véra Cecilia Lamim

Os passos de organização para criação do Centro de Memória consistiram em pensar a teoria discutida na dissertação, as fontes levantadas e organizadas para o formato de um *site*, a partir de abas. O texto do Centro de Memória Virtual foi redigido em uma linguagem acessível para explicar aquilo que se considerou essencial sobre o assunto em questão, partindo da

ideia de que os visitantes do *site* poderiam tanto ser alunos, como professores, ou demais membros da comunidade. O primeiro passo foi pensar na ergonomia do Centro:

> Mas, o que é Ergonomia, efetivamente? Ergonomia, antes de mais nada, é uma atitude profissional que se agrega à prática de uma profissão definida. Neste sentido é possível falar de um médico ergonomista, de um psicólogo ergonomista, de um designer ergonomista e assim por diante. Esta atitude profissional advém da própria definição estabelecida pela Associação Brasileira de Ergonomia, com base num debate mundial: A Ergonomia objetiva modificar os sistemas de trabalho para adequar a atividade nele existentes às características, habilidades e limitações das pessoas com vistas ao seu desempenho eficiente, confortável e seguro (ABERGO, 2000). Esta definição que coloca finalidades - modificar os sistemas de trabalho - propósitos - adequar a atividade às características, habilidades e limitações das pessoas - e critérios - eficiência, conforto e segurança - necessita ser complementada por uma outra, que estabeleça qual a tecnologia a que a Ergonomia está referida ou que possua um referente de suas finalidades, propósitos e critérios (VIDAL, 2012, p. 3).

Para definir as características do *site*, de como ele deveria ser construído, o próximo passo foi reunir todas as fotos e vídeos encontrados ao longo do trabalho a partir da colaboração de ex-alunos e funcionários que participaram da história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, tanto do extinto 5º Grupo Escolar como do período em que a escola era chamada de Colégio José de Anchieta.

Este tipo de trabalho, quando apresenta fotos, relatos, vídeos e disponibiliza acesso aos diversos públicos, acaba por adentrar a história social de uma comunidade possibilitando articular a história local e regional. Ou ainda, citando o Museo de las Escuelas, na Argentina, projeto de Centro de museu virtual que ambiciona tratar e dar visibilidade à história social da educação de todo um país:

> Un lugar de historias y narrativas, de imaginación y aprendizaje cultural donde se invita a las y los visitantes a recrear diversas prácticas escolares, y a compartir sus interpretaciones y relatos acerca de su experiencia escolar. La intención es que perciban, sientan, se emocionen, imaginen y reflexionen acerca de las herencias, los presentes y los futuros de la educación. El Museo de las Escuelas es um museo participativo e interactivo pensado para que las y los visitantes de todas las generaciones

> encuentren significados personales em la historia social de La educación argentina. Ganador del "I Premio Iberoamericano de Educación y Museos" (BUENOS AIRES CIUDAD, 2010).

Conforme explicam José R. Merlin *et al*. (2019, p. 1) existem muitas vantagens de se construir um museu virtual:

> Um museu virtual pode ser desenvolvido em um tempo menor, se comparado com os museus “de tijolos”, e é independente de localização geográfica, o que facilita a visitação. Os museus virtuais surgem no contexto da era da informação, ou era digital, iniciada com o surgimento da *web* a partir dos anos 1990. Isto, [...] trouxe consequências no que diz respeito a forma como os museus se organizam e se apresentam.

Para a criação deste Centro de Memória Virtual, além da terminologia técnica referente à ergonomia, e que foi pensada, há de se destacar a importância do planejamento para alcançar o produto educacional. Para isso foram visitados alguns *sites* e artigos que tratam do assunto.

Para Merlin *et al*., (2019), em artigo no qual relataram a experiência de se construir um museu entomológico denominado Entomuseu, os autores partiram da análise de alguns museus virtuais entomológicos existentes (Museu de Entomologia USP, *Strickland Entomological Museum* – Universidade de Alberta no Canadá, *Museo Entomologico Francisco Luis Gallego* – Universidade Nacional da Colômbia). Os autores também descreveram quais foram os tipos de ferramentas e *softwares* utilizados, de que modo fora feita a obtenção das imagens, dispuseram também alguns resultados da pesquisa de opinião aplicada para obtenção de dados a respeito da experiência do público com o Entomuseu.

Mesmo que se tratando de uma área diferente da que este trabalho se dirige, o artigo sobre o Entomuseu revela uma organização na qual se despende para realizar um trabalho envolvendo museus virtuais.

No quesito organização de museus virtuais, a Revista Nova Escola Gestão (2012), publicou matéria intitulada Projeto institucional: criação de um centro de memória que descreve o passo a passo de um projeto para restaurar, preservar e divulgar o patrimônio escolar e a história da instituição. Nota-se que, para a matéria da Revista Nova Escola, as terminologias Centro de Memória e Museu Virtual são semelhantes.

Nesta matéria a revista destacou que o objetivo geral de um Museu Virtual está em “Restaurar, preservar, divulgar e valorizar o patrimônio escolar e a história da instituição e que os diferentes profissionais que pertencem à escola podem nele atuar e se beneficiar de diferentes formas, tais como:

> Para gestores: Estabelecer maior articulação entre a escola e a comunidade, criar a cultura da preservação dos arquivos e valorizar a Educação; Para os professores: Apresentar novos métodos de pesquisa aos alunos, valorizar o trabalho em equipe e promover a reflexão sobre o papel da escola na comunidade; Para os alunos: Conhecer e valorizar a história da escola e de comunidade, aprender a utilizar diferentes fontes de pesquisa, identificar colaboradores, fazer entrevistas e registros e respeitar a sua participação e a dos outros na construção da história da comunidade; Para a comunidade: Resgatar a própria trajetória e valorizar a escola como parte da sociedade (GESTÃO ESCOLAR, 2012, s. p).

A matéria também indica os passos para se criar este Centro de Memória envolvendo: “Planejamento, busca de recursos, levantamento de arquivos, resgate de registros e lembranças, catalogação e organização e a participação da comunidade” (GESTÃO ESCOLAR, 2012, s. p). Mesmo que não necessariamente nesta ordem, o presente trabalho perpassou todas estas etapas e assim pode-se alcançar a realização do Centro de Memória Virtual.

Um trabalho importante, que contribuiu na fase de construção deste Centro de Memória, foi o projeto Centro de Memória: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico, de Juliane Cristina Ribeiro da Silva, realizado no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental e Médio (Uraí/PR), com os alunos do 7º ano B, C, D e E, do turno Vespertino. O referido trabalho possui o seguinte objetivo:

> [...] com o intuito de promover o resgate da identidade e memória histórica propiciando a eles o conhecimento e a aproximação com a história do Colégio na valorização do patrimônio local. Inicialmente houve a apresentação da proposta durante a Semana Pedagógica em fevereiro de 2014. Tivemos a oportunidade de expor para professores e funcionários os objetivos do projeto bem como suas ações. Uma cópia do projeto também ficou a disposição de toda comunidade escolar na sala dos professores no quadro de avisos para que todos pudessem conhecê-lo melhor, inclusive no tocante aos fundamentos e procedimentos metodológicos (SILVA, 2013, p. 13).

Em seguida, Silva e seus alunos partiram para o trabalho com os arquivos escolares, momento em que:

> [...] os alunos atuaram com algumas ferramentas dos historiadores em busca de respostas, investigando os fatos para que assim pudessem formular seu próprio conhecimento. Eles constataram a importância que os arquivos escolares apresentam para a construção do conhecimento histórico acerca da história do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado (SILVA, 2013, p. 15).

Como próximo passo para a construção do Centro de Memória, buscou-se ressignificar alguns conceitos com os alunos como: história, fontes ou documentos históricos, memória e história local.

Este trecho do trabalho de Silva (2013) aponta para algumas mudanças importantes da presente pesquisa, que, para fins de um recorte preciso e de tempo hábil, assim como por conta da pandemia de COVID-19, optou por reunir fontes referentes à história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim em toda a sua existência, desde a fundação como 5º Grupo Escolar até os dias atuais, e se concentrar na construção do Centro de Memória Virtual, delegando a trabalhos futuros análise sobre como este Centro de Memória poderá subsidiar um plano de Trabalho Docente-Discente, ou ainda, sobre como o público que acessa o *site* se relaciona com a ferramenta, diante dos objetivos aqui expostos, o que possibilitará inúmeras abordagens pedagógicas e práticas.

Tais possibilidades estão concentradas na aba Possibilidades pedagógicas, onde são apresentadas dicas e sugestões de como trabalhar com as informações e conteúdo do Centro de Memória. Entende-se, portanto, o Centro de Memória "[...] como lugar de memória, não apenas um espaço de reorganização da história da instituição, mas especialmente de uma procura da identidade da escola" (SILVA, 2013, p. 15).

Após esta apresentação, do que objetiva o *site* e da funcionalidade de um Centro de Memória Virtual em si, é importante ressaltar o destaque que as fotografias obtiveram enquanto fonte, pois elas foram essenciais para a sua construção.

No que diz respeito ao uso da fotografia como fonte, diferentes teorias a respeito desta relação se apresentam, entretanto, a explicação que mais

interessa a este trabalho é trazida por Diana Gonçalves Vidal e Rachel Duarte Abdala (2005); estas autoras evidenciam que:

> Tomar as fotografias como fonte e como objeto de pesquisa, como no caso aqui examinado, implicou em reconhecer sua produção na confluência de vários fatores: a subjetividade do fotógrafo, as determinações do contratante e o momento social e histórico de sua materialização. As fotos, assim, oferecem-nos um fragmento selecionado da realidade (VIDAL; ABDALA, 2005, p. 191).

O referencial teórico desta dissertação possibilitou a construção de um *site* que apresenta uma diversidade de fontes para estudo da história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim e as disponibiliza para consulta. Ademais, o *site* possui em seu acervo fontes documentais e fotográficas, depoimentos, e pretende ser um projeto contínuo, aberto ao recebimento de novos materiais que possam surgir, já que também se pretende dar continuidade ao estudo.

Após essas considerações, apresenta-se o *site* elaborado a partir da plataforma *Google*, que estará “linkado” ao Banco de Produtos Educacionais do PPEd, no sítio eletrônico do Laboratório de Aplicações Pedagógicas Interdisciplinares (L@pis).

**Figura 3 -** Abertura do *Site* do Centro de Memória.

Fonte: https://sites.google.com/view/centrodememoriaprofessoravera/p%C3%A1gina-inicial

Na abertura do *site* são dadas as boas-vindas aos internautas e apresentada a explicação do que é um Centro de Memória. Na mesma página, após o logotipo da UENP, é inserida uma explicação para esclarecer qual o público-alvo do *site*, e um breve relato de quais períodos e temas o mesmo abordará. Perguntas são lançadas nessa mesma página, questionando o leitor: O centro de memória é um espaço físico? Como este projeto nasceu?

No próximo item é abordado o tema do levantamento de fontes. No final da página é apresentada a localização da escola em um mapa. O *site* possui linguagem acessível para todos os públicos e, diante de conceitos ou termos teóricos, é oferecida uma explicação logo em seguida. Assim, torna-se possível dialogar tanto com professores, que podem obter do *site* referências para o trabalho envolvendo história da escola, quanto com alunos que estejam navegando neste espaço virtual.

Na aba Memória, História e Educação, em um local de destaque, o leitor é interpelado da seguinte maneira: “Você já parou para pensar que funcionários, ex-alunos, comunidade, possuem muitas histórias para contar que nem sempre estão nos documentos oficiais?” Após esta problematização, são apresentados alguns conceitos importantes sobre memória, arquivos e também sobre a relação da História com a Educação, na perspectiva materialista-histórica.

Posteriormente à apresentação do debate sobre os temas selecionados, dá-se início à seguinte problematização: “Mas as pessoas podem esquecer partes da história vivida, certo?”. Em seguida explica-se para o internauta o que são fatos históricos e explana-se, de forma metafórica, o que significa consciência de classe.

Na aba – já mencionada anteriormente – Possibilidades pedagógicas, apresentam-se as possibilidades que este *site* oferece em termos de práticas pedagógicas, assim como outros *sites*, que podem servir ao trabalho do professor, à pesquisa do aluno, ou ainda à curiosidade dos internautas em geral.

Uma das possibilidades pedagógicas apresentada é a página virtual do Núcleo de Referência em Memória da Educação, do Portal do Governo do Estado de São Paulo, onde temas como Memória Escolar, Educação e

Patrimônio, Exposições, Memória Oral, História das Escolas Paulistas, entre outros, possuem *links* para adentrá-los e saber mais sobre eles.

Na chamada seguinte, o leitor é direcionado a pensar sobre a implantação de um Centro de Memória e é dada a possibilidade de acesso ao *site* do Itaú Cultural, onde existe um Manual Básico para esse fim, disponível de forma gratuita.

Diante de tal explicação, os visitantes do *site* são provocados a pensar sobre como trabalhar o referido assunto em sala de aula. São apresentadas, então, três possibilidades de trabalho pedagógico, com base no texto de Camila Eberhardt (2015) que, após localizar o acervo fotográfico de determinadas escolas na cidade de Torres (RS), desenvolveu algumas ações pedagógicas, as quais são descritas no presente Centro de Memória Virtual. Essas ações possibilitam trabalhar Matemática, Língua Portuguesa e História nas Séries Iniciais.

Na aba Acervo documental, é descrita a busca pelos documentos. Estão disponibilizados trechos das mensagens do Governo do Estado do Paraná do ano de 1968. O visitante também é levado a uma foto do *site* do Arquivo Público do Paraná, contendo algumas informações e a direção eletrônica para acesso a mais documentos.

Na sequência, há a indicação de como encontrar as mensagens de governo, e de como funciona a busca no *site* do Arquivo. Também está disponível, digitalizado, um documento original que autoriza o CEEBJA a guardar os documentos do Colégio Anchieta, bem como delega que a outra parte dos documentos fique no Colégio Estadual Rui Barbosa.

Após apresentar o referido documento, segue-se a apresentação dos acervos encontrados no arquivo do CEEBJA, no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, e obtidos a partir da contribuição dada por ex-alunos, especialmente por intermédio de um grupo em uma rede social após campanha.

Posteriormente, as seguintes questões são colocadas como forma de fazer o visitante refletir sobre a importância dos arquivos, e também com o intuito de aguçar sua curiosidade: Por que algumas escolas possuem um arquivo com tantos documentos? Eles podem ser eliminados depois de um tempo?

O acervo documental do CEEBJA é apresentado e algumas observações importantes são feitas; ademais, são disponibilizados documentos cedidos pelos

irmãos Julio Cesar Vinha e Maria Lúcia Vinha, ex-alunos, além de documentos digitalizados do acervo documental do Colégio Estadual Rui Barbosa.

A aba Acervo fotográfico inicia-se com uma epígrafe e uma explicação de que as fotos ali dispostas fazem parte do período do 5º Grupo Escolar, do Colégio José de Anchieta, e que fazem parte da história da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim. Nele, constam as fotografias enviadas pelos colaboradores, divididas em acervos de acordo com os colaboradores que enviaram as fotos: Acervo Família Vinha (dos irmãos Maria Lúcia e Julio Cesar), Acervo professora Eléia de Lima Freire e Acervo Adelvane Néia (ex-aluna). Também estão disponíveis as fotos extraídas do grupo no *Facebook* intitulado Memória e fotos atuais de Jacarezinho – PR, publicadas e disponíveis de modo público nesta rede social[13].

Na aba História da cidade, por sua vez, os alunos e professores são levados a conhecer algumas fontes disponíveis sobre a cidade, são elas: o documentário Jacarézinho, a cidade rainha do norte do Paraná, descrito ao longo desta dissertação; o conteúdo sobre a história da cidade apresentado no *site* da Prefeitura Municipal de Jacarezinho; o trabalho de Pedro Tomaz Ribeiro intitulado A Arquitetura e a Paisagem da Cidade de Jacarezinho como Testemunho da História, no qual o professor de Artes demonstra as principais obras arquitetônicas da cidade e sua importância para a compreensão histórica.

Também são apresentados aos visitantes os tombamentos realizados no Estado do Paraná, depositados no *site* da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, lançados no ano de 1994 com a denominação Espirais do tempo. O Centro de Memória encerra esta aba com uma explicação sobre o que é patrimônio cultural e quais são os patrimônios históricos tombados na cidade de Jacarezinho.

Na aba Depoimentos, constam relatos de alguns ex-alunos, ex-professores e uma ex-diretora. Na aba Para saber mais, os visitantes podem conhecer mais sobre este tipo de pesquisa, a partir do acesso à rede social *Facebook* onde foi construído um Centro de Memória do Colégio Rui Barbosa, entre outros *sites*.

[13]O grupo pode ser acessado pelo *link:* https://www.facebook.com/groups/jacarezinhofotos

O *site* do Centro de Memória se encerra com a aba Quem somos nós, apresentando uma descrição sobre o currículo da autora desta dissertação, da orientadora Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, assim como os devidos agradecimentos à equipe técnica, professora Dra. Maisa Lucia Cacita Milani e professor Me. Wellington Della Mura, do curso de Sistemas da Informação, da UENP – *campus* Bandeirantes.

Espera-se que o Centro de Memória Virtual Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, como produto educacional, possibilite o acesso mais amplo do resultado desta pesquisa de mestrado, e fortaleça a comunicação entre universidade e comunidade. Sobretudo, que se fortaleça e se construa uma política de preservação das histórias e memórias das instituições escolares no nosso município e na nossa região, que contemple todos os sujeitos. Além disso, que abra caminho para a elaboração de Práticas Docentes para a Educação Básica por colegas que se empenham para que a escola pública seja, cada dia mais, de qualidade, democrática e que proporcione o acesso ao conhecimento cientificamente acumulado.

## 5 CONCLUSÃO

Levantar fontes acerca da história da Escola Véra Cecilia Lamim, localizada no município de Jacarezinho (PR), é recuperar parte da história da cidade, em articulação com a história regional e nacional. A construção do Centro de Memória Virtual objetivou apresentar e preservar os documentos como patrimônio histórico que interessa não apenas à escola, mas a toda comunidade. Dessa maneira, espera-se contribuir na construção de uma cultura de preservação do arquivo permanente na escola, bem como instrumentalizar sua potencialidade para práticas docentes na Educação Básica.

Os desafios de ida aos arquivos permanentes da Escola Estadual Rui Barbosa, do CEEBJA e da Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamin, foram complementados com os recursos constituídos a partir de fontes obtidas em campanhas realizadas na internet, e no contato com ex-alunos e professores.

Todavia, o momento de isolamento social dificultou as atividades, que foram repensadas e realizadas de forma remota (telefone, internet). Além dessas fontes, também foram apresentadas as mensagens e relatórios de governo disponíveis no Arquivo Público do Paraná, em sua página virtual, além de material coletado a partir de outras pesquisas realizadas no interior do HISTEDNOPR, assim como nos levantamentos feitos a partir de revistas e eventos importantes da área na qual este trabalho se concentra.

Espera-se, dessa forma, que o Centro de Memória Virtual se apresente como espaço de preservação e divulgação da história da escola, mas, mais que isso, de parte da história do município e do movimento de (re) ocupação do Norte Pioneiro Paranaense. Além disso, este produto educacional será uma possibilidade para o ensino da história da escola, ampliando a noção de pertencimento das crianças e de toda a comunidade escolar, bem como oferecendo subsídios para professores e equipe pedagógica que queiram realizar uma atividade a partir dessa história. Pode, inclusive, subsidiar a construção do histórico da escola em seu Projeto Político Pedagógico, que não traz nenhuma informação a respeito da escola antes de sua municipalização.

O Centro de Memória Virtual buscou registrar o percurso de pesquisa realizada em linguagem acessível, assim como demonstrar a materialidade da escola como uma instituição que existe inserida em uma sociedade. Esses registros – boletins, fotografias, planejamentos, depoimentos – podem demonstrar como a cidade de Jacarezinho era naquele período, qual o contexto de criação e funcionamento e a relação entre o local e o nacional. Também visa segundo apresentado por alguns autores ao longo deste trabalho, servir como instrumento de conscientização do papel político do professor, colaborando para a ampliação do trabalho consciente e também dos alunos que poderão ter acesso a essas informações e obterem uma experiência maior, no que diz respeito à consciência histórica e ao contato com o papel educativo dos arquivos.

Devido à pandemia de COVID-19 algumas rotas de trabalho foram modificadas, sobretudo, no que diz respeito à ida aos locais de acesso aos arquivos, que puderam ser substituídos por outros mecanismos de pesquisa, aproveitando-se das redes sociais e da internet como forma de comunicação e envio de materiais. Durante esse período de isolamento social, obteve-se a informação de que as escolas, núcleos de educação, CEEBJA, estão fazendo rodízio de funcionários e atuando em menor escala de atendimento, ainda assim, podendo ser contatados, o que facilitou o acesso aos demais arquivos e fontes, tornando possível – ainda que de forma mais limitada - o acesso.

A experiência de construção do Centro de Memória Virtual Professora Véra Cecilia Lamim somou muitos aprendizados, tanto no que diz respeito ao uso de plataformas digitais, como o Google *sites*, quanto na experiência de compartilhamento simultâneo do *site* com os professores que fizeram parte da programação do mesmo. O produto educacional, portanto, ao colaborar com os visitantes na forma de potência para o conhecimento sobre o que é o acervo, sobre quais os tipos, para a exibição dos depoimentos, contando com ex-diretores, ex-professores, ex-alunos, também foi um grande momento para a autora deste trabalho que utilizou ferramentas atuais de recursos tecnológicos.

Os desdobramentos possíveis desta pesquisa se configurarão nas possibilidades de produção de textos acadêmicos, abordando a importância dos levantamentos para a pesquisa envolvendo instituições escolares, entre outras possibilidades que uma dissertação suscita, envolvendo o trabalho realizado de levantamento a partir das palavras-chave. Outras questões que não faziam parte

do objetivo inicial se desenharam como possibilidades de pesquisas futuras, tais como: a reconstrução histórica da instituição escolar em questão, ou das instituições antecessoras, a saber, o 5º Grupo Escolar da cidade de Jacarezinho e o Colégio Estadual José de Anchieta.

Diversas outras questões tornaram-se possibilidades de pesquisas futuras, como a questão da diversidade dos tipos de fontes para o estudo das instituições escolares; a importância da história oral na discussão envolvendo fontes; os motivos e o contexto político de mudança da escola, que deixou de ser grupo escolar e passou a ser Colégio Estadual José de Anchieta; o contexto de criação do 5º Grupo, que se deu no município nos anos de 1960, mais especificamente, em 1968, em plena ditadura civil-militar; a questão da municipalização do ensino fundamental que tornou a Escola Municipal Professora Véra Cecilia Lamim, entre tantos outros temas que poderão ser trabalhados após esta dissertação.

Este relatório realizou levantamento para descobrir alguns trabalhos acadêmicos e aproximar-se da discussão sobre o tema e realizar a discussão. As decisões tomadas durante o percurso da pesquisa, mediante objetivo de levantar, catalogar e organizar um Centro de Memória Virtual, envolveram importantes discussões, a partir das quais se organizou, inventariou e disponibilizou tais fontes. Como trabalho futuro verifica-se a possibilidade de analisar tais fontes e, assim, considera-se esta uma das principais contribuições para a área, uma vez que outros pesquisadores poderão utilizar o material disponibilizado no *site* de forma pública. Também contribui para a consulta na construção de Práticas Docentes para os Anos Iniciais por professores, alunos, gestores, bem como por toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS


AIMONE, Thomaz. **Jacarezinho, seus pioneiros desbravadores e os que labutaram para o progresso desta terra**. Jacarezinho: Gráfica Universitária, 1975.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa; BUECKE, Jane Elisa Otomar. Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbhe/v19/2238-0094-rbhe-19-e069.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. História da alfabetização em Mato Grosso: a contribuição dos “diários de classe” como fonte documental. *In*: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história.** Marília: Cultura Acadêmica, 2011. p. 155-176. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_NOME_ALTERADO.pdf#page=123. Acesso em: 12 fev. 2020.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de; ARNAUT DE TOLEDO, Cézar de Alencar. História da implantação da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon (1955-1969) no contexto da colonização do Oeste Paranaense. *In*: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: ANPEdSUL, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/840/58. Acesso em: 12 fev. 2020.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de; ARNAUT DE TOLEDO, Cézar de Alencar; ANDRADE, Francielle Aparecida Garuti de. Preservação da história da educação na região Oeste do Paraná: arquivos, fontes e instituições educacionais. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 19, p. e019017, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651989. Acesso em: 12 fev. 2021.

ANDRADE, Francielle Aparecida Garuti de. História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 14, n. 56, p. 331–336, 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640454. Acesso em: 11 fev. 2021.

ANDREOTTI, Azilde. O acervo histórico do livro escolar: legado das bibliotecas infantis da cidade de São Paulo e fonte de pesquisa para a história da educação. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 10, n. 37e, p. 293–299, 2012. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639796. Acesso em: 14 fev. 2021.

ANPEDSUL. **13° ANPEd Sul**: mesas temáticas virtuais em 2020 e encontro presencial em 2021. [*S.l*]: ANPEd, 2020. Disponível em: https://anped.org.br/news/13deg-anped-sul-mesas-tematicas-virtuais-em-2020-e-encontro-presencial-em-2021. Acesso: 04 maio 2020.

ANPUH – Associação Nacional de História. **O perfil profissional dos historiadores atuantes em arquivos**: documento final do Encontro. São Paulo, 2012. Disponível em: http://apalopez.info/bieau/ANPUH-historiadores_em_arquivos.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021

ARAUJO, José Carlos Souza. Sobre o processo de instalação do grupo escolar de Araguari, MG. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 10, n. 40, p. 306–309, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639821. Acesso em: 10 fev. 2021.

ARNAUT DE TOLEDO, Cézar de Alencar; GULLA, Maria Madalena Sorato. Resenha do livro: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.) Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007, 266 páginas. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, n.29, p.311-316, mar. 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5060/res01_29.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

BAEZA, Teresa Marcela Meza. Manual de trabalho em arquivos escolares. *In*: SÃO PAULO. Secretaria da Educação (Estado). **Projeto Nossa Escola tem História**. São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/dhe/manual_de_trabalho_em_arquivos_escolares.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BARLETTA, Jacy Machado. Arquivos ou museus: qual o lugar dos acervos escolares? [v. 5 n. 2 [10], jul./dez. 2005). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 101-122, 10 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38648. Acesso em: 22 maio 2020.

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, n.12, mai/ago/2012, p.129-159. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/332/414. Acesso em: 20 maio 2020.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 160 p.

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. Reconstrução histórica do ensino superior público no município de CORNÉLIO PROCÓPIO-PR: marcos históricos e contradições políticas da criação e trajetória da FAFICOP. *In*: JORNADA DO

HISTEDBR, 6., 2005, Ponta Grossa. **Anais** [...]. Ponta Grossa: HISTEDBR, 2005.

BOSCHI, Caio César. Projeto Resgate: História e arquivística (1982-2014). **Rev. Bras. Hist**. **[*online*]**. 2018, vol. 38, n. 78, p. 187-208. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882018005004107&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRESSAN, Renan Gonçalves. Urbanização e escolarização nos estudos sobre instituições escolares. Art. rev. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 13, n. 3 (33), p. 29-56, set./dez. 2013. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40808/PDF. Acesso em: 10 mar. 2020.

BUENOS AIRES CIUDAD. **Museo de las Escuelas**: El Museo – Su historia, identidad y equipo. Buenos Aires, 2010. Disponível em: https://www.buenosaires.gob.ar/educacion/gestion-cultural/museo-de-las-escuelas/el-museo. Acesso em: 22 jul. 2020.

CABRAL, Talitha Estevam Moreira *et al*. A criação do Grupo Escolar Silveira Brum e as relações entre matrícula, frequência e fluxo de promoção no ensino primário do educandário (1912-1930). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 138-154, 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640234. Acesso em: 11 fev. 2021.

CABRAL, Talitha Estevam Moreira; CARVAS, Giovanna Maria Abrantes; AZEVEDO, Denilson Santos. A expansão dos grupos escolares em Minas Gerais na primeira república: estudo comparado sobre a interiorização do ensino primário na zona da mata. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 17, n. 1, p. 174-190, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644867. Acesso em: 12 fev. 2021

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fundação do Ministério da Educação (MEC) (Org.). **História e missão**. DF: CAPES, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao. Acesso em: 30 dez. 2019.

CARNEIRO, Patrícia Carla Oliveira; CHAMON, Carla Simone. Memória e patrimônio científico e tecnológico: o centro de memória da engenharia da UFMG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CIRCUITOS E FRONTEIRAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, 7., 2013, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá: SBHE, 2013.

CASTANHO, Sergio Eduardo Montes. Memória, história e educação. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 16, n. 67, p. 154-164, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8646115. Acesso em: 18 jan. 2021.

CASTANHO, Sergio Eduardo Montes. Memória, Presente e Futuro. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (orgs.). **História, Memória e Educação**. 1 ed. [*S. l.*]: Alínea, 2011. 198 p.

CASTRO, Vanessa Gomes. O arquivo escolar como objeto de reflexão. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: ANPUH, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502741438_ARQUIVO_ANPUH-trabalho-completo-1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL - Escola Municipal Professora Véra Cecília Lamim. Jacarezinho: UENP, 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/centrodememoriaescolavera. Acesso em: 13 fev. 2021.

CHAMON, Carla Simone; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O olhar comparativo: Estevão de Oliveira e os grupos escolares em Minas, no Rio e em São Paulo. **Revista Brasileira de História da Educação,** v. 10, n. 1 [22], p. 17-41, 16 jan. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40822. Acesso em: 10 jul. 2020.

CINEMATECA POPULAR BRASILEIRA. **Jacarezinho, A Cidade Rainha do Norte do Paraná** [...]. Curitiba: Metrópoles Filmes, 2018. [São Paulo, 1947]. 1 vídeo (1h28m30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6ClSsUc5sws. Acesso em: 22 jul. 2020.

CMU – Centro de Memória da Unicamp. **Quem somos**. Campinas: UNICAMP, 1985. Disponível em: https://www.cmu.unicamp.br/index.php#!html/conteudo.html?c=9. Acesso em: 20 jan.2020.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Centro de Memória**. [*S. l.*]: CNPq, 2008. Disponível em: http://centrodememoria.cnpq.br/cmemoria-index.html. Acesso em: 20 jan. 2020.

COLERE, Sibeli. Memórias de arquivar: a historicidade dos arquivos escolares da rede municipal de Curitiba (1963-1985). **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 210-228, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/46338/30093. Acesso em: 10 jul. 2020.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Política educacional no governo de Moyses Lupion: aspectos históricos da expansão da Primária no Paraná/Brasil (1947 a 1951 e 1956 a 1960). **Revista Interacções**, vol. 12, n. 40, 2016: Políticas Educacionais e Gestão da Escola. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10692?source=/interaccoes/article/view/10692 . Acesso em: 22 jul. 2020.

COSTA, Renato Pinheiro da; CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. A política educacional consolidada por meio do Grupo Escolar Lauro Sodré no município de Moju-PA. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 15, n. 62, p. 121-143, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640497. Acesso em: 12 fev. 2021

CUNHA, Luiz Antônio. **A Educação Brasileira na Primeira Onda Laica**: do Império à República. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017. 530 p.

CUSATI, Iracema Campos. Arquivos escolares de uma professora primária: desvelando o ensino de matemática em Minas Gerais na década de 1930. *In*: ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2016, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2016.

DIAS, Márcia H. Resumo: HILSDORF, Maria Lúcia S. Tempos de Escola: fontes para a presença feminina na Educação - São Paulo - Século XIX [...]. [v. 1 n. 1 [1], jan./jun. 2001]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 221-223, 16 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38760. Acesso em: 10 jan. 2020.

DIEFENBACH, Carla V. V.; FISCHER, Beatriz D. Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Sertão: memórias de um ex-aluno, hoje professor. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: ANPEDSUL, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/229/633. Acesso em: 10 jan. 2020.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane. A história do centro de memória Fiep - PR. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA – UNICAMP, 9., 2019, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: CMU, 2019. Disponível em: https://www.ixseminarionacionalcmu.com.br/site/anais. Acesso em: 10 jan. 2020.

DUARTE, Ariane dos Reis. IDEALISMO E EDUCAÇÃO: as relações entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/CNEC e o Colégio Santa Luzia de Gravataí/RS - 1968/1979. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427755610_ARQUIVO_ANPUH2015_ArianeDuarte_VersaoFinal.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

EBERHARDT, Camila. FOTOGRAFIAS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DE ACERVOS DE ESCOLASPÚBLICAS DE TORRES – RS (1960-1980). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais**[...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1422622437_ARQUIVO_FOTOGRAFIASESCOLARES.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

FARIAS, Cassio de Souza; CLARK, Jorge Uilson. História, política e educação: um estudo do ensino primário na transição dos períodos republicanos no Paraná (1920-1934). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 20, p. e020030, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655134. Acesso em: 13 fev. 2021.

FARIA, Thais Bento. Em traços de modernidade: a história e a memória do grupo escolar "Hugo Simas" (Londrina-PR, 1937- 1972). **Revista HISTEDBR *on-line*,** Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 280-280, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639711. Acesso em: 14 fev. 2021.

FARIA, Thais Bento; SCHELBAUER, Analete Regina. Grupo escolar "Hugo Simas": constituição histórica, sujeitos e alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico (Londrina-PR, 1937- 1972). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 197-212, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640117. Acesso em: 10 fev. 2021

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009. 208 p.

FERREIRA JUNIOR, Amarilio. Influência do marxismo na pesquisa em educação brasileira. *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 7., 2013, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá: SBHE, 2013.

FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto. Organização da instrução pública primária no Brasil: impasses e desafios em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Norte (1890–1930). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 15, n. 61, p. 426-426, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640542. Acesso em: 11 fev. 2021.

FEUSP. **Centro de Memória da Educação**: FEUSP como modelo de preservação de acervos para USP. CME/FEUSP, 1998. Disponível em: http://www2.fe.usp.br/estrutura/cme/index.htm. Acesso em: 01 fev. 2020.

FEUSP. **Centro de Memória da Educação**: Projetos. CME/FEUSP, 1998. Disponível em: http://www2.fe.usp.br/estrutura/cme/index.htm. Acesso em: 22 jan. 2020.

FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **O ensino de História na produção científica das IES Mineiras(1993- 2008)**. 1. ed. Uberlândia (MG): EDUFU, 2010. 240 p.

FONTANELLI, Silvana Aaparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação:** uma interação necessária. 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira *et al*. Difusão, apropriação e produção do saber histórico: a Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). [v. 8 n. 1 [16], jan./abr. 2008]. **Revista Brasileira de História da Educação.** [Maringá],v. 8, n. 1 [16], p. 171-234, 7 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38592/20123. Acesso em: 27 dez. 2019.

GAZE, Isabella Paula. A ESCOLARIZAÇÃO DE IMIGRANTES NO FINAL DO IMPÉRIO BRASILEIRO: O CASO DO LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS (1869-1880). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis . **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015.Disponível em: http://snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434406292_ARQUIVO_artigo_ANPUH_2015.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

GESTÃO ESCOLAR. **Projeto institucional: criação de um centro de memória**. [*S. l.*], 2012. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/326/projeto-institucional-criacao-de-um-centro-de-memoria. Acesso em: 27 jan. 2021.

GODOI, Lidiany Cristina de Oliveira. **Botucatu e a expansão do ensino na Primeira República: história do Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida (1895-1920)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251812. Acesso em: 08 fev. 2021.

GOLTZ, Karine Karoline. Grupo Escolar Telêmaco Borba de Tibagi/PR (1915). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 181-196, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640116. Acesso em: 10 fev. 2021.

GOMES, Adriana. A Escola de Recife e o culturalismo no pensamento jurídico brasileiro no oitocentos. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 28, 2015, FLORIANÓPOLIS. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945030_a9dc89ff250ccf5c17335cfd06ebd4a1.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

GONÇALVES, Estefane Francisca. **A Primeira Escola Normal do Norte do Paraná**: Jacarezinho (1938-1973). 2018.198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2018. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2018/. Acesso em: 10 jan. 2020.

HEROLD JUNIOR, Carlos; VAZ, Alexandre Fernandez. O Grupo Escolar Visconde de Guarapuava: escotismo e escolarização das atividades corporais no interior do Paraná (1920-1930). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 3-17, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640104. Acesso em: 10 fev. 2021

HOLLANDA, Bernardo Buarque de; ALFONSI, Daniela. ENTREVISTA COM BORIS KOSSOY. **Estud. hist.** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 31, n. 65, p. 495-520, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862018000600495&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021

HUSS, Silvana Rodrigues Malheiro. O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR (1949-1988). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45, p. 360-360, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640160. Acesso em: 10 fev. 2021.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 440 p.

ITAÚ CULTURAL. **Centros de memória: manual básico para implantação**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013. 80 p. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/centros-de-memoria-manual-basico-para-implantacao-2. Acesso em: 22 jul. 2020.

IUMATTI, Paulo Teixeira; NICODEMO, Thiago Lima. Arquivos pessoais e a escrita da história no Brasil: um balanço crítico. **Rev. Bras. Hist. [*online*]**. 2018, vol. 38, n. 78, pp. 97-120. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882018000200097&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

IVASHITA, S. B. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. *In*: ANPEdSUL. 10, 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPEd, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/144-0.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 14, n. 58, p. 68-77, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640379. Acesso em: 11 fev. 2021.

KLEIN, Roseli Bilobran; STENTZLER, Márcia Marlene. Arquivos escolares: uma caixa de surpresas com as especificidades e características de uma instituição educativa. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 420–444, 2018. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651906. Acesso em: 12 fev. 2021

KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico de fotógrafos e do ofício fotográfico no Brasil (1840-1910)**. 2000. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

KOSSOY, Boris. O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens. **Rev. Bras. Hist. [*online*]**, São Paulo, v. 25, n. 49, p. 35-42, Jan. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

LEÃO, Izabel. A escola que o tempo muda: Pesquisa pioneira da Faculdade de Educação revela a situação dos acervos das mais antigas e distantes escolas do estado de São Paulo, instaladas entre 1890 e 1942. **Jornal da USP *on-line***, São Paulo, 11-17 ago. 2008. Disponível em: http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2008/jusp839/pag10.htm. Acesso em: 30 dez. 2019.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de janeiro: DP&A, 2001. 115 p.

MACHADO, Maria Cristina Gomes *et al*. A Revista HISTEDBR *on-line* e suas contribuições à História da Educação brasileira (2001 a 2015). *In:* COUTINHO, Luciana Cristina Salvatti *et al*. (orgs.). **História e historiografia da educação**: debates e contribuições. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 207-229. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/livro-historia-e-historiografia-da-. Acesso em: 30 dez. 2020.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Uma reflexão sobre o surgimento das instituições escolares no Brasil no Século XIX. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, n. 11, set. 2003.

MACHADO JUNIOR, Cláudio de Sá *et al*. **Grupo de Trabalho**: História da Educação. ANPUH (Associação Nacional de História). Florianópolis, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/index.php/grupos-de-trabalho/atividades/item/3011-gt-de-historia-da-educacao. Acesso em: 02 de set. de 2020.

MARTINS, Leonardo Miguel. História e Ensino de História: o currículo do Colégio Regente Feijó (1933-1937). *In*: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 16., 2018, PONTA GROSSA. **Caderno de Resumos** [...]. Ponta Grossa: UEPG/ANPUH, 2018. Disponível em: http://www.encontro2018.pr.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=418. Acesso em: 27 out. 2020.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte.** São Paulo: Centauro, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007. 616 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. *In*: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras Escolhidas de Marx/Engels – Vol. 3**. São Paulo: Editora Alfa Ômega, [2011?]. p. 208-210.

MANCINI, Ana Paula Gomes; MONARCHA, Carlos. Escola Normal da Corte (1876-1889): contribuição para o estudo das instituições de formação de professores no Império. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 2002, Natal. **Anais** [...]. Natal: SBHE, 2002.

MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. Saberes ensinados às crianças italianas e ítalo-brasileiras nas escolas étnicas na cidade de Curitiba. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 28, 2015, FLORIANÓPOLIS. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434239300_ARQUIVO_Saberesensinadosascriancasitalianaseitalo-brasileirasnasescolasetnicasnacidadedeCuritiba.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

MERLIN, José R. *et al*. Desenvolvimento de Museu Virtual Utilizando Ferramentas Livres. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS, 16., 2019, Bandeirantes. **Anais** [...]. Bandeirantes: UENP, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/latinoware/article/view/10328/10196. Acesso em: 22 jul. 2020.

MENDES, Ricardo. Once upon a time: uma história da História da Fotografia brasileira. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo. v. 6/7, p. 183-205 (1998-1999). Ed. rev. [2003]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v6-7n1/09.pdf. Acesso em. 26 jan. 2021.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. Dossiê - Apresentação: O Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do Magistério Público Secundário no Brasil (1837-1945). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 15, n. 3 [39], p. 167-171, 1 set. 2015. Disponível em:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40787/pdf_79. Acesso em: 30 dez. 2019.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; SILVA, Fernando Rodrigo dos Santos; OLIVEIRA, Paloma Rezende. A classe de repetidores do Colégio de Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação? **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 15, n. 3[39], p. 201 - 228, 1 set. 2015. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40789/pdf_81 Acesso em: 02 fev. 2020.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. História, instituições escolares e o materialismo histórico dialético**. Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p.

1209–1228, 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652660. Acesso em: 12 fev. 2021.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. [v. 5 n. 2 [10], jul./dez. 2005]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 75-99, 10 fev. 2012. Disponível em:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647. Acesso em 30 dez. 2019.

MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang**: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). 2. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2008. 298 p.

MUFFATO, Lidiane Maciel. História da educação na região oeste do Paraná: O projeto especial multinacional de educação - MEC/OEA. *In*: ANPEDSUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/576-0.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oh! Escarneo! Tendes visto o que é a escola rural; ver uma é ver todas material e moralmente: um estudo sobre os materiais, os métodos e os conteúdos da escola rural em Minas Gerais (1892-1899). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, n. 2 [29], p. 77-106, 5 nov. 2012. Disponível em:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38788. Acesso em: 14 jan. 2020.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho. [coord.]. **Apresentação**, V CBHE. Aracaju: SHBE, 2008.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. As instituições escolares públicas dos Campos Gerais - PR (1904-1950). **Revista HISTEDBR o*n-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 76-87, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640109. Acesso em: 20 jan. 2021.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei. Apresentação. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura *et al*. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, Fabiana Valeck. **Patrimônio escolar: para além da arquitetura, a materialidade do patrimônio histórico nas escolas paulistas.** 2015. 160 f. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-22092015-110702/publico/fabianavaleck.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de; TAMBARA, Elomar; AMARAL, Giana Lange do. As fotografias do arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção: imagens de práticas escolares no grupo escolar modelo do governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928), Pelotas, Rio Grande do Sul. **Revista HISTEDBR *on-line*,** Campinas, SP, v. 9, n. 34, p. 19-36, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639577. Acesso em: 9 fev. 2021.

OLIVEIRA, Luiz Antônio de; MACHADO, Maria Cristina Gomes. O papel da república na instrução primária segundo Primitivo Moacyr**. Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 61, p. 30–50, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640513. Acesso em: 11 fev. 2021.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de; COSTA, Nailda Marinho. O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II: “o famoso concurso de química” (1926-1939). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 19, p. e019022, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654017. Acesso em: 13 fev. 2021.

PAIM, Aida Rotava. Memória e cultura escolar na Escola Integrada Professora Zélia Scharf (1979-1986). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439773940_ARQUIVO_MemoriaeculturaescolarnaEscolaIntegradaProfessoraZeliaScharftexto.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

PARANÁ (Estado). Mensagem de Governo. Curitiba: Tipografia da República, 1968.

PAULILO, André Luiz. Nanette e Boné Preto vão à escola: conduta pessoal e escolarização nos anos de 1930. **Revista Brasileira de História da Educação**,v. 13, n. 2[32], p. 133-158, 3 set. 2013. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38838/pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

PAULILO, André Luiz. Resenha: **História das Culturas Escolares no Brasil** - Organizadoras: Diana Gonçalves Vidal, Cleonara Maria Schwartz [...]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 3 [27], p. 153-159, 23 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38767/20297. Acesso em: 29 dez. 2019.

PEREIRA, Railane Antunes. Arquivos, Educação Patrimonial e Ensino de História: os benefícios e obstáculos dessas aproximações. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: ANPUH, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1490652935_ARQUIVO_Ar

quivos,EducacaoPatrimonialeEnsinodeHistoria-osbeneficioseobstaculosdessasaproximacoes..pdf. Acesso em: 29 dez. 2019.

PEREIRA, Rosimeri da Silva. A história do processo de periferização dos grupos escolares em campinas nos primórdios da república. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 370–370, 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640340. Acesso em: 10 fev. 2021.

PEREIRA, Rosimeri da Silva. O processo de periferização do ensino primário paulista: o caso do 8º grupo escolar de campinas. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 14, n. 57, p. 211–229, 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640413. Acesso em: 11 fev. 2021.

PINTO, Rubia-Mar Nunes. Escolas e cidades do sertão (1933-1945): espaço, endereço e arquitetura. **Revista Brasileira de História da Educação,** Campinas, v. 12, n. 2 [29], p. 107-138, 5 nov. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38789/20318. Acesso em: 02 jan. 2020.

PORTAL ANPEDSUL. **Portal do Fórum Sul e ANPEd Sul**. Caxias do Sul: ANPED, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/. Acesso em: 24 out. 2019.

RAGAZZINI, Dario. Os estudos histórico-educativos e a história da Educação. *In*: SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **História da Educação**: Perspectivas para um intercâmbio internacional. [*S. l.*]: Autores Associados, 1999. p. 19-30.

RBHE, Comissão Editorial. **Sobre a Revista**: Escopo e Políticas Editoriais. *In*: Periódicos UEM. Campinas: SBHE, 2001. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about. Acesso em: 12 set. 2019.

RBHE, Comissão Editorial.  Editorial. [v. 5, n. 2, jul./dez. 2005]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 9-10, 10 fev. 2012a. Disponível em:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38643/20174. Acesso em: 20 maio 2020.

RBHE, Comissão Editorial. Editorial.  [v. 6, n. 1, jan./abr. 2006]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 6, n. 1 [11], p. 9-10, 10 fev. 2012b. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38633/20164 Acesso em: 24. jan. 2020.

RBHE, Comissão Editorial. Editorial. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 13, n. 2 [32], p. 11-14, 3 set. 2013. Disponível em:

http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38833/pdf. Acesso em: 24 jan. 2020.

RBHE, Comissão Editorial. Editorial. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 15, n. 3 [39], p. 11-21, 8 set. 2015. Disponível em:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40781/pdf_87. Acesso em: 24 jan. 2020.

RBHE. **Edições Anteriores (2001-2021)**. Campinas: SBHE, [20--]. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive. Acesso em: 10 fev. 2020.

RANZI, Serlei Maria Fischer; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. As fontes da escola e a pesquisa em história da educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 10, n. 37, p. 29-44, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639663. Acesso em: 9 fev. 2021

RENK, Valquíria Elita; MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. Por uma história da escola primária no contexto de imigração. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e106, 8 abr. 2020. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47191/751375149867. Acesso em: 22 jul. 2020.

RESENDE, Márcia Aparecida. Resenha: História inacabada do analfabetismo no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 1 [28], p. 243-250, 22 maio 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38782/20312. Acesso em: 29 dez. 2019.

RIZZINI, Irma; BARROS, Raquel Souza. Articulações entre a política e a educação no processo de expansão da escolarização primária no interior fluminense (1937-1954). **Revista Brasileira de História da Educação.**Campinas,v. 13, n. 2 [32], p. 101-132, 3 set. 2013. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38837/pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

RODELINI, Claudiani; BRAZIL, Maria do Carmo. “O futuro estava lá”: o surgimento do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro de Itaporã na região de Dourados (1953-1970). **Revista Educação e Fronteiras *on-line***, Dourados/MS, v.7, n.20, p.203-219, maio/ago. 2017. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/. Acesso em: 22 jul. 2020.

ROMERO, Maria Helena Cicci *et al*. O lugar do Grupo Escolar César Bastos no contexto histórico-educacional de Rio Verde (1947–1961). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 14, n. 60, p. 398–410, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640568. Acesso em: 11 fev. 2021.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento. Grupo Padre Luiz Gonzaga - Bragança-PA: arquivos, método e fontes da história da educação da Amazônia, no século XX**. Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 15, n. 62, p. 18-31, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640491. Acesso em: 12 fev. 2021.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. Grupos escolares no Norte Pioneiro do Paraná (1910-1971). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 401-419, 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652349. Acesso em: 12 jan. 2020.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. As instituições escolares entre o local e o nacional: um olhar a partir do Norte Pioneiro do Paraná. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR, 10., 2016, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: HISTEDBR, 2016. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/. Acesso em: 22 jul. 2020.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. A (re) conciliação da história da educação com as instituições escolares: alguns apontamentos. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 4, n. 1, p. 9-20, 17 out. 2015.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Mariano; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. Pesquisa com fontes documentais: levantamento, seleção e análise. *In*: ARNAUT DE TOLEDO, Cézar de Alencar; GONZAGA, Maria Teresa Claro (orgs.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011. 277 p.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. Expansão e consolidação das escolas normais no Paraná: um olhar a partir do Norte pioneiro paranaense (1926-1971). **Revista HISTEDBR *on-line*,** Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 534–558, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8650405. Acesso em: 12 fev. 2021.

SÁ, Jauri dos Santos. Resenha - Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 14, n. 3[36], p. 307-311, 30 jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38904/pdf_37 Acesso em: 02 fev. 2020.

SANFELICE. José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209. Acesso em: 02 jun. 2020.

SANFELICE, José Luis. História de instituições escolares e micro história. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 32–41, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639716. Acesso em: 10 fev. 2021

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. A institucionalização da arquivologia no Brasil e a reforma administrativa no primeiro governo Vargas (1935-1945). **Rev. Bras. Hist. [*online*]**, 2018, vol. 38, n. 78, pp. 121-146, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882018000200121&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

SANTOS, Ademir Valdir; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e062, 16 jun. 2019. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47235. Acesso em: 20 jan. de 2020.

SANTOS, Jane Maria dos. Educação para a indústria: a FIEMG, a formação humana e o nacional desenvolvimentismo (1951 - 1961). **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33e, p. 313–313, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639547. Acesso em: 9 fev. 2021.

SANTOS, Wilson da Silva. A concepção de gestão escolar da rede municipal de ensino do município de Vitória da Conquista: 1996 - 2005. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 9, n. 36, p. 136–144, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639646. Acesso em: 14 fev. 2021.

SANTOS, Jussara Maria Tavares Puglielli. O processo de municipalização no estado do Paraná. **Educ. rev**., Curitiba, n. 22, jul./dez., 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602003000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 22. Jul 2020.

SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos. Escolas reunidas: um modelo entre as escolas isoladas e os grupos escolares em Mato Grosso. **Revista HISTEDBR *on-line***,Campinas, SP, v. 15, n. 61, p. 290–305, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640528. Acesso em: 11 fev. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação [*online*]**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 711-24, jul./set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300711. Acesso em: 02 jun. 2020.

SAVIANI, Dermeval. O local e o nacional na historiografia da educação brasileira. *In*: ROSÁRIO, Maria José Aviz; MELO, Clarice Nascimento de; LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **O nacional e o local na história da educação.** Campinas: Alínea, 2012. 184 p.

SAVIANI, Dermeval *et al*. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. [v. 11, n. 3 [27], set./dez. 2011]. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 11, n. 3 [27], p. 13-45, 23 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38762/20292. Acesso em: 12 jan. 2020.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622008000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Apresentação. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura *et al*. (org.) Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007a.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007b.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006a. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5_22e.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. *In*: SAVIANI, Dermeval *et al*. (orgs.). **O legado educacional do século XIX**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006b. 222 p.

SAVIANI, Dermeval *et al*. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004. 224 p.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004. p. 1-12.

SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. VI Encontro Norte Nordeste de História da Educação: A história da educação do Norte [...]. **Apresentação**. Natal, 2016.

SBHE; UFES. VI Congresso Brasileiro de História da Educação: Invenções, Tradições e Escritas da História da Educação no Brasil. **Apresentação**. Vitória, 2011. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/. Acesso em: 06 fev. 2020

SBHE; UNIT; UFS. V Congresso Brasileiro de História da Educação: o ensino e a pesquisa em história da educação. **Apresentação**. Aracaju, 2008. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/apresentacao.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. **Sobre a SCBHE**. Belo Horizonte: SBHE,1999. Disponível em: https://sbhe.org.br/sobre. Acesso em: 01 jan. 2020.

SCHRAM, Aline Cristina. Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais: Vicente Machado (1904). **Revista HISTEDBR o*n-line***, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 383-383, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8648149. Acesso em: 12 fev. 2021.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos; MATTOS, Renato de; TOGNOLI, Natalia Bolfarini. Como surgem as políticas arquivísticas: o 1º Leilão da Memória Nacional e o Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (Saesp). **Rev. Bras. Hist. [*online*]**, 2018, vol. 38, n. 78, pp. 167-186, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbh/v38n78/1806-9347-rbh-1806-93472018v38n78-08.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

SILVA, Adriane Cristine. TRAÇOS IDENTITÁRIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO: O GRUPO ESCOLAR ESPERIDIÃO MARQUES. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1433729826_ARQUIVO_2015-simposionacionaldehistoria-Adriane.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

SILVA, Janaína Ferreira. Escola pública: debates e conflitos em Uberlândia-MG. (1980-1989). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945023_57c3bd71fad3e60b4bde46eee84fec97.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, Juliane Cristina Ribeiro. CENTRO DE MEMÓRIA NA ESCOLA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da Escola Pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR, 2016. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_hist_artigo_juliane_cristina_ribeiro_da_silva.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021. ISBN 978-85-8015-076-6.

SILVA, João Carlos *et al*. História e memória: arquivos e instituições escolares na região oeste do Paraná. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 64-75, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640108. Acesso em: 10 fev. 2021.

SILVA, João Carlos *et al*. **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Alínea, 2013. 300 p.

SILVA, Maria Aparecida Alves; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Por detrás dos muros da escola: cotidiano do Grupo Escolar César Bastos (1947-1961). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 15, n. 61, p. 274-289, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640527. Acesso em: 11 fev. 2021.

SOUZA, Rosa Fátima de. Prefácio. *In*: RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Sauloéber Társio. (orgs.). **Grupos Escolares na Modernidade Mineira**: Triângulo e Alto Paranaíba. Campinas: Alínea, 2012. 352 p.

SOUZA, Sirlene Cristina de. Grupo Escolar de Ibiá, MG (1932 a 1946): uma expressão estadual**. Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 10, n. 40, p. 319-319, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639825. Acesso em: 10 fev. 2021.

SOUZA, Simone Carlos de. Escola pública primária paranaense nos discursos oficial e jornalístico: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930). **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45, p. 356-356, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640156. Acesso em: 10 fev. 2021

TEREZA, Cleiton Donizete Corrêa. Espaço, sociedade e educação: uma reflexão a partir da análise da Escola Estadual Francisco Escobar. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439680786_ARQUIVO_Espacosociedadeeeducacao.doc.docx1.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

UFMG. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. **Quem somos**. [*S. l.*], 2015. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/index.php/a-rede/quem-somos Acesso em: 20 jun. 2020.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Arquivos escolares virtuais: considerações sobre uma prática de pesquisa. [v. 5 n. 2 [10], jul./dez. 2005]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 175-191, 10 fev. 2012.

Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38651. Acesso em: 13 maio 2020.

VENANCIO, Renato Pinto; FEITLER, Bruno. Editorial: Arquivos sob ameaça: os perigos de uma política antiarquivística. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 38, n. 78, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbh/v38n78/1806-9347-rbh-38-78-7.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

VIDAL, Diana Gonçalves. Apresentação. [v. 5 n. 2 [10], jul./dez. 2005]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 71-73, 10 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38646. Acesso em: 22 jul. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves *et al*. A Educação e seus sujeitos na história: objetivos específicos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: SBHE, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 177-194, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3745/2149. Acesso em: 25 jan. 2021.

VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria. (orgs.). **História das Culturas Escolares no Brasil**. Vitória: Edufes, 2011. [Coleção: Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, 1].

VIDAL, Mario Cesar. **Introdução à Ergonomia**. Rio de Janeiro: Fundação COPPETEC, 2012. Disponível em: https://biblioteca.isced.ac.mz/. Acesso em: 22 jul. 2020.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. A reconstrução da história de uma instituição de educação superior a partir de relatos dos colaboradores. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Caderno de Resumos** [...]. Cuiabá: SHBE, 2013. Disponível em: https://gem.ufmt.br/cbhe7/CadernoResumosCompletoAprovacao.pdf Acesso em: 25 jan. 2021.

VIVEIROS, Kilza Fernanda Moreira. Por uma história dos Congressos Brasileiros de História da Educação (2000-2011). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá: SBHE, 2013.

ZAIA, Iomar Barbosa. **Escrituração escolar:** produção, organização e movimentação de papeis nas escolas públicas paulistas. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. [v. 5 n. 2 [10], jul./dez. 2005]. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 153-174, 10 fev. 2012. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38650. Acesso em: 12 jan. 2020.

ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak. Reconstrução histórica do primeiro Grupo Escolar de Irati- Paraná – PR. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 49-63, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640107. Acesso em: 10 fev. 2021.

ZOTTI, Solange Aparecida; SANFELICE, José Luis. A municipalização do ensino fundamental em Santa Catarina e os reflexos para as escolas rurais multisseriadas de Concórdia. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, SP, v. 20, p. e020051, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657439. Acesso em: 13 fev. 2021.

## APÊNDICE

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Colega: Meu nome é Meline Lopes Pinheiro. Estou realizando uma pesquisa intitulada: CENTRO VIRTUAL DA ESCOLA VERA CECILIA LAMIM: 1968-2020, vinculada à "UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-*CAMPUS* JACAREZINHO, CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPEd), MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA, que tem como objetivos reunir fotos e informações em um Centro de Memória Virtual. Para sua realização, será necessária a divulgação de fotos, vídeos e textos em um site.

Neste sentido, gostaria de contar com a sua participação. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo antes ou durante seu desenvolvimento, ou desistir de fazer parte dele, poderá entrar em contato comigo pessoalmente ou através do telefone (XX) XXXXXXX-XX.

As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos e no site do Centro de Memória.

Sua participação poderá contribuir para a melhoria no processo ensino-aprendizagem na apresentação do centro de memória virtual para toda a comunidade interessada em conhecer a história da escola

Atenciosamente,

| | |
|---|---|
| _____ | _____ |
| Meline Lopes Pinheiro<br>Aluna do Programa de Mestrado | Vanessa Campos Mariano Ruckstadter<br>Orientadora |

Consentimento Pós-informação

Eu _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa "CENTRO VIRTUAL DA ESCOLA VERA CECILIA LAMIM: (1968-2020)" e concordo em participar da mesma.

Nome do participante:_____

Assinatura do participante: _____

Assinatura da responsável: _____

Local e data: _____